

FUNDAÇÃO ORIENTE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2020

APOIOS E SUBSÍDIOS

Ensino e formação

No plano do ensino e da formação, a Fundação Oriente, a par com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, manteve em Macau uma participação significativa na actividade do IPOR – Instituto Português do Oriente, assim como a parceria nas actividades das suas delegações na Índia e em Timor-Leste.

Associada à interrupção ocorrida no ensino presencial no primeiro semestre e à suspensão do apoio a propinas de formandos do IPOR, registou-se uma maior oferta de cursos em plataformas digitais, com metodologias adequadas a cursos a distância, e uma maior procura por aulas individuais. Como resultado, verificou-se um decréscimo no n.º de formandos, mas um aumento no n.º de horas de formação prestadas no total do ano.

O IPOR desenvolveu actividades decorrentes das áreas da sua missão: língua portuguesa, cultura e relações institucionais, reforçadas por novos acordos e parcerias. Destas, destaca-se o acordo com a RAEM para o ensino em 13 escolas, num total de 27 turmas; com a DSEJ– Direção de Serviços de Educação e Juventude/ Centro de Difusão de Língua, salienta-se um apoio financeiro ao curso geral e oficinas de língua portuguesa para crianças e jovens. Deu-se ainda início à preparação linguística dos estudantes de Macau candidatos a licenciaturas na Universidade do Porto; reforçou, também, as parcerias com a Universidade de Macau e Instituto Politécnico de Macau.

Com um corpo docente de 19 professores, O IPOR, para além do ensino da língua, organizou oficinas para crianças. Nestas, verificou-se um maior interesse das famílias pelo ensino da língua. Participou, igualmente, em feiras e atribuição de prémios.

Ao IPOR foi adjudicada, pela DSEJ, a plataforma de leitura “Viagem nas Palavras”, numa nova abordagem pedagógica e gráfica, para disponibilização de recursos audiovisuais do Instituto.

A oferta de cursos de língua portuguesa foi alargada a Hong Kong. O IPOR reforçou a sua acção em Pequim, mantendo os cursos já em funcionamento no Vietname, na Tailândia e na Austrália.

No ano lectivo que iniciou em 2020, manteve-se em Goa o apoio a cerca de 900 alunos de língua portuguesa em 24 estabelecimentos de ensino, apoiados por 19 professores de português suportados pela Fundação Oriente.

Na delegação de Timor-Leste, deu-se continuidade ao curso de português, ministrado em duas edições e com dois níveis de ensino, perfazendo um total de 185 formandos inscritos, nos regimes de ensino presencial e *online*.

Bolsas de estudo

No concurso de bolsas anuais referente ao ano lectivo 2020/21, foram concedidas e prorrogadas bolsas de mestrado, de doutoramento e para projetos de investigação.

Para além destas bolsas de estudo, foram concedidos em 2020 alguns apoios extraordinários a bolseiros, quer para as estadias que se prolongaram para além do fim dos respectivos cursos, quer para viagens de repatriamento. Alguns bolseiros ficaram retidos em Portugal ou em países do Oriente, devido às restrições às deslocações originadas pela pandemia Covid-19.

No que respeita a bolsas de curta duração, as mesmas não foram concedidas em 2020 devido às restrições às deslocações já mencionadas.

Dos projectos apoiados com bolsas derivam, com regularidade, actividades a incluir na programação do Museu do Oriente, criando uma sinergia entre as áreas de actuação da Fundação, ao mesmo tempo que se proporciona uma plataforma de difusão e visibilidade a iniciativas de inegável mérito.

Em paralelo, a Fundação Oriente tem apoiado a formação de quadros dos PALOP através da concessão de bolsas para estudantes que se encontrem em Portugal a fazer a sua formação universitária e que manifestem claras dificuldades financeiras para prosseguirem com os seus estudos. Assim, beneficiaram de apoio no ano lectivo 2020/21 estudantes de Cabo Verde, nas licenciaturas Arquitectura, Medicina e Fisiologia Clínica, e de São Tomé e Príncipe, no Mestrado de Direito. Manteve-se, ainda, a atribuição de uma bolsa de estudo à Universidade de Évora para um estudante dos PALOP a frequentar aquela instituição.

No caso de Timor-Leste, e no âmbito do Protocolo para atribuição de uma Bolsa de Estudo de Mestrado ou Doutoramento com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), destaca-se em 2020 a conclusão, com sucesso, de um mestrado em Educação Física na Universidade do Porto por um professor da referida universidade.

Saúde, assuntos sociais e filantropia

Associando-se ao combate contra a pandemia Covid 19, a Fundação Oriente apoiou o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte com a doação de uma Unidade de Cuidados Intensivos, com capacidade para dez camas, tendo igualmente apoiado a remodelação da Enfermaria do Serviço de Pneumologia, no Hospital de Santa Maria. Ainda neste âmbito, Fundação apoiou também o Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (IMM) através de um donativo para equipar a sua unidade de testes de diagnóstico Covid-19 e a constituição do Biobanco Covid 19.

Durante o ano de 2020 receberam apoio da Fundação Oriente, 35 instituições de solidariedade social, mais concretamente nas áreas da prestação de cuidados e apoio a crianças, idosos, população carenciada, portadores de deficiência e doentes

com cancro. Estes apoios destinaram-se à aquisição de bens alimentares, equipamentos adaptados e de reabilitação, material didáctico e informático. Ainda, foram concedidos, a estas mesmas instituições, apoios destinados à concretização dos seus planos anuais de actividades e acções de sensibilização.

A Fundação Oriente deu continuidade à oferta de presentes de Natal a crianças hospitalizadas ou residentes em instituições de acolhimento, de Norte a Sul do país, num total de 14 instituições, incluindo os Institutos de Oncologia de Lisboa, Porto e Coimbra e a Unidade Pediátrica do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio.

No panorama alargado das comunidades lusófonas e asiáticas, foi concedido à associação Humanity Himalayan Mountains, apoio para um lar de crianças no Nepal; à Kolkata Monsoon Relief, para pessoas sem-abrigo na cidade de Kolkata, Índia; à Kanimambo foi concedido apoio, designadamente, para a sua missão de apoio a pessoas com albinismo em Moçambique.

Colaboração com instituições

A Fundação Oriente mantém uma colaboração regular com instituições de carácter científico, pedagógico e cultural.

Destas instituições, destaque para a Universidade do Minho, nomeadamente no apoio à licenciatura em Estudos Orientais, através do pagamento dos honorários do professor de língua chinesa. A habitual atribuição de bolsas de estudo a alunos da referida licenciatura, para estudarem durante um ano na China foi temporariamente suspensa devido às restrições observadas durante a pandemia Covid-19.

A Fundação Oriente manteve a sua ligação institucional ao ICOM Portugal, Centro Português de Fundações, European Foundation Centre, Centro Nacional de Cultura, Associação Portuguesa de Jardins e Sítios Históricos, Cadin, e à Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

As instituições académicas apoiadas na organização de eventos e outras actividades foram o CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia do ISCTE, e a Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia.

A Fundação Oriente concedeu apoio às instituições Museu Zer0, APGES – AG da Plataforma Global para Estudantes Sírios, Fundação para a Saúde e Escola Curso de Música Silva Monteiro, para a realização de um conjunto de actividades.

Comunidades macaenses

As comunidades macaenses difundidas pelo mundo continuam a merecer a atenção da Fundação Oriente. Organizadas em associações e Casas de Macau, algumas delas estão sediadas em instalações cedidas pela Fundação Oriente. Os macaenses da diáspora mantêm vivas as tradições, a língua e a cultura do seu território de origem.

Assim, em 2020, a Fundação Oriente apoiou as actividades do Clube Amigu di Macau Arts & Culture, Toronto, do Lusitano Club of California, da Casa de Macau (U.S.A.), Inc. A Associação da Casa de Macau de São Paulo (Brasil) recebeu apoios para o “Plano Médico”, “Plano Medicamentos” e “Residência”, destinados aos seus associados.

Publicações

Mantendo a sua política de incentivo à divulgação do conhecimento académico e científico, a Fundação Oriente apoiou, junto de editoras, instituições académicas e culturais, a publicação de trabalhos de investigação e de outras obras de interesse cultural, artístico e literário.

No plano académico regista-se o apoio ao CEPCEP – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa na edição da obra *Missionários da Índia Portuguesa (Goa) em Timor-Leste*; ao Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no apoio à edição do livro *Antologia de Literatura-Mundo Comparada*, nomeadamente os volumes 5 e 6 intitulados *Do Tejo vai-se para o Mundo*; ao Instituto Açoriano de Cultura, no apoio à edição da *Atlântida – Revista de Cultura*; à Associação Wenceslau de Moraes, no apoio à edição da obra *Flora Nipónica no Jardim Botânico da Ajuda: Um Passeio com Wenceslau de Moraes*.

Vários autores e editoras receberam apoios para a publicação de obras, nomeadamente *A Livraria do Convento da Arrábida, 1542-1834*, de Aurélia Lonel, Edições Colibri; *Artistas, Artesãs, Pioneiras*, da jornalista Maria Antónia Fiadeiro, que reúne um conjunto de entrevistas realizadas entre 1980 e 2000; *Diálogos*, de Pedro Rocha e Pedro Costa; *Goa, Roteiro de uma Viagem*, de João Coutinho; *Fotografia em Tempo De Emergência*, da ASAS – Associação para Serviços de Apoio Social, Lisboa.

Participação em congressos e seminários

Ao longo dos anos, a Fundação Oriente tem contribuído significativamente para o intercâmbio de conhecimento entre académicos portugueses e estrangeiros, quer da área das ciências sociais e humanas, quer das ciências exactas, apoio esse que não foi possível concretizar em 2020 devido a todos os condicionalismos verificados nas

deslocações, decorrentes da situação observada durante a pandemia Covid-19, como anteriormente referido.

Artes do espectáculo e audiovisuais

Em 2020 foram concedidos os apoios às artes performativas e audiovisuais. Destaque para a Companhia de Dança de Almada, para a Escola de Mulheres-Oficina de Teatro, na realização de actividades, e para o filme *Gambling with Macau*, de Filipe Carvalho.

Convento da Arrábida

O ano de 2020 ficou profundamente marcado pelos efeitos da pandemia do Covid 19 que afetou, de forma transversal, todos os sectores. Neste contexto, a programação do Convento para 2020 foi sendo sucessivamente reajustada em função das circunstâncias e das orientações da Direcção Geral de Saúde, tendo-se, por isso, registado uma quebra significativa da actividade comparativamente com os últimos anos,

Em 2020, para além de um retiro de yoga e um de meditação, o Convento acolheu, designadamente, um Encontro Científico de Investigadores organizado pelo H&TRC – Health and Technology Research Center em parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e do Instituto Politécnico de Lisboa (ESTESL-IPL), um Workshop com participação do ICETA (Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto e a Universidade de Lisboa, uma Reunião da Ceetrus, um Encontro do Instituto Superior Técnico e Instituto de Telecomunicações.

O Convento acolheu ainda o 29º Encontro de Prospetiva organizado pelo Instituto de Prospetiva em colaboração com o Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Na continuidade da tradição das festas Religiosas na Arrábida assinalaram-se ainda os Cirios de Azeitão e Setúbal em honra de Nossa Senhora da Arrábida, apenas com uma pequena peregrinação da organização à Capela do Convento.

À semelhança dos anos anteriores, e com grande entusiasmo, o Grupo de Amigos do Museu do Oriente (GAMO) marcou a sua presença num fim de semana no Convento da Arrábida integrado num programa cultural à região da Arrábida e Setúbal.

MUSEU DO ORIENTE

Exposições

O Museu do Oriente expõe, de forma permanente, as colecções *Presença Portuguesa na Ásia* e *Kwok On*. A primeira ocupa todo o piso 1 do museu, enquanto a segunda, no piso 2, é mostrada ao público, em núcleos temáticos, sob a forma de exposições temporárias de longa duração.

Presença Portuguesa na Ásia

Exposição permanente com cerca de 1600 objectos que vão das artes decorativas (porcelana, mobiliário, têxteis, marfins, prataria, lacas, ourivesaria, joalharia, bronzes, madrepérola e esmaltes), à pintura, à escultura e aos documentos gráficos, relacionados com o património histórico da Presença Portuguesa na Ásia e a Arte do Coleccionismo do Extremo Oriente. Apresenta peças provenientes da Índia, Sri Lanka, Japão, China, Macau, Birmânia e Timor-Leste, inscritas num arco temporal que vai desde o período Neolítico até à segunda metade do século XX. Esta coleção inclui peças de inestimável valor, entre as quais se destacam um conjunto de porcelanas chinesas dos séculos XVII a XIX decoradas com motivos europeus e outro de porcelana brasonada da Companhia das Índias para o mercado português dos séculos XVI a XX. Outros destaques vão para biombos japoneses e chineses dos séculos XVII e XVIII, armaduras japonesas, terracotas chinesas e uma importante coleção de peças timorenses. Este conjunto é complementado por peças provenientes de depósitos de particulares e de outros museus nacionais, fundações e outras instituições.

A Ópera Chinesa

Ocupando todo o piso 2 do museu, esta exposição dá a conhecer mais um dos núcleos da coleção Kwok On, desta feita cerca de 280 peças ligadas ao universo da ópera chinesa. Perucas, trajes, modelos de maquilhagem e instrumentos musicais, numa impressionante cenografia que integra ainda fotografia e vídeo. A exposição ilustra assim o repertório, tipologias de personagem, bastidores e palco desta arte performativa multifacetada considerada um dos tesouros culturais da China.

Foram apresentadas ao longo de 2020 as seguintes exposições temporárias:

O Caminho Chinês, Fotografia de Paolo Longo

Exposição organizada em colaboração com o Instituto Italiano di Cultura, onde foram apresentadas 56 fotografias captadas durante a estadia profissional na China do fotógrafo italiano Paolo Longo, com o intuito de retratar a vida quotidiana na época do *boom* económico naquele país.

Timor Totems e Traços

Apresentando um importante e raro conjunto de 68 têxteis tradicionais de Timor Ocidental e Timor-Leste, tais como futus e algumas peças da coleção de Timor-Leste pertencentes ao acervo do Museu do Oriente e a dois colecionadores particulares, a exposição foi organizada com o Alto Patrocínio de Sua Alteza Real, D. Duarte de Bragança.

Frei Agostinho da Cruz e a Espiritualidade Arrábida

Comissariada por Ruy Ventura, poeta e investigador da obra de Agostinho da Cruz, esta exposição realizou-se por ocasião das celebrações do IV Centenário da morte do frei Agostinho da Cruz e dos 480 anos do seu nascimento, tendo reunido um conjunto de peças de arte sacra e de obras bibliográficas provenientes do Convento da Arrábida e de outras instituições.

Fukuko Ando: Weaving (the) Cosmos

Exposição com curadoria de Katherine Sirois, onde foram apresentadas mais de 160 bonecas em *crochet* e 12 vestidos da artista e *designer* de moda Fukuko Ando.

Fotografia em Tempo de Emergência

Uma exposição individual de Miguel Furtado Martins, que contou com 20 fotografias, captadas durante o Estado de Emergência, num lar residencial.

Terra Suspensa – Exposição Colectiva de Artistas de Macau

Exposição co-organizada pela Macau Visual Art Student Zone, com o patrocínio do Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau e da Fundação Macau, onde foram apresentadas 22 obras de arte contemporânea dos artistas Sharna Lam, Eric Fok, Leong Chi Mou e Wong Ka Long.

Teresa Cortez – Um Mundo Lúdico à Espreita

A exposição retrospectiva dos 45 anos de trabalho da artista Teresa Cortez, com curadoria de Rui A. Pereira, apresentou mais de 230 peças, desde cerâmicas, a desenhos e a pinturas.

Associação Promotora do Ensino de Cegos

Pequena mostra de sensibilização alusiva ao tema “Cegos, campanha de sensibilização”, que visou chamar a atenção da população para reduzir os obstáculos na via pública que possam prejudicar a circulação dos cidadãos invisuais.

O Museu do Oriente colaborou, de forma contínua, em iniciativas de instituições portuguesas de referência, nomeadamente através do empréstimo de peças do seu acervo para exposições. Contam-se, entre elas:

O Fio Invisível – Arte Contemporânea Portugal – Macau / China

Empréstimo de obras do acervo de Arte Contemporânea da Fundação Oriente para a exposição organizada pela UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa na sua sede em Lisboa.

Um Rei e Três Imperadores – Portugal, China e Macau no Tempo de D. João V

Empréstimo de obra bibliográfica do acervo do Centro de Documentação António Alçada Baptista, do Museu do Oriente, para a exposição organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e pelo Museu de São Roque.

A Importância da Água no Chá

Empréstimo de um conjunto de Bules Yixing para uma exposição organizada pela Fundação Luso e que teve lugar no Casino do Luso.

Urbanismos de Influência Portuguesa

Empréstimo de uma peça da colecção Presença Portuguesa na Ásia e mediação do empréstimo da maquete da Igreja de Santana de Talaulim (depósito do Museu Militar em Lisboa) para a exposição organizada pela UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa em Lisboa.

O Mundo das Máscaras

Empréstimo de duas peças da colecção Kwok On, para a exposição organizada pelo Museu da Farmácia, Lisboa.

Espólio do Museu do Oriente

Em 2020, foram adquiridas as seguintes peças: frascos de rapé, em porcelana, vidro de Pequim, ágata, pedras duras, esmalte, laca, mármore, madrepérola, osso, cristal, coral e jade, China, séculos XIX/XX; taça “Nau Negra” em porcelana chinesa; taça chinesa em porcelana Kinrande e taça japonesa em porcelana Kinrande.

Para além das peças acima mencionadas, foram igualmente adquiridos, no âmbito da missão de 2020, 182 artefactos rituais, votivos e festivos, do Japão, para integrarem a colecção Kwok On. Este conjunto de artefactos é composto por estátuas, altares, amuletos, gravuras e máscaras.

O acervo do museu passou ainda a contar com obras doadas pelo Grupo dos Amigos do Museu do Oriente, por Paolo Longo, Fukuko Ando, Liu Jianhua e José Gil de Borja Corrêa e Menezes.

Em 2020 mantiveram-se em depósito no Museu do Oriente as peças das seguintes entidades públicas e privadas:

Museu de Évora; Colecção Berardo; Centro Científico e Cultural de Macau; Ministério da Defesa Nacional – Exército Português; Museu Nacional de Arte Antiga; Sociedade de Geografia de Lisboa; Museu Antropológico da Universidade de Coimbra; Fundação Maria Ulrich; FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (Grupo Montepio Geral); herdeiros do Visconde e Conde de Paço d’Arcos, D. Carlos Eugénio Corrêa da Silva; Embaixatriz Ingrid Bloser Martins; Prof. Doutora Anna Maria de Lourdes Rocha Alves Hatherly; Dr. Sebastião Maria de Lancastre e Embaixatriz Sofia Pinto da França.

Continuam em depósito no Museu do Oriente as colecções pertencentes ao Museu Nacional Machado de Castro, a saber: doação Camilo Pessanha; doação Manuel Teixeira Gomes; doação João Jardim de Vilhena; doação Maria Henriqueta Costa Campos; legado Carlos Lopes de Quadros e legado Kennedy Falcão.

Serviço educativo

O Serviço educativo organiza regularmente uma programação específica para o público escolar, durante a semana, e uma programação para famílias, aos fins-de-semana, ambas com forte aposta na descoberta do museu, complementadas por um conjunto de aulas regulares e *workshops* para adultos incidindo sobre temáticas, filosofias estéticas ou práticas asiáticas.

Distinguiram-se, ao longo de 2020, duas abordagens ao público, fruto da necessidade gerada pela pandemia Covid-19: a primeira, composta por actividades presenciais de Janeiro a Março e de Setembro a Dezembro; a segunda, desenvolvida e executada no formato *online* ao longo de todo o ano.

O Serviço educativo organizou ainda um conjunto de actividades disponibilizadas de forma gratuita ao público, em conjunto com a área da Comunicação e das Exposições, por forma a manter uma comunicação regular com o público e a antecipar o seu regresso ao museu.

Programação Regular

Famílias

“Tapete encantado”, para famílias com bebés até aos 12 meses

Agendaram-se duas oficinas dramatizadas com temas distintos em que os sons, as formas, as cores e as texturas foram pontos de partida.

“Primeiros passos”, para famílias com bebés entre 12 e 36 meses

Organizaram-se quatro oficinas dramatizadas subjacentes a três temas, com o intuito de promover o desenvolvimento da linguagem verbal e corporal, estimular a imaginação e a criatividade.

“Primeiras descobertas”, dirigidas a famílias com crianças dos 3 aos 5 anos

Foram concebidas quatro oficinas distintas com o objectivo de convidar a olhar o que é próximo e familiar, fazendo a ponte com o que é (aparentemente) distante.

“Histórias com...”, para famílias com crianças a partir dos 5 anos

Actividades que desafiam a contar e ilustrar histórias do Oriente. duas sessões onde as personagens ganham vida por via de diferentes meios criativos.

Crianças

“Sábados em Oficina”, para crianças dos 6 aos 12 anos

Uma abordagem lúdico-pedagógica às colecções do museu, à luz de temas da história, arte, geografia ou literatura, num total de três sessões.

“Em conversa com as peças!”, para crianças a partir dos 6 anos

Visitas contadas de 30 minutos onde os jovens participantes são desafiados a parar, observar e questionar sobre o que mais os intriga nas peças do museu. Foi organizada uma sessão em 2020.

Festas de aniversário

Ao longo de 2020 mantiveram-se, ao fins-de-semana, as festas para crianças dos 5 aos 12 anos. Realizaram-se 12 festas com seis temas distintos que, aliando o divertimento ao conhecimento, fizeram do museu um espaço de celebração num dia especial.

Oficinas de férias

“Como fazer Banda Desenhada?” foram as oficinas organizadas no início de Setembro, em cinco manhãs, para jovens maiores de 12 anos.

Jovens e adultos

No último domingo de cada mês (ou sempre que solicitado) realizaram-se visitas orientadas gerais às exposições permanentes do museu, *Presença Portuguesa na Ásia* e *A Ópera Chinesa*. Destinadas ao público em geral, abordaram sempre as peças das colecções, incidindo, porém, sobre temas específicos.

Organizaram-se, ao longo de todo o ano, aulas regulares de “Tenchi tessen”, “Tai chi”, “Yoga”, “Yoga nidra”, “Dança Oriental” e de “Violino para adultos”. As sessões de yoga aos sábados passaram a decorrer em modo *online* desde Maio, retomando a via presencial, apenas em Outubro. Praticamente todas as outras actividades, uma vez interrompidas em meados de Março, regressaram a partir de Setembro ao museu.

Em setembro, a actividade “Violinos para adultos” reuniu um número suficiente de participantes para organizar um novo nível de iniciados. As sessões de Tai chi voltaram a realizar-se, no final de Novembro, sob a forma de seminário em quatro sessões.

Para além das sessões regulares de dança Oriental, decorreu no mês de Outubro, no formato *online* e uma vez por semana, o “Curso introdutório de dança clássica indiana: Kathak”, ministrado por Lajja Sambhavanath.

No decurso de 2020, realizaram-se ainda *workshops* com o intuito de explorar técnicas e saberes orientais, nomeadamente: “Temari – bolas de mão japonesas”, com Ana Simões e “Ser Vegano | Vegetariano com Saúde”, com Filipa Silva, nos modos presencial e *online*. No formato exclusivamente *online* realizaram-se os *workshops* “Feng shui – técnicas para estudar e trabalhar em Casa”; “Wabi sabi – desenvolver os sentidos e viver no presente” e “O chi – sentir a energia vital no nosso corpo e nos espaços”, com Simon Brown. Por fim, “Truques da cozinha vegana para veganos e não só”, com Filipa Silva.

Escolas e grupos

Em 2020 – para anos lectivos de 2019/2020 e 2020/2021 – manteve-se o convite a professores e alunos para ilustrarem os conteúdos programáticos com as peças da colecção, assim como a possibilidade de entrada gratuita no museu, durante as manhãs de terça-feira. As visitas orientadas realizaram-se, sobretudo, entre janeiro e meados de março de 2020.

Programação especial

O Serviço educativo assinala, habitualmente, diversos eventos de relevo ao longo do ano.

- Festa do Ano Novo Lunar por ocasião das celebrações do início do Ano do Rato (25 de Janeiro)

Conjunto de actividades que decorreram no espaço do museu.

- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 2020 (18 Abril).

No âmbito do tema “Património Partilhado – Culturas partilhadas, património partilhado, responsabilidade partilhada”, o Museu do Oriente partilhou, nas suas redes sociais, alguns olhares sobre a exposição temporária Frei Agostinho da Cruz e a espiritualidade Arrábida.

- Dia Internacional dos Museus 2020 (18 Maio)

Sob o tema “Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão”, o Serviço educativo, em articulação com outras áreas do museu, organizou a visita orientada “Museu para a Diversidade: um espaço, muitas vozes”, transmitida em livestream nas redes sociais e que partiu dos exemplos da cultura material de Timor-Leste, para abordar os desafios da diversidade e representação nos museus contemporâneos.

- Jornadas Europeias do Património 2020 (25 Setembro)

No âmbito do tema “Património e Educação”, o Museu do Oriente e o Porto de Lisboa convidaram a uma viagem à Lisboa dos anos 40 do século XX, através das esculturas e baixos-relevos de Salvador Barata Feyer, na fachada do Museu do Oriente, e dos painéis de Almada Negreiros, nas Gares Marítimas de Alcântara. A visita decorreu em modo presencial.

- Dia Europeu das Fundações e Doadores (1 Outubro)

Visita orientada temática “Entre colecções”, que deu a conhecer algumas das peças doadas ao Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra) por Camilo Pessanha e Manuel Teixeira Gomes e que se encontram, em depósito, no Museu do Oriente.

Em estreita colaboração com a área da Comunicação e das Exposições, muitos outros dias foram assinalados nas redes sociais com materiais e conteúdos desenvolvidos pelo Serviço educativo, nomeadamente fichas pedagógicas, excertos de livros, propostas de actividades e contos narrados por monitores.

Artes do espectáculo e audiovisuais

Em 2020, o Auditório do Museu do Oriente acolheu mais de 30 iniciativas de artes performativas, entre as quais se destaca o concerto com o pianista António Rosado, por ocasião da estreia do novo piano da Fundação Oriente (*Steinway C*).

O *Concerto de Ano Novo 2020* reuniu cerca de 50 violinistas – aos violinistas do Museu do Oriente juntaram-se os da Fundação O Século para formar uma orquestra intergeracional onde filhos, pais e avós tocaram lado a lado.

O “Ciclo Piano Forte” apresentou quatro concertos *A Voz Lírica: Árias e Canções*, com Isabel Alcobia (canto) e Shao Ling (piano), *A Flauta no Oriente e o Ocidente Oriental*, com David Silva (flauta) e Philippe Marques (piano), *2016, concerto multimédia para piano, violino, violoncelo e vídeo* (inspirado na obra de Sakamoto) e *Concerto Adriano Jordão*, piano a solo.

Numa co-organização com a Rádio Antena 2, foi apresentado o “Ciclo de Concertos Antena 2 no Museu do Oriente”, que apresentou *Ensemble MPMP (Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa)*, *Recital de violino e piano por David Lloyd e Bernardo Santos*, *Recital de piano por José Pedro Ribeiro* e *Ensemble Syndesi*, quarteto de cordas e clarinete.

A parceria com a Orquestra Metropolitana, que tem sido consolidada desde há várias temporadas, trouxe em 2020 ao Auditório do Museu do Oriente os concertos *Fata Morgana* e *Sonoridades Balcãs*, ambos interpretados pelos Solistas da Metropolitana.

As relações privilegiadas da Fundação Oriente com as embaixadas dos vários países asiáticos com representação em Portugal têm-se materializado em manifestações culturais de diversa natureza, o que em 2020 se traduziu na exibição do ciclo de cinema *Sozinhos Juntos*, em co-organização com a Embaixada do Japão, a Japan Foundation e Câmara Municipal de Nishinoomote. Neste ciclo foi apresentado um conjunto de oito sessões com quatro filmes contemporâneos, *The Tokyo Night Sky is Always the Densest Shade of Blue*, de Yuya Ishii (2017); *Dear Stranger*, de Yukiko Mishima (2017); *Three Stories of Love*, de Ryosuke Hashiguchi (2015) e *Life on the Longboard 2nd Wave*, de Ichiro Kita (2019).

No âmbito da colaboração institucional alargada, destaque para a exibição do filme *The Farewell/A Despedida*, de Lulu Wang (2019), uma co-organização com a NOS Lusomundo Audiovisuais, à qual se associou uma conversa coordenada por Jorge Santos Alves (Universidade Católica Portuguesa), e que contou com Tânia Ganito (professora auxiliar do ISCSP e professora convidada do Mestrado em Estudos Asiáticos da Universidade Católica), Cláudia Ribeiro e Shenglan Zhou (professora de Mandarim da Universidade Católica).

A parceria com o festival “DocLisboa” voltou a conquistar novos públicos e trouxe ao Museu do Oriente o ciclo “Outros Mapas”, exibindo *Memory is Our Homeland*, Jonathan Kolodziej Durand (2016); *Eldorado*, Markus Imhoof (2018); *Ta'ang*, Wang Bing (2016) e *Babylon*, Youssef Chebbi, Ismael e Ala Eddine Slim (2012).

Também a colaboração com o Misty Fest trouxe nomes de relevo ao Auditório do Museu do Oriente – o *Concerto Rodrigo Cuevas*, *Trópico de Covadonga* e o *Concerto Duplex – João Barradas e Ricardo Toscano*, enquanto a parceria com o festival “Estoril Lisboa”, 46.^a edição, organizou o *Concerto Fábio Zanon*, guitarra.

Entre os artistas e projectos que se apresentaram no Museu do Oriente, distingue-se a Conferência “Three Asian Divas”, por David Chaffetz, precedida por uma visita guiada à exposição com Alexandre Correia, o espectáculo da dança *Missa Crioula*, coreografia de Benvindo Fonseca, com a Companhia Poveira Nós da Dança, Póvoa do Varzim, a peça teatral *Hedda Gabler*, uma encenação de Bernardo Beja, e o *Concerto piano solo com Gérard de Bottom*, organizado pelo Rotary Club.

Cursos, conferências e workshops

Assumindo uma vertente cada vez mais dinâmica na programação do museu do Oriente, os cursos, conferências e workshops atraíram e fidelizaram um vasto e heterogéneo público, com a organização de um total de 38 actividades distintas, centradas em temas culturais asiáticos.

Entre as iniciativas de vertente teórica, destacam-se os cursos “Rota da Seda e os Descobrimentos”, por João Paulo Oliveira e Costa, e “Religiões no Japão”, por António Barrento, que decorreram ao longo de oito sessões cada. Realça-se que, no caso do primeiro, foi necessário passar ao formato *online* a meio do curso, tendo o segundo, já no segundo semestre, sido organizado exclusivamente *online*.

Os *workshops*, por seu turno, de orientação eminentemente prática, versaram sobre técnicas artesanais ou práticas artísticas – sobretudo as de tradição ou origem asiática. De notar que, devido ao interesse manifestado, alguns cursos e *workshops* foram ministrados em vários níveis de aprendizagem e em várias sessões.

Com o objectivo de dar a conhecer as artes e tradições de saber-fazer japonesas, foram organizados os *workshops* de “Bonsai”, “Ikebana com kenzan” (arranjos florais), “Inspira alegria – método konmari” (arrumação e organização), “Kintsugi” (reparação de porcelana), “Etegamí” (postal japonês), “Alinhavos para bordar – Sashiko”, em dois níveis. O Japão esteve ainda em destaque com os *workshops* “Poesia haiku”, “Caligrafia japonesa” e “Caligrafia japonesa kakizome-Taiki”.

Também as artes tradicionais chinesas serviram de motivo para o “Curso de chá”, que teve três sessões, os *workshops* de “Chine collé”, “Jianzhi”, encadernação chinesa, “Mandarim”, em vários níveis de aprendizagem, e “Feng shui”, com vários módulos e perfazendo um total de dez sessões, entre as quais *workshops* de energia para o novo ano.

Igualmente explorando saberes ancestrais do Oriente, desta feita nas áreas do bem-estar, saúde e *lifestyle* organizaram-se os *workshops* de “Cozinha ayurvédica”, “Especiarias”, “Massagem ayurvédica champi”, “Bio-cosmética”, “Bio-cosmética e as plantas da ayurveda” e “Maquilhagem neutral”. A temática “Mindfulness” motivou a organização de três cursos com duração de oito semanas cada, bem como sessões regulares mensais em Janeiro e Fevereiro.

Outras actividades abordam conteúdos transversais às culturas e costumes de componente eminentemente prática, artística e de *design* como os *workshops* “Roda

de oleiro”, em quatro sessões, “Vidrados”, “Plantas tintureiras”, “Índigo”, “Tecnologia da pintura a óleo”, “Aquarela”, “Papel marmoreado” e *workshop* “Fotografia de viagem”, em duas sessões.

De referir ainda que as actividades estão directamente ligadas ao universo asiático e às colecções do Museu do Oriente, sendo as mesmas complementadas, em alguns casos, com visitas ao espaço expositivo.

No plano das conferências destaca-se “A viagem e o eterno retorno”, com Nuno Lobito, Carolina Almeida Cruz e Bruno Neto, em *livestreaming*, que decorreu em paralelo com o *workshop* de fotografia de Nuno Lobito.

Tiveram ainda lugar no Museu do Oriente, desta vez no formato *online*, as “X jornadas de yoga: ética no yoga”, em colaboração com a Federação Portuguesa de Yoga.

Centro de Documentação António Alçada Baptista

Inserido no Museu do Oriente, e com a missão da promoção do conhecimento sobre a Ásia e as suas relações com Portugal, no âmbito das ciências sociais e humanas, o Centro de Documentação António Alçada Baptista tem como principais objectivos, manter actualizadas e disponíveis ao público as colecções que o constituem; assegurar o apoio documental e informativo aos projectos e actividades promovidos pela Fundação Oriente; apoiar documentalmente a investigação e o estudo no âmbito da sua actuação; dinamizar parcerias com instituições congéneres; apoiar e complementar a programação cultural do Museu do Oriente, e assegurar o controlo e difusão do conjunto de publicações editadas ou patrocinadas pela Fundação Oriente.

No âmbito do seu funcionamento interno, o Centro de Documentação procedeu ao tratamento documental de 495 livros da colecção Kwok On, 207 do Fundo Beltrão Coelho, 115 referentes à doação do Embaixador João de Deus Ramos e 223 novos. Um total de 1503 exemplares, a que se acrescentam 175 registos de números de revistas.

Incluídos estão também os 24 novos títulos apoiados ou editados pela Fundação Oriente, dentre os quais se destacam o último *Relatório e Contas* da Fundação e a mais recente *Revista Oriente* (n.º 28). Em todos se procedeu ao devido tratamento documental, atribuição de preço, distribuição e reserva em “Depósito”.

Foram ainda requalificados 303 registos já existentes na base bibliográfica e deu-se início à recolha de informação de 875 obras para venda *online* no novo *site* da Fundação e na plataforma de venda BOL – bilheteira *online* – em 2021.

Deu-se continuidade ao projecto de tratamento documental do Fundo Kwok On, à guarda do Centro de Documentação. O Fundo Kwok On regista um total de 22.433 documentos não-livro, entre documentos áudio, vídeo e material gráfico, como

diapositivos, fotografias e ilustrações. Os documentos são oriundos de 32 países. O projecto de intervenção tem várias fases e prevê-se que decorra por mais três anos.

Deu-se início ao acompanhamento do trabalho de restauro e acondicionamento dos negativos fotográficos da colecção Ganesh Studio de Goa.

Em termos do atendimento ao público, foi prestando apoio documental e informativo a 678 utilizadores, nacionais e estrangeiros. Das consultas presenciais, cerca de 92% foi realizada por leitores portugueses. O centro atendeu ainda a mais de 150 pedidos de informação técnica específica, quer internos, quer externos.

A consulta da base de dados bibliográfica – catálogo *online* – continuou a ser divulgada ao público. Verificou-se um total de 428.951 termos de pesquisa realizados no catálogo.

Em termos de programação cultural, destaca-se a iniciativa anual “Festa do Livro” do Museu do Oriente, que se realiza entre Novembro e Dezembro, e que contou nesta edição com a participação de 14 editoras, das quais quatro pela primeira vez. Deu apoio à exposição *Frei Agostinho da Cruz e a espiritualidade Arrábida*, com a disponibilização de 23 obras pertencentes ao Fundo Livraria do Convento da Arrábida, à organização da conferência transmitida em *live streaming* “Clepsydra 1920-2020”, que teve lugar por ocasião da comemoração do 100.^o aniversário da publicação da obra *Clepsydra*.

O Centro de Documentação apoiou a realização de visitas guiadas ao Museu do Oriente, a diversas entidades nacionais e internacionais, este ano em menor número devido às restrições impostas pela pandemia Covid-19. Participou na realização de vídeos de visitas comentadas ao museu em formato digital e *live streaming*, para divulgação *online* do museu.

Deu-se continuidade, no *site* e na agenda de programação trimestral, à promoção “Livro da Semana” com a divulgação das publicações que beneficiam de um preço especial. Participou na 1.^a Feira do Livro do Clube P – Jornal Público. O Centro de Documentação apoia ainda a Loja do museu na selecção de livros para venda. No total, a venda de publicações, pelo Centro de Documentação e pela Loja, atingiu cerca metade do volume de 2019, ou seja, 2.000 unidades.

O Centro de Documentação tem prestado apoio, ao longo da sua existência, na tradução para chinês, ou de chinês para outras línguas, de diversas instituições e em diversas obras de reconhecido valor. Em 2020, a tradução permitiu o tratamento documental de 1.069 documentos em língua chinesa, dos quais 356 livros e 60 títulos de revistas (com 214 números) do Fundo Kwok On, que foi concluído, e de 499 novos documentos.

O Centro de Documentação está associado ao Directório BAD de Bibliotecas de Museus da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

Manteve-se a colaboração com diversas instituições nacionais e internacionais através da oferta de publicações da Fundação Oriente, destacando-se a Biblioteca

Palácio da Ajuda, Fundação Casa de Macau, Museu Municipal de Santa Rocha, Terras do Xara – Associação Desenvolvimento do Termo de Monsaraz, Recanto das Palavras, entre outras.

Centro de Reuniões e outros serviços

O Centro de Reuniões do Museu do Oriente é um espaço privilegiado para a realização de encontros, congressos, seminários, reuniões, lançamento de produtos e outros eventos de carácter cultural, científico, empresarial, comercial ou social. Dotado de um auditório com *foyer*, do Salão Macau, com vista panorâmica e terraço, de uso polivalente, e ainda de cinco outras salas com diferentes capacidades, o Centro de Reuniões assegura aos seus clientes um vasto conjunto de serviços, incluindo *catering*, indispensáveis ao sucesso dos seus eventos.

O Centro de Reuniões está equipado com as mais avançadas soluções tecnológicas de som e de imagem, capazes de responder às necessidades de produção e realização de eventos. Projectão, iluminação, sonorização, gravação de imagem e som e ainda tradução simultânea, são alguns dos serviços disponibilizados pelo Centro, que oferece ainda aos clientes a oportunidade única de poderem conjugar as suas iniciativas com a oferta cultural do museu.

Nos dois primeiros meses de 2020 os eventos decorreram dentro da normalidade, ainda sem qualquer impacto da pandemia Covid-19. A partir de Março ficou claro que a retoma dos eventos corporativos iria decorrer de forma muito limitada e acompanhada por uma mudança de paradigma. Dessa forma aproveitou-se o período de confinamento para, com o parceiro de audiovisuais, dispor de soluções também para eventos em formato digital – *online* e híbridos.

Em 2020, o Centro de Reuniões acolheu 56 eventos, cerca de 27% do valor de 2019, com um total de 3.700 participantes. De realçar que, no último quadrimestre, a procura de eventos foi essencialmente em formato digital.

Mecenas e patrocinadores

O Museu do Oriente encontra-se aberto à colaboração de instituições e empresas que se revejam nos seus princípios da multiculturalidade e que queiram associar-se ao importante projecto de dinamização das relações culturais entre o Ocidente e a Ásia. Em 2020, o museu manteve o mecenato de empresas de relevo como o Novo Banco, como mecenas principal, a Central Cervejas e Bebidas, como mecenas dos espectáculos e a Caravela, Companhia de Seguros SA, como mecenas e seguradora oficial.

Delegações no estrangeiro

Em 2020 assinalaram-se os 25 anos da delegação da Fundação Oriente em Goa e os 150 anos do nascimento do pintor Goês António de Xavier Trindade. Comemorações que se assinalaram com a XVIII edição do “Festival de Música do Monte”, que contaram com a participação especial do músico português Rão Kyao, e a deslocação do Presidente e Membros dos Conselhos de Administração e de Curadores da Fundação Oriente a Goa para jantar comemorativo com autoridades e personalidades da vida artística e intelectual de Goa, logo no início do ano, tendo as restantes acções previstas para o efeito sido condicionadas pela pandemia Covid-19.

Ensino e formação

Em matéria de ensino e formação, as três delegações da Fundação Oriente no estrangeiro – Macau, Índia e Timor-Leste – desempenham um papel de relevo no desenvolvimento e apoio a estruturas educativas locais. Em 2020, apesar de todos os condicionalismos provocados pela pandemia Covid-19, as aulas mantiveram-se em formato *online*.

Como já referido, em Macau a intervenção da Fundação concretizou-se através do apoio substancial ao IPOR – Instituto Português do Oriente que centra a sua actividade no ensino da língua portuguesa como língua estrangeira e em regime extra-curricular.

Na Índia, apesar desta área ter sido a mais afectada pela pandemia Covid-19, deu-se continuidade às acções de formação em parceria com o Centro de Língua Portuguesa do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. No ano lectivo de 2020/21, a Fundação Oriente apoiou no território 19 professores de português, em 24 estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo cerca de 900 alunos. As restantes acções previstas, e que implicavam a participação presencial, foram suspensas. As aulas presenciais foram suspensas em junho de 2020, tendo sido adoptado o ensino *online*. Apesar da manutenção do número de alunos apoiados, o número de professores de português diminuiu no território, por dificuldades de adaptação dos mesmos ao formato de ensino *online*.

Em Timor-Leste foram realizadas, ao longo de 2020, duas edições dos Cursos de Língua Portuguesa, respondendo assim à crescente procura pela aprendizagem de português como língua não-materna no país. A combinação de valores acessíveis, boas condições de ensino e a oferta de aulas em horário pós-laboral, contribuem para que os cursos registem muita procura por parte de estudantes e trabalhadores timorenses. Os cursos são subsidiados pela Fundação Oriente.

Actualmente, são oferecidos cursos do nível básico (A1/A2) e intermédio (B1 e B2). A delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste recebeu 185 formandos.

Os Cursos de Língua Portuguesa promovidos pela delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste são realizados em parceria com a Embaixada de Portugal – Camões, I.C. e o Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor-Lorosa’e (CLP-UNTL).

A delegação organizou em agosto uma edição especial do “Labarik Lab – Laboratório de actividades para crianças”. O programa de entrada gratuita incluiu visitas guiadas à exposição Memórias e Encontros, de Inu Bere, preparadas especialmente para crianças pela atriz e animadora portuguesa Isabel Francisco, um atelier de artes ao ar-livre organizado pela Lem Timor, para além de jogos, brincadeiras e histórias propostas pelo grupo Haktuir Ai-Knanoik. A actividade, que teve o apoio da Escola Portuguesa de Díli Ruy Cinatti (EPD) e do Projeto CAFE – Ministério da Educação e Camões, I.P., recebeu cerca de 60 crianças.

Saúde, assuntos sociais e filantropia

Em Macau, manteve-se o apoio às associações: Jovens com uma missão, Macau Special Olympics e Anima.

Em Timor-Leste, manteve-se o apoio às Escolas Dom Bosco, operadas pela Congregação dos Salesianos em Timor-Leste, por meio da atribuição de subsídio monetário que permitiu apoiar a frequência de 50 alunos das escolas profissionais de Fatumaca, no município de Baucau, e de Comoro, Díli, para além do financiamento de parte dos custos de aquisição de materiais para a realização das aulas práticas de carpintaria, mecânica, refrigeração, eletricidade e eletrónica, entre outras.

Em Goa, a Fundação Oriente apoiou a Humane Voluntary Welfare Association, no apetrechamento de uma biblioteca numa escola governamental em Amalpuram, no distrito rural de Godavari District, Andhra Pradesh, apoiando desta forma crianças desfavorecidas que frequentam essa escola. A biblioteca proporcionou manuais e livros para utilização em salas de aula e um espaço para iniciativas lúdicas de incentivo à leitura. Apoiou ainda o projecto Kolkata Monsoon Relief, na distribuição de *kits* de primeira necessidade a uma parte da população sem abrigo da cidade de Calcutá, em situação ainda mais desfavorecida, não só devido à pandemia Covid-19, mas também aos fenómenos naturais que assolaram a cidade.

Colaboração com instituições

A delegação de Macau continuou, em 2020, a sua colaboração com instituições de matriz portuguesa no território, como o Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, o Instituto Português do Oriente, a Casa de Portugal em Macau, a Fundação Rui Cunha, o Albergue SCM e, ainda, com associações locais como o Clube de Jazz de Macau, a Jazz Promotion Association, a Casa do Brasil, a Casa de Moçambique, a Associação Cultural de Cabo Verde, a Art for All, o Instituto de Estudos Europeus, a associação cultural BABEL, a Associação Cultural 10 marias, o CURB – Centro para Arquitectura e Urbanismo, a associação cultural D’As Entranhas, a associação CUT, o Museu de Arte de Macau e o Instituto Cultural de Macau.

Destaca-se o apoio às actividades de férias da Casa de Portugal em Macau e à Festa de Natal da Associação de Macaenses.

Em Timor-Leste, a Delegação manteve a estratégia de colaboração com instituições timorenses, portuguesas e outras sediadas no território, através do apoio à organização ou cedência gratuita de espaços para a realização de conferências, *workshops* e outras iniciativas culturais ou cívicas, de manifesto interesse para a população. Entre estas destacam-se a colaboração estreita com a Embaixada de Portugal, o Camões, I.C. e os respetivos projetos de ensino que lhe estão dependentes, bem como com a Universidade Nacional Timor-Lorosa'e (UNTL), a Embaixada do Brasil, o BNU Timor, a Escola Portuguesa de Díli Ruy Cinatti, a ONG Timor Aid e a Delegação da União Europeia, com o apoio a uma exposição proposta pela delegação.

Foi concedido apoio ao programa cultural da ONG Timor Aid, uma das únicas a actuar na preservação e promoção da cultura timorense, para colmatar dificuldades financeiras trazidas com a interrupção dos cursos da língua tétum, cancelados devido à pandemia Covid-19, que constituem a principal fonte de financiamento da referida ONG.

Foi concedido apoio à actividade de incentivo à leitura “Mundo-Livro”, realizada pelo Centro de Língua Portuguesa da UNTL (CLP-UNTL), com apoio da Embaixada de Portugal – Camões, I.P. e da Plural Editores. De Junho a Novembro, o programa *online*, transmitido pela página oficial do CLP-UNTL no Facebook, contou com nove edições, onde foram apresentadas resenhas de obras de autores lusófonos, bem como leituras de trechos destas, seguidos de um desafio que premiou, com um exemplar das obras apresentadas, aqueles que responderam a *quizzes*. Entre os autores propostos estiveram Eça de Queirós, José Saramago, José Eduardo Agualusa, Luís Cardoso e Valter Hugo Mãe. Durante a “Feira do Livro 2020 da Fundação Oriente”, realizou-se uma edição especial presencial do Mundo-Livro, no auditório da Fundação Oriente em Díli – onde foram abordadas obras de Saramago. A delegação apoiou a organização da “Semana da Língua Portuguesa”, iniciativa da Embaixada de Portugal, com o apoio da Embaixada do Brasil, UNTL-Universidade Nacional Timor Lorosae e Parlamento Nacional, entre outras.

A delegação concedeu apoio, ainda, a uma visita de estudo à Ilha de Ataúro, integrada no programa de estágio dos dez alunos finalistas do Curso Profissional de Turismo da Escola Portuguesa de Díli Ruy Cinatti (EPD).

Por solicitação do grupo de artesãs Boneca de Ataúro e em parceria com a Associação de Artesanato de Timor-Leste (AARTIMOR), a delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste apoiou a realização de uma feira de artesanato, que reuniu 16 grupos de artesãos e produtores locais, e que teve lugar no jardim da própria delegação.

O evento, realizado nos dias 11 e 12 de Setembro, visou promover as vendas de produtos destes grupos, proporcionando-lhes um alívio financeiro diante do impacto económico severo que têm sofrido com a pandemia Covid-19. Os cerca de 300 visitantes da feira puderam assistir a atrações culturais gratuitas, como concertos musicais e teatro infantil.

A “Feira do Livro da Fundação Oriente” foi realizada, mais uma vez, nos jardins da delegação de Timor. Organizada pela Fundação Oriente em parceria com o Projeto CAFE – Ministério da Educação, o Centro de Língua Portuguesa da (CLP-UNTL), o

Projeto FOCO.UNTL, a Embaixada de Portugal – Camões, I.P. e a Embaixada do Brasil em Díli – Leitorado Brasileiro, a Feira recebeu cerca de 900 visitantes, tendo registado grande afluência de jovens timorenses, na sua maioria estudantes universitários. Sob o tema “Pássaros têm asas... Pessoas têm livros”, o evento destacou obras literárias publicadas em Língua Portuguesa. Participaram na Feira todos os livreiros com actividade em Timor-Leste, nomeadamente a Plural Editores, a Livraria Central, a Livros & Cia. e a Abut, bem como o grupo Haktuir Ai-Knanoik e a ONG Timor Aid. Instituições portuguesas a trabalhar no ensino, divulgação e promoção da Língua Portuguesa no país, como a Escola Portuguesa de Díli Ruy Cinatti (EPD) e o Centro Cultural Português de Díli, também participaram. Para além da venda de livros a valores com desconto, a Feira do Livro 2020 promoveu um extenso programa cultural gratuito que incluiu um ciclo de cinema & literatura, declamações de poesia e música, entre outras actividades, tendo contado ainda com um espaço dedicado às crianças, com actividades lúdico-pedagógicas e canto da leitura, com organização do grupo Haktuir Ai-Knanoik e da Lem Timor.

Cerca de 600 visitantes marcaram presença no “Mercado de Natal da Fundação Oriente”, que reuniu 36 expositores e que contou com uma programação cultural gratuita. Realizado em parceria com a associação nacional dos artesãos (AARTIMOR) o evento, que reuniu produtos de artesanato, decoração, jardinagem, vestuário e artes, teve a participação de uma diversidade de grupos e organizações, entre eles a Embaixada de Portugal – Camões, I. P., o Projeto CAFE – Ministério da Educação, a Dili International School (DIS), o Dili Community Choir, a Fundação Agape e a Faculdade de Educação da UNTL. O evento foi uma oportunidade de convívio entre as comunidades timorense, portuguesa e das diversas nacionalidades presentes em Timor-Leste. Foi organizado, também, um sorteio de produtos locais, bem como de viagens a Ataúro e Aileu (oferecidos, respetivamente, pela empresa Compass Diving e pela ONG internacional The Asia Foundation). A iniciativa contou ainda com um espaço das crianças com oficinas gratuitas de artesanato, pintura facial, jogos e histórias.

Foi concedido apoio ao grupo de jovens timorenses Haktuir Ai-knanoik, que se dedica a recolher e a contar histórias tradicionais timorenses em português e em tétum, bem como a realizar actividades lúdico-pedagógicas para crianças, prioritariamente em língua portuguesa. Para além da participação em diversos eventos que compuseram a programação da delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste em 2020, continuou-se a apoiar o grupo por meio da cedência de espaços para reuniões e ensaios.

Da colaboração habitual com a Universidade Nacional Timor Lorosae (UNTL) destaca-se o Protocolo para atribuição de uma Bolsa de Estudo de Mestrado ou Doutoramento. Em 2020, refere-se a conclusão, com sucesso, de um mestrado em Educação Física na Universidade do Porto de um professor da referida instituição.

A delegação em Díli apoiou um conjunto alargado de instituições privadas, entidades governamentais e não-governamentais, na realização de reuniões de trabalho, acções de formação e actividades próprias, também através da cedência de espaço em condições especiais, facilitando assim o desenvolvimento da acção destas mesmas instituições no território. Destes organismos, destacam-se a Embaixada de

Cuba, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), o Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Juventude (UNICEF), a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto (SEJD – Min. Educação TL) e o projecto Parceria para a Melhoria da Prestação de Serviços através do Reforço da Gestão e da Supervisão das Finanças Públicas em Timor-Leste (PFMO), co-financiado pela União Europeia e o Camões, I.P.

Cursos e conferências

As delegações da Fundação Oriente no estrangeiro organizam ou apoiam, com regularidade, conferências sobre temas transversais a Portugal e aos países onde estão instaladas, bem como cursos, *workshops*, seminários e palestras no âmbito de práticas culturais ou artísticas, nacionais ou regionais.

Em Goa, foram organizadas três apresentações: “Fotografia e Memória: Um Olhar Antropológico Sobre um Estúdio Goês”, pela Prof. Rosa Perez, que tem por base uma investigação em curso sobre o fotógrafo Goês Krishna Navelcar e o seu Estúdio Ganesh em Goa; a segunda, “Colecção Trindade: O retrato de Antunes Amor” sobre a vida e obra do pedagogo Antunes Amor, retratado pelo pintor Goês António Xavier Trindade em 1919. Apresentação proferida pela Dra. Maria do Carmo Piçarra; e a última, “Pensando Goa”, um projecto de pesquisa sobre Goa por um grupo de investigadores da Índia, Portugal, Brasil, EUA e Reino Unido, em colaboração com a Universidade de S. Paulo, Brasil.

Em Díli, a Fundação Oriente acolheu a transmissão em directo do painel “Uma Lulik: rebuilding houses and communities”, integrado no Colóquio Internacional “Timor-Leste: A Ilha e o Mundo”, evento organizado online pela Timor-Leste Studies Association – Portugal, em parceria com a Universidade Aberta de Lisboa. Em cinco dias foram apresentados 15 painéis em vários espaços da cidade, entre os quais o auditório da delegação. O evento, aberto ao público e de entrada livre, teve lotação máxima – respeitando as regras do distanciamento social em vigor.

Foi novamente concedido apoio à realização das “V Jornadas Pedagógicas”, iniciativa do Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor Lorosa’e (CLP-UNTL), em articulação com a Faculdade de Educação Artes e Humanidades da UNTL e com a Embaixada de Portugal – Camões, I.P. O evento, sob o tema “Língua, Literatura e Cultura em (trans)formação – Os desafios da atualidade, incluiu a apresentação de comunicações, sessões plenárias e oficinas realizadas na UNTL, no Arquivo & Museu da Resistência Timorense e no auditório da Delegação da Fundação Oriente, tendo sido transmitido também *online*.

A delegação da Fundação Oriente apoiou, através da cedência de espaço, a formação organizada pelo Restaurante-Escola ProEma, em parceria com as ONGs Marie Stopes e Maluk Timor, na qual cerca de 70 jovens mulheres timorenses participaram. O evento contou também com o apoio da Cooperação Francesa em Timor-Leste.

Decorreu na delegação em Díli a “VI Jornada Científica Nacional dos Profissionais da Saúde”, sob o tema “Por um desenvolvimento sustentável da formação médica, trabalho assistencial e investigação”, promovido pela Escola Superior de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Universidade Nacional Timor-Lorosa’e (UNTL) e pela Brigada Médica Cubana. A delegação apoiou o evento cedendo gratuitamente o espaço.

Foi concedido apoio, também por cedência de espaço, para a realização do Seminário “Pós-Graduação Visa Dignificar a Nação”, organizado pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Nacional Timor-Lorosa’e (PPG-UNTL).

Artes do espectáculo e audiovisuais

Melodic Fantasy

Espectáculo organizado pelo Clube dos Amigos do Riquexó, no jardim da Casa Garden, incluído no “Festival Fringe” de Macau 2020 do Instituto Cultural de Macau. *Performance* multidisciplinar para as crianças se divertirem no teatro, com fantoches, actores reais, bailarinos e tudo rodeado pelo som mágico do instrumento handpan (Hang), tocado por talentosos artistas locais.

Arraial

Espectáculo de marionetas de Elisa Vilaça, realizado no jardim da Casa Garden, no âmbito das comemorações do 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Tratou-se de uma co-organização da Fundação Oriente, do Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, da Casa de Portugal em Macau, do Instituto Português do Oriente e da AICEP. A apresentação foi feita a partir da interacção entre o teatro físico e os típicos *Robertos* portugueses.

Tributo à Música Portuguesa

Concerto com Tomás Ramos de Deus, Miguel Andrade, Ivan Peneda, Luís Bento e Paulo Pereira, no jardim da Casa Garden, integrado nas comemorações do 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, uma co-organização da Fundação Oriente, do Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, da Casa de Portugal em Macau, do Instituto Português do Oriente e da AICEP.

Serão Literário

Também no âmbito das comemorações do 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, se realizou, na Casa Garden, um encontro de poetas e *diseurs* para celebrar a poesia em língua portuguesa. A sessão reuniu mais de 20 poetas e *diseurs* de entre os quais se destacam: Maria José Grosso, Universidade de Macau; Vera Borges, Universidade de S. José; Fernando Sales Lopes e Manuela Carvalho, Universidade de Macau; Yao Jing Ming, Universidade de Macau; Isaak Pereira, Margarida Saraiva, Dora Gago, João Miguel Barros, Maria José de Freitas, Ana Paula Barros e os músicos Tomás Ramos de Deus, Miguel Andrade, Paulo Pereira.

Serão Literário II

Tendo em consideração o sucesso do primeiro Serão Literário, realizou-se uma segunda sessão, na galeria de exposições temporárias da Casa Garden.

No âmbito das comemorações do 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a delegação de Macau da Fundação Oriente apoiou, ainda, as seguintes actividades:

- Exposição *Dias de Portugal, Desenhos de Sul a Norte*, de Adalberto Tenreiro, no Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong;
- Exposição *O Sono*, de Madalena Fonseca, na Casa de Vidro do Tap Seac;
- Lançamento do livro de poesia *Rio das Pérolas*, na Casa de Vidro do Tap Seac.

No jardim da Casa Garden realizaram-se o *Concerto de instrumento musical Han* e o *Concerto de Outono*, com a banda da Casa de Portugal em Macau.

Realizaram-se, ainda, concertos de música clássica organizados pelo Instituto Cultural, com a Orquestra Juvenil de Macau e com a Orquestra de Macau do Instituto Cultural, na Galeria Principal da Casa Garden.

VI Encontro de Marionetas de Macau

Uma organização da Casa de Portugal em Macau com o apoio da Fundação Oriente, realizou-se no jardim e no auditório da Casa Garden. No Encontro foram realizados dois espectáculos originais, um de Elisa Vilaça e outro de Sérgio Rolo intitulado *O Circo* e ainda dois espectáculos de um grupo local chinês.

Lançamento do livro de poesia de António Mil-Homens, com apresentação do Embaixador Carlos Frota.

Na Índia, neste âmbito, decorreu na Capela Nossa Senhora do Monte, Velha Goa, no início de Fevereiro, o “18.º Festival de Música do Monte”, uma das actividades de maior prestígio desta delegação, que em 2020 contou com a apresentação de seis concertos de música e dança de tradição indiana e música clássica ocidental e um do grupo de Rão Kyao, em parceria com o Cidade de Goa Resort e com o apoio da Arquidiocese de Goa e o Departamento de Arqueologia e Arquivos do Governo de Goa.

Destaca-se também a organização do *Concurso da Canção Portuguesa – Vem Cantar*, que em 2020 se realizou em formato digital, não tendo por isso sofrido menor procura ou menor popularidade. As actuações dos finalistas foram gravadas e disponibilizadas em diversas plataformas e redes sociais. Realizado em colaboração com o Rosary College of Art and Science, Navelim.

Em termos de **audiovisuais**, as delegações mantiveram a sua programação, com a necessária redução do número de participantes presenciais.

A delegação de Macau apoiou um conjunto de iniciativas de relevo:

New York Portuguese Short Film Festival (NYPSFF) e *Festival de Curtas Metragens da CPLP*

Dois festivais de curtas metragens, integrados nas comemorações do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas na RAEM, dedicados à divulgação do cinema contemporâneo em língua portuguesa. O NYPSFF, organizado pela primeira vez em Junho de 2011, foi o primeiro festival de curtas metragens portuguesas nos Estados Unidos. Este festival tem sido uma grande montra para o cinema contemporâneo português e tem aberto portas aos novos realizadores nacionais em termos de promoção e divulgação das suas curtas metragens – até mesmo para participarem noutros festivais internacionais.

Mostra de Cinema Português: Indie Lisboa e outros filmes

Como vem sendo hábito nos últimos anos, e no âmbito das comemorações do 10 de Junho, a Portugal Film juntou-se à Fundação Oriente e à Casa de Portugal em Macau na organização da 5.^a Mostra de Cinema Português em Macau, que contou ainda com o apoio institucional do Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, do Instituto Português do Oriente e da AICEP. Devido às restrições vividas não foi possível receber convidados de Portugal, e o formato foi ligeiramente reduzido. Foi exibido um filme de Tiago Guedes, o realizador que recentemente viu seleccionado em Veneza o seu filme *A Herdade* e que, em 2019, estreou *Tristeza e Alegria na Vida das Girafas* a partir da adaptação de uma peça de Tiago Rodrigues, director do Teatro D. Maria II e vencedor do Prémio Pessoa em 2019. Duas sessões de curtas metragens com filmes que passaram pelos principais festivais de cinema internacionais.

Festival Internacional de Curtas de Macau 2020 (antigo Sound & Image Challenge International Festival)

A Fundação Oriente apoiou a 11.^a edição deste festival com a atribuição de um prémio ao melhor filme de Macau. O vencedor do prémio Fundação Oriente para a “Melhor Entrada Local” foi a curta metragem *The Handover*, filme a preto e branco de 30 minutos, realizado por Maxim Bessmertny, residente em Macau. O festival realizado anualmente, decorreu no Teatro Dom Pedro V, e exhibe as mais recentes produções fílmicas mundiais.

Esta delegação apoiou a Associação Audio-Visual CUT na organização do evento “Keep Roll with Cut Film Day”, que se realizou no auditório e galeria de exposições temporárias da Casa Garden. O evento contou com a apresentação de filmes, uma exposição do trabalho realizado por esta associação ao longo dos últimos anos e de um espectáculo de música no jardim da Casa Garden.

Em Goa, realizou-se com sucesso o ciclo de cinema “Era uma Vez em Goa”, baseado em filmes de arquivo e contemporâneos com temas relativos à cultura e identidade goesas. O ciclo, que já foi exibido no Museu do Oriente, em Lisboa e na delegação de Macau, foi organizado pela comissária e bolseira da Fundação Oriente, Dra. Maria do Carmo Piçarra.

Em Timor-Leste, a Delegação da Fundação Oriente recebeu, pela primeira vez, a Festa do Cinema Italiano. O evento, organizado pela Associação Il Sorpasso com o apoio da Fundação Oriente e da Embaixada de Itália em Lisboa, decorreu no Auditório da Fundação Oriente em Díli, tendo destacado a designação da Itália como País Observador da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A Fundação Oriente apoiou a produção e disseminação de um vídeo comemorativo do Primeiro Dia Mundial da Língua Portuguesa da Embaixada de Portugal – Camões, I.P., que substituiu as habituais comemorações presenciais alusivas à data. A peça audiovisual de cerca de cinco minutos apresentou personalidades timorenses a destacarem a importância da Língua Portuguesa nas mais diversas áreas, e foi exibida, tanto na televisão pública (TVTL), como na maior emissora privada do país, a GMNTV, no dia 5 de maio.

O habitual programa de Cinema Francês 2020, organizado pela Cooperação Francesa/ Institute Français e a Delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste, privilegiou sessões de cinema ao ar-livre, realizadas no jardim da Delegação, em Díli, adaptando-se desta forma aos desafios trazidos com a pandemia Covid-19. Foram apresentados cinco filmes de produção francesa recente, com legendas em inglês, em conjunto com a venda de produtos alimentares temáticos preparados pelo Pro Ema, restaurante-escola que apoia jovens timorenses em situação de vulnerabilidade. As sessões do “Feast on French Cinema” tiveram introdução de grupos da sociedade civil timorense a trabalhar com temas ligados a cada filme, entre eles o MSB Club/Dadolin Tarakama, a Fundação Codiva e o Timor-Leste Youth for Peace.

A Embaixada do Brasil em Díli, em parceria com a delegação da Fundação Oriente, organizou o “Cinema no Jardim” ao ar-livre, apresentando o premiado filme *Santiago*, de João Moreira Salles, que integra o acervo permanente do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) e ocupa a 3.^a posição na lista dos melhores documentários e a 33.^a na dos melhores filmes brasileiros de todos os tempos, pela Academia Brasileira de Críticos de Cinema.

A delegação em Timor-Leste acolheu a segunda edição do “Dili International Film Festival” (DIFF), que apresentou 66 filmes de 28 países, para além de 12 curtas metragem nacionais, subordinados ao tema “Adaptar-se à mudança”. Ao longo do evento, que teve patrocínio principal da União Europeia, a delegação recebeu 31 sessões de cinema, das quais 26 ocorreram no auditório e cinco no jardim, bem como uma exposição de projetos, co-organizada pela União Europeia (UE), que apresentou iniciativas de relevo no país nas diversas áreas por si apoiadas. A programação do festival na delegação, principal espaço do evento, incluiu a cerimónia de entrega de prémios, oficinas, seminários *online* realizados pela American Film Showcase e dirigidos a jovens cineastas timorenses, com o apoio da Cooperação Americana (USAID), e um dia dedicado aos jovens, coorganizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Exposições

O ano de 2020 foi de intensa actividade no plano das exposições nas delegações da Fundação Oriente. Em Macau, a *Casa Garden* não só apoiou logisticamente na organização como foi também palco das seguintes mostras:

Exploring of Identity, Between Imagination and Reality

O convite ao artista balinês I Nyoman Suarnata para realizar uma exposição individual teve o objectivo de fomentar a continuidade das ligações históricas e culturais entre Portugal e os países asiáticos, e também de dar oportunidade ao jovem artista para se internacionalizar.

Yuzen

Exposição de quimonos japoneses, do Nishijin Textile Centre, em que se apresentaram várias peças impressas e tingidas em tecidos de seda de Kansai, no Japão, bem como os modelos usados na sua produção. Os quimonos apresentados foram manufacturados através de uma técnica de impressão e tingimento tradicional no Japão. A exposição foi co-organizada pelo Centro de Pesquisa de Gravura de Macau e pela Fundação Oriente e teve o patrocínio do Instituto Cultural da Região Administrativa Especial de Macau.

Monochrome

Exposição do artista António Mil-Homens, integrada no conjunto de actividades realizadas por ocasião das comemorações de Junho, Mês de Portugal na RAEM, numa co-organização com o Consulado de Portugal em Portugal e Hong Kong, a Casa de Portugal em Macau, o Instituto Português do Oriente e a AICEP.

Tanto limpei a caneta no papel que parece um desenho

Exposição do artista português Rui Rasquinho, organizada pela associação cultural Babel e a Fundação Oriente. A exposição, que consistiu de um conjunto de trabalhos à base de técnicas mistas (pintura, instalação, vídeo e gravura) teve a curadoria de Margarida Saraiva, presidente da associação cultural Babel.

World Press Photo (WPP)

As fotografias premiadas no concurso estiveram patentes na Galeria Principal da Casa Garden, numa iniciativa da Casa de Portugal em Macau com o apoio da Fundação Oriente. As imagens representam os assuntos mais relevantes dos nossos dias, tal como as mudanças climáticas, a emigração em massa, a guerra, entre outros. São imagens que contam histórias sobre a realidade global.

XI Salão de Outono 2020

Organizado pela Fundação Oriente e pela Art For All Society (AFA), onde foram apresentadas 82 obras de cerca de cinquenta artistas locais, seleccionadas por um júri. As obras seleccionadas incluíram pintura a óleo, aguarela, desenho, gravura, escultura, fotografia, arte digital, vídeo e instalação. Todos os participantes, apesar de diferentes origens, vivem e trabalham em Macau. Tal como nos anos anteriores, foi seleccionado o “9.º Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas”.

ARTFEM 2020

2.ª edição da Bienal Internacional de Mulheres Artistas, uma parceria entre a Fundação Oriente e o Albergue SCM, com o tema “Natura”. Tratou-se de uma exposição unificada em que todas as artistas criaram de uma forma pessoal trabalhos sobre um tópico de relevância global – o mundo natural. A exposição teve também o objectivo de pagar tributo ao papel fundamental das mulheres na

consciencialização da crise climática actual. ARTFEM é, presentemente, a única Bienal exclusivamente de artistas mulheres no mundo inteiro. A exposição reuniu várias mulheres artistas provenientes da China, de países lusófonos e do resto do mundo. As obras da Bienal estiveram expostas na galeria de exposições temporárias Casa Garden, no Albergue SCM, na Galeria Lisboa e no Armazém do Boi.

Stand Point

Exposição da artista local Marjolene Estrada, organizada pela 10 Marias Associação Cultural.

Por sua vez, em Goa, a Galeria de Arte da delegação expôs em 2020, com carácter permanente, a obra do pintor António de Xavier Trindade sob o título *António Xavier Trindade: um Pintor de Goa (1870-1935)*, para a qual foram restauradas seis obras do espólio do autor.

Em Dezembro de 2020 foi possível retomar as actividades presenciais, tendo a delegação exposto os 19 trabalhos seleccionados pelo júri para o “Prémio Fundação Oriente para as Artes Visuais 2020”.

Também a delegação de Timor acolheu um conjunto de iniciativas de artistas locais e residentes no país.

Memórias e Encontros

Organizada pelo Projeto Montanha e pela delegação de Timor-Leste da Fundação Oriente, a exposição apresentou uma seleção de 42 trabalhos em aquarela, grafite e xilogravura de Inu Bere, jovem artista timorense que actualmente está a concluir a sua licenciatura em Artes Visuais no Brasil. As obras mesclam imagens resgatadas da memória do artista que, apenas com 22 anos, revela a necessidade de retratar a ligação à sua terra, enquanto se confronta com novas paisagens e realidades em São Paulo. A exposição teve curadoria de Camilio van Lenteren, artista e curador holandês residente em Timor-Leste, e parte das vendas das obras apoiaram o Projeto Montanha, ONG sediada no município rural de Aileu que trabalha para o desenvolvimento humano e a capacitação profissional de jovens timorenses, nomeadamente através da arte.

(IN)humane

O trabalho do holandês Camilio van Lenteren explora frequentemente contextos e dimensões sociais específicos do local e do tempo/momento. O artista, que viveu na Alemanha, Zâmbia e Malawi, reside em Timor-Leste desde 2019, tendo-se envolvido no apoio a artistas locais através do trabalho de mentoria, colaboração e curadoria, criando em simultâneo obras individuais. Esta exposição é um conjunto de três instalações que, partindo da pandemia mundial Covid-19, discutem o nosso relacionamento connosco e com os outros, o espaço imediato em que vivemos e o meio-ambiente. Em paralelo foi também organizada uma conversa com o artista.

Expressões do Café

Exposição de estreia do artista timorense de 20 anos, Catarino Bere, que apresentou um conjunto de retratos pintados utilizando pigmentos do café. A exposição, organizada pelo Projeto Montanha e pela delegação da Fundação Oriente em Timor-

Leste, teve o apoio da Associação do Café de Timor-Leste (ACTL), tendo inclusive integrado o programa oficial da Coffee Week 2020, que premiou os melhores cafés produzidos em Timor nesse ano. A venda das obras reverteu para o projecto Montanha. Foram organizadas visitas guiadas pelo artista, e uma programação paralela que incluiu a exibição de curtas-metragens, uma conversa com o artista, a apresentação de oito trabalhos inéditos da série *Expressões do Café* e *Experience Coffee – A Special Sensory Journey: degustação de café* promovida pela Kape Diem Coffee Lab e pela ACTL.

Saida mak Esperansa? – O que é Esperança?

Organizada pelo Dili Photography Community (DPC) e pela delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste, a exposição de fotografia reuniu 34 trabalhos de 17 fotógrafos timorenses, com mentoria e curadoria de Bernardino Soares – autor de *Helik*, exposição individual de fotografia integrada na “12th Cultural Week of China and Portuguese Speaking Countries”, 2020, em Macau. A exposição teve o patrocínio da Delegação da União Europeia em Timor-Leste e da Embaixada de Portugal – Centro Cultural Português de Díli, Camões I.P, tendo contado ainda com o apoio do Institute Français – Cooperação Francesa em Timor-Leste. A Fundação Oriente tem vindo a apoiar as actividades do grupo voluntário de jovens fotógrafos timorenses por meio da cedência do uso de espaços e assistência na formulação de projectos, além de ter atribuído um subsídio financeiro para a realização de quatro *workshops* gratuitos de “Introdução à fotografia” para um total de 80 jovens timorenses, que compõem o programa paralelo da exposição e que irão decorrer na delegação da Fundação Oriente e no Centro Cultural Português de Díli em Fevereiro de 2021.

Prémios

As delegações da Fundação Oriente atribuem anualmente um conjunto de prémios essencialmente nas áreas da promoção e divulgação da língua portuguesa e das artes plásticas, por forma a distinguir e a impulsionar a comunidade local no desenvolvimento de competências na língua e na divulgação dos seus trabalhos.

Em Macau, o “Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas” tem como objectivo reconhecer e apoiar jovens artistas plásticos de Macau, em início de carreira, proporcionando-lhes a oportunidade de exporem o seu trabalho em Macau e ainda de desenvolverem as suas qualidades artísticas em Portugal. Na edição de 2020 concorreram trinta artistas, tendo o prémio sido atribuído a Hoi Hio Fong com a escultura em papel *Martyr*. Devido à qualidade de outros trabalhos apresentados, o júri decidiu, ainda, conceder duas menções honrosas às artistas Lei Ka Ieng com o video *Sea* e MJ Lee com a obra *Great is truth, but still greater, from a practical point of view, is silence about truth* (video, performance).

O “Prémio Macau Reportagem”, instituído pela Fundação Oriente em 2009, é destinado a galardoar o melhor trabalho jornalístico sobre Macau, nas vertentes cultural e sócio-económica, publicado em órgãos de comunicação social da RAEM e de Portugal. Em 2020, concorreram ao prémio oito jornalistas. O prémio foi atribuído à jornalista Inês Santinhos Gonçalves com a reportagem “Animais de

Farmácia”, transmitida no Canal Macau da Teledifusão de Macau (TDM), no dia 18 de Janeiro de 2019. O júri decidiu ainda atribuir uma menção honrosa à jornalista Sílvia Gonçalves com a reportagem “O último estertor da pista infame”, publicada no jornal *Ponto Final*, no dia 6 de Julho de 2018.

Prémio ao “Festival Internacional de Curtas de Macau 2020” (antigo Sound & Image Challenge International Festival) – A Fundação Oriente apoiou a 11.ª edição deste festival com a atribuição de um prémio ao melhor filme de Macau. O vencedor do prémio Fundação Oriente para a “Melhor Entrada Local” foi a curta metragem *The Handover*, realizado por Maxim Bessmertny, residente em Macau.

O “Prémio Fundação Oriente” para o 18.º Concurso de Eloquência em Língua e Cultura Portuguesas, realizado pelo Departamento de Português da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade de Macau, teve como objetivo promover o estudo da língua portuguesa, aumentar o interesse dos alunos em aprender português e recompensar os alunos com melhor desempenho. O prémio Fundação Oriente foi atribuído à aluna Guo Yanzhi, da Universidade de Macau.

A delegação de Goa organizou de novo o “Prémio Fundação Oriente para as Artes Visuais”, um concurso dedicado à promoção de artistas residentes em Goa, com uma exposição de trabalhos seleccionados. O prémio registou um aumento considerável de candidaturas. O prémio pecuniário e residência artística apoiada pela Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea de Almada, foi atribuído ao artista Girish Naik. Foram ainda atribuídas duas menções honrosas.

Teve lugar, também nas suas instalações e à semelhança da prática de anos anteriores, a cerimónia de entrega de prémios do ano lectivo de 2019/2020, que galardoou os melhores alunos de Português no 10.º e 12.º anos do ensino secundário.

A 7.ª edição do “Prémio de Língua Portuguesa Fundação Oriente” em Timor-Leste contemplou dois jovens com Cursos de Verão de Língua e Cultura Portuguesas, em Portugal. O concurso, que teve o apoio da Embaixada de Portugal – Camões, I.P. e do Centro de Língua Portuguesa da UNTL (CLP/UNTL) e patrocínio do BNU, contemplou ainda o 3.º, 4.º e 5.º classificados com cursos de língua portuguesa a decorrer na delegação da Fundação Oriente, em Díli. Os candidatos participaram numa oficina de escrita criativa orientada à distância por três aclamados escritores contemporâneos de língua portuguesa: Filinto Elísio, de Cabo Verde, Gonçalo Tavares, de Portugal, e Ondjaki, de Angola, com apoio do Projeto FOCO.UNTL/Centro de Língua Portuguesa (CLP-UNTL).

Tendo em conta a impossibilidade da realização da cerimónia presencial de entrega de prémios, a delegação produziu um vídeo para o anúncio dos resultados, que foi divulgado nas redes sociais e transmitido na televisão pública (TVTL) e na maior emissora privada do país, a GMNTV, no dia da Língua Portuguesa.

Publicações

Em Macau, a delegação manteve o apoio ao Festival Literário de Macau “Rota das Letras”, através do patrocínio ao prémio da exposição de fotografia *Macau: 2020, Tempo de Introspecção*, que foi atribuído ao fotojornalista de Macau Gonçalo Lobo Pinheiro.

Na delegação na Índia foi concluída e apresentada no final do ano a “V Antologia de Contos Goeses” com o título *Balcão Tales*, resultante da selecção do Júri. Mesmo não tendo sido possível fazer uma cerimónia de lançamento, a publicação despertou grande interesse junto do público goês.

A delegação deu continuidade ao processo de edição do primeiro número da colecção *Essays on Built Heritage of Portuguese Influence in Goa: The Ruins of the Church and Convento of Our Lady of Carmel, Chimbél*. Esta publicação, da autoria de Dr. Sidh Mendiratta e do Arq. Fernando Velho, tem a colaboração da Associação para a Conservação de Nossa Senhora do Carmo, Chimbél, e deverá ser apresentada no primeiro trimestre de 2021.

A delegação de Goa apoiou a publicação da segunda antologia do *João Roque Literary Journal*, sobre literatura, artes de Goa e a sua diáspora.

Em Díli, a Fundação Oriente apoiou a publicação de duas obras: *Ruy Cinatti – O Senhor da Chuva*, destaca o universo pessoal de Cinatti, a sua poesia e a ligação com Timor. Com texto de Mara Bernardes de Sá e ilustração do pintor timorense Bosco Alves, o livro tem lançamento previsto para a primeira metade de 2021 e é editado pela Plural Editores (subsidiária da Porto Editora em Timor-Leste). A segunda obra, *Participação de atores e Desenvolvimento Socioterritorial – A construção do currículo do ensino primário em Timor-Leste*, de Filipe Couto, conta com prefácio de José Ramos-Horta, é resultado da tese de doutoramento do autor na Universidade Católica Portuguesa e tem publicação prevista para o primeiro semestre de 2021 (ProfEdições).

FUNDAÇÃO ORIENTE

RELATÓRIO E CONTAS

2020

FUNDAÇÃO ORIENTE


**SITUAÇÃO ECONÓMICA
e FINANCEIRA
em 31 de DEZEMBRO de 2020**

Além do Relatório anual de actividades, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão sobre a prestação de contas da FUNDAÇÃO ORIENTE relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, a qual obedece ao regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

A Lei 24/2012 de 9 de Julho, que criou a Lei-Quadro das fundações, na sua versão alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, veio confirmar, no número 6 do seu Artigo 9º (Transparência), que “as fundações estão sujeitas ao regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, previsto no Decreto –Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de Março”.

Cumprindo as regras que resultam da aprovação do referido regime, a Fundação Oriente apresenta um conjunto completo das Demonstrações Financeiras: **Balanço; Demonstração dos Resultados por Naturezas; Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais; Demonstração de Fluxos de Caixa e Anexo (Notas explicativas às Demonstrações Financeiras).**

Complementarmente à documentação da responsabilidade do Conselho de Administração são apresentados o Parecer do Conselho Fiscal e ainda a Certificação Legal das Contas pela PricewaterhouseCoopers & Associados – S.R.O.C., Lda. (com a inscrição nº 183 na lista dos ROC), já que as demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO ORIENTE estão sujeitas anualmente a certificação legal de contas.


Gr
1
X

O regime da normalização contabilística para as ESNL, que faz parte integrante do SNC, corresponde à criação de regras contabilísticas próprias aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, actividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro directo, respondendo a finalidades de interesse geral que transcendem a actividade produtiva e a venda de produtos e ou prestação de serviços, designadamente associações, fundações e pessoas colectivas públicas de tipo associativo.

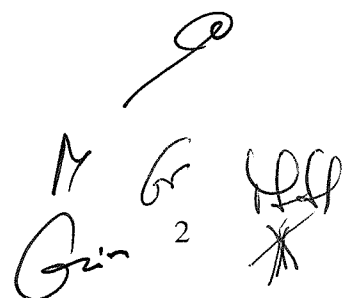
A legislação que instituiu este regime define as seguintes três características básicas distintivas destas ESNL relativamente às entidades com finalidades lucrativas:

- a) O seu financiamento pode resultar do seu próprio património ou de recursos atribuídos por pessoas singulares ou colectivas. Em caso algum os recursos atribuídos estão sujeitos ou condicionados a contraprestações derivadas da obtenção de benefícios por parte da entidade;
- b) Respondem a finalidades de interesse geral que transcendem a actividade produtiva e a venda de produtos ou prestação de serviços, o que se traduz numa interpretação não económica do conceito «benefício»;
- c) Ausência de títulos de propriedade-controlo que possam ser comprados, cedidos, trocados ou de que se espere algum tipo de contraprestação económica no caso de a entidade cessar as suas actividades e ser objeto de liquidação.

Invocando o conceito definido pelo número 1 do Artigo 3º da Lei-Quadro das fundações, a FUNDAÇÃO ORIENTE “é uma pessoa colectiva, sem fim lucrativo, dotada de um património suficiente e irrevogavelmente afectado à prossecução de um fim de interesse social”.

De acordo com o Artigo 3º dos respectivos Estatutos, são os seguintes os fins de interesse social prosseguidos pela FUNDAÇÃO ORIENTE:

- A fundação tem por fim a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico, social e filantrópico, a desenvolver designadamente em Portugal e em Macau, e que visem a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.
- A fundação promoverá, de modo especial em Macau, todas as acções que visem a valorização do seu património cultural e artístico, bem como o desenvolvimento científico e educativo do Território.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are three distinct signatures: one at the top right, one in the middle left, and one in the middle right. The middle right signature includes the number '2'.

A Fundação desenvolve a sua actividade não só em Portugal, mas igualmente à escala internacional através das suas delegações na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) – República Popular da China, em Goa - Índia e em Díli - Timor-Leste, com extensão a outros países do Oriente.

A FUNDAÇÃO ORIENTE, segundo a tipologia prevista no Artigo 4º da citada Lei-Quadro das fundações, é uma “fundação privada” - criada em 18 de Março de 1988 por uma pessoa de direito privado, STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL, da qual era Administrador Delegado Stanley Ho.

O reconhecimento da Fundação Oriente foi consagrado por Portaria do Ministério da Administração Interna de 14 de Junho de 1988.

Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de Novembro, a Fundação foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pela Lei-Quadro das Fundações, foi posteriormente confirmado por duas ocasiões: Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e Despacho Nº 10953/2018 de 30 de Outubro.

Entretanto, a Lei nº 36/2021 de 14 de Junho aprovou a Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, a qual entrou em vigor em 1 de Julho de 2021, determinando, no seu Artigo 3º, para as pessoas colectivas privadas a quem o estatuto tenha sido atribuído entre 1 de Janeiro de 1981 e 31 de Dezembro de 1990 (como é o caso da Fundação Oriente), que devem comunicar à Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (SGPCM) o interesse em mantê-lo, até 31 de Dezembro de 2024. O estatuto de utilidade pública passará a ter a duração de dez anos a contar a partir da referida comunicação.

A aprovação governamental da alteração estatutária da FUNDAÇÃO ORIENTE em conformidade com as disposições legais determinadas pela Lei-Quadro das fundações ocorreu em 17 de Setembro de 2013. Esta adequação dos estatutos, entre outros aspectos, confirmou o novo modelo de governo obrigatório para as fundações privadas, assente num Conselho de Administração e numa Comissão Executiva, órgão este com funções de gestão corrente.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a large 'P' or 'R' at the top, and various other scribbles and initials below it, possibly indicating approval or signature of the document.

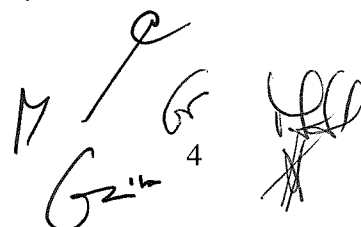
Apresentamos duas breves notas explicativas em matéria de operações em moeda estrangeira: a) as disponibilidades da Fundação, em moedas que não o euro – patacas de Macau (MOP), rupias indianas (INR) e dólares americanos (USD) -, estão associadas à necessidade de garantia de cobertura das despesas de funcionamento e de investimento na envolvente internacional das delegações da Fundação; b) os valores constantes do Balanço, referentes a entradas de Fundos Patrimoniais e a realizações de investimentos em Activos Fixos Tangíveis, efectuados em qualquer moeda estrangeira, são sempre contabilizados à cotação dessa moeda para euros vigente no fim do mês da sua ocorrência, não sendo passíveis de qualquer variação cambial ao longo do tempo.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

1. Em 31 de Dezembro de 2020, o **Total dos Fundos Patrimoniais** da FUNDAÇÃO ORIENTE é de € 220.413 milhares, registando um decréscimo em relação ao ano de 2019 (€ 235.240 milhares).

As contas de Fundos Patrimoniais reflectem a contabilização: do *Fundo inicial* estatutário; das contribuições estatutárias provenientes do rendimento do Jogo em Macau até 1995, inclusivé (*Contribuições fixas* e *Rendimentos regulares*); das *Doações Diversas* efectuadas à fundação; do montante recebido pela fundação no período de 1996 a 1999, como compensação pela saída antecipada do Contrato do Jogo de Macau (*Subsídios recebidos*); dos *Resultados transitados*; dos *Ajustamentos em activos financeiros* referentes às sociedades onde a fundação detém uma influência significativa; de *Outras variações nos fundos patrimoniais* e, finalmente, do *Resultado líquido do período*.

Nas contas de Fundos Patrimoniais, o que se pode identificar como o Património inicial da Fundação (descrito no número 1 do Artº 4º dos seus Estatutos), está, na sua totalidade, registado na rubrica de *Fundo inicial e Contribuições Fixas* (€ 29.126 milhares) - correspondendo ao Fundo inicial de 212 milhões de patacas, acrescido de uma contribuição fixa, de proveniência idêntica, de 100 milhões de patacas. Conforme descreve o número 2 do mesmo Artº 4º dos Estatutos, constituem ainda património da



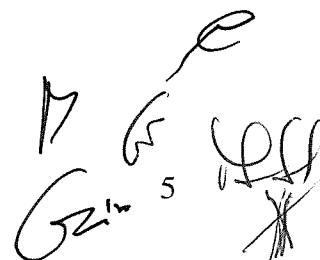
Fundação os rendimentos que lhe foram atribuídos ao abrigo da cláusula 21ª do Contrato para a concessão exclusiva de exploração de jogos de fortuna e azar no Território de Macau, celebrado em 31/12/1986 entre o Governo de Macau e a STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL. e registados na rubrica de *Rendimentos Regulares* (€ 122.620 milhares).

Todo o património inicial da FUNDAÇÃO ORIENTE foi afecto pela entidade privada instituidora (STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL), não havendo qualquer património afecto pela administração directa ou indirecta do Estado, Regiões Autónomas, autarquias locais, outras pessoas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas.

Em *Subsídios recebidos* está contabilizada a verba, recebida pela fundação, da compensação que lhe foi atribuída, em 1997, pela STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL, na qualidade de concessionária do Jogo em Macau, na sequência da conclusão das negociações no âmbito do Grupo de Ligação Luso-Chinês tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China. Aquelas negociações, concluídas em 1997, mas com efeitos a 1 de Janeiro de 1996, levaram à suspensão da eficácia da alínea d) do número 1 da cláusula 21ª do Contrato do Jogo de Macau, a qual estabelecia que a FUNDAÇÃO ORIENTE receberia 1,6% da receita bruta anual do Jogo até ao ano 2001, pelo que, a partir da referida data de 1 de Janeiro de 1996, a fundação deixou de estar vinculada ao Contrato do Jogo de Macau.

O saldo negativo da rubrica *Ajustamentos em Activos Financeiros*, que passou do montante de € 2.910 milhares em 2019 para o montante de € 2.911 milhares no ano de 2020, reflecte o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nas participações financeiras onde a fundação exerce influência significativa, resultante de movimentos registados por essas empresas no seu capital próprio.

Os *Resultados Transitados* passaram de € 23.914 milhares negativos em 2019 para € 29.762 milhares também negativos em 2020, variação explicada pela afectação do *Resultado líquido do Período* apurado em 2019, no montante negativo de € 5.848 milhares.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page. The signature appears to be 'GZ' followed by a large '5' and some other marks, possibly '44' and a cross-like symbol.

Em *Outras Variações nos Fundos Patrimoniais*, com o montante negativo de € 1.521 milhares, contra € 1.152 milhares, também negativos, registados no exercício de 2019, estão incluídos os Benefícios pós-emprego – Ganhos/perdas actuariais, que correspondem às perdas actuariais apuradas no âmbito do Fundo de Pensões da Fundação Oriente (Plano de benefício definido) e registadas directamente em conta dos Fundos patrimoniais.

O *Resultado líquido do Período* é de € 14.464 milhares negativos. A variação relativamente a 2019 explicar-se-á no âmbito da análise à Demonstração dos Resultados por Natureza.

2. Em relação ao **Activo**, o valor global é de € 236.029 milhares (contra € 250.501 milhares registados no ano de 2019) e está maioritariamente representado por Activo não corrente (€ 119.271 milhares).


No **Activo não corrente**, a rubrica de *Activos Fixos Tangíveis*, com um montante líquido de € 34.032 milhares, regista um decréscimo em relação ao valor verificado no ano de 2019, resultante, em particular, da diferença entre o valor de aquisição e de doação de acervo artístico e o valor das depreciações do exercício.

Os *Activos Fixos Tangíveis* têm como componentes principais: Edifícios e outras construções e terrenos (em conjunto, a mais relevante, no valor de € 24.390 milhares, com peso próximo dos 72%); Acervos museológico e documental; Equipamentos e mobiliário diversos.

Os Acervos museológico e documental da Fundação Oriente estão contabilizados pelo valor de € 9.137 milhares contra o montante registado em 2019 de € 9.079 milhares. O acréscimo é explicado principalmente pelas aquisições de acervo para reforço das coleções de arte detidas pela Fundação.

Note-se que uma pequena parte das obras de arte que integram o acervo não tem o seu valor reflectido nas contas de Activo não corrente, por ter sido considerado como custo do exercício associado à realização das iniciativas culturais de exposição e divulgação dessas mesmas obras de arte.

Em *Propriedades de Investimento*, compostas por edifícios não afectos à actividade da fundação, regista-se o montante de € 39.693 milhares contra € 29.159 milhares


17 6 6
52.000

registados no ano de 2019. O acréscimo registado em relação ao ano de 2019, líquido de depreciações, é explicado principalmente pela aquisição, em Setembro de 2020, efectuada à Sonaerp – Retail Properties, SA, de mais um edifício “Modelo Continente”, localizado no Alto do Lumiar, em Lisboa, para o qual existe um Contrato de Arrendamento com uma duração mínima de 22 anos. A aquisição deste edifício, em reforço do portefólio de dois outros “Modelo Continente” (Viana do Castelo e Fundão) adquiridos em 2019, materializa uma opção por um tipo de imóveis associados a contratos de arrendamento de longo prazo com Entidade sólida e credível, assegurando, desta forma, um fluxo mais certo e mais regular de rendimentos utilizado nas actividades estatutárias levadas a cabo pela Fundação.

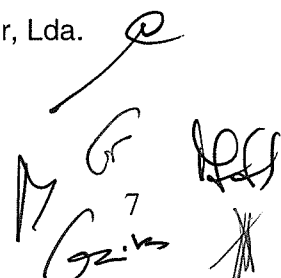
Em *Activos Intangíveis*, regista-se um valor nulo e o decréscimo de € 1,86 milhares em relação ao ano de 2019 deve-se exclusivamente às depreciações do exercício.

Em *Participações em Instituições Culturais*, o valor que se regista de € 154 milhares traduz a participação financeira da Fundação na constituição de duas associações em Macau: IPOR - Instituto Português do Oriente (em 1989) e Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau (em 1996).

As contribuições que vêm sendo efectuadas anualmente pela fundação ao IPOR, para financiamento dos respectivos orçamentos de actividades e funcionamento, são contabilizadas como *Subsídios Atribuídos* no âmbito da rubrica de *Custo das Actividades Estatutárias*. Durante o exercício de 2020, tal como nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições para o Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau.

As *Participações Financeiras*, no montante de € 45.392 milhares, referem-se, no essencial, às participações de capital e empréstimos concedidos a empresas subsidiárias e associadas onde a fundação exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluindo ainda outras participações minoritárias em empresas valorizadas ao custo de aquisição (€ 698 milhares).

As Participações Financeiras em empresas subsidiárias e associadas onde a FUNDAÇÃO ORIENTE exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluem, no final do exercício de 2020, as seguintes sociedades: STDP, SGPS, S.A.; BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S.A. (BPG); MUNDIGERE, SGPS, S.A. e TIMORTUR – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda.

Handwritten signature and initials, including the letters 'M', 'G', and 'P', and the date '192.12'.

Outras Participações Financeiras em empresas onde a fundação detinha, no final de 2020, uma participação minoritária (entre cerca de 6% e 10% do capital social), valorizadas ao custo de aquisição, referem-se às seguintes sociedades: FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.; TPT – Telecomunicações Públicas de Timor, S. A. e PAVILHÃO DO ARADE – Congressos, Espectáculos e Animação do Arade, S.A..

O decréscimo líquido de € 5.063 milhares verificado em relação a 2019 nas Participações Financeiras é explicado pelo efeito conjugado dos seguintes movimentos ocorridos: aumento de € 6.498 milhares no capital social do BPG; diminuição de € 1.200 milhares nos empréstimos concedidos a sociedades participadas; saldo líquido negativo de € 10.359 milhares decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial e actualização cambial negativa de € 1 milhar na Timortur.

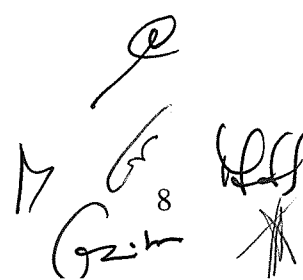
O saldo líquido negativo de € 10.359 milhares, decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial, constitui uma das componentes (Ganhos e Perdas imputados de subsidiárias e associadas) do *Resultado líquido do Período* e refere-se às perdas na participada BPG, S.A.

No **Activo Corrente**, a rubrica de *Inventários*, no montante de € 535 milhares, inclui como verba mais relevante (€ 492 milhares) a que diz respeito aos custos despendidos com a vertente editorial da fundação, que inclui centenas de diferentes obras publicadas.

A rubrica de *Créditos a Receber*, no montante de € 249 milhares, é constituída, essencialmente, pelos valores em dívida de terceiros (clientes e outros devedores), ajustados por *Perdas por Imparidade* (€ 130 milhares), e ainda pelos juros a receber das aplicações de tesouraria detidas pela FUNDAÇÃO ORIENTE, decorrentes da aplicação do método da especialização de exercícios (no montante de € 2 milhares).

A rubrica *Estado e outros entes públicos*, com o montante de € 7 milhares, mantém-se inalterada em relação ao ano de 2019.

Em *Empresas Participadas*, o montante de € 1.395 milhares, corresponde aos lucros da participada TIMORTUR atribuídos em exercícios anteriores, mas ainda não recebidos pela fundação.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a large 'M' or 'G' and some other stylized signatures.

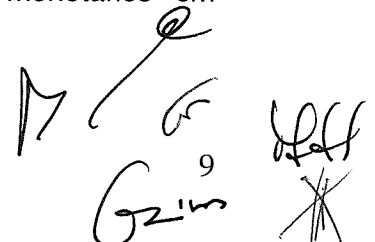
Os *Diferimentos* (activos), no montante de € 156 milhares, representam os gastos a reconhecer, constituídos pelas despesas suportadas em 2020 e que se referem a gastos do exercício de 2021.

Os *Activos Financeiros detidos para negociação*, no montante de € 113.700 milhares (contra € 123.175 milhares registados no exercício de 2019), são constituídos pelas aplicações financeiras e de tesouraria detidas pela FUNDAÇÃO ORIENTE, geridas quer no estrangeiro (€ 97.425 milhares) quer em Portugal (€ 16.275 milhares).

Nas aplicações financeiras geridas no estrangeiro, como sua principal componente, estão consideradas as carteiras de títulos sob gestão discricionária de seis instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, valorizadas em € 91.478 milhares no final de 2020 (contra € 95.918 milhares em 2019). A evolução negativa em relação ao ano de 2019 é explicada pelo efeito conjugado das seguintes componentes: saldo líquido negativo, entre movimentos de entradas e saídas das carteiras, de € 6.653 milhares; saldo positivo de € 2.575 milhares provenientes de rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado e o montante negativo de € 361 milhares referentes a encargos de gestão. A rentabilidade anualizada obtida para estas carteiras, líquida de encargos de gestão, foi de 2,35%.

No final de 2020, uma parte importante (80%) do conjunto dos Activos Financeiros está aplicada nestes *portfolios* geridos no estrangeiro por Bancos especializados para os quais são definidos parâmetros para limitação do risco. O peso das componentes de menor risco - liquidez (depósitos); obrigações representativas da dívida pública de Estados soberanos de *rating* superior; obrigações emitidas por grandes empresas internacionais – era de 56% do total, no final de 2020, enquanto a exposição a acções e outros activos de idêntico risco era de 44%.

A fundação tem mantido, ao longo da sua história, esta estratégia de gestão de activos financeiros assente numa grande selectividade na composição das carteiras, visando a defesa da integridade do capital investido, em prol da preservação da solidez financeira da fundação e da sustentabilidade do seu tipo de actividade. As rentabilidades destes *portfolios*, quando analisadas a médio/longo prazos, permitem verificar, por um lado, uma adequada relação risco/retorno e, por outro, níveis de rentabilidade normalmente superiores à obtida pela aplicação da liquidez nos mercados monetários em

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a large 'M' or 'N' shape, a signature that looks like 'Grim', and other scribbled initials.

instrumentos financeiros de curto prazo, diferencial que se acentua neste prolongado ambiente de baixo nível das taxas de juro em que temos vivido.

Nas aplicações financeiras geridas no estrangeiro, há ainda a considerar um pequeno investimento de € 598 milhares num Fundo de capital de risco e o saldo (ajustado para valores de mercado) da participação da Fundação Oriente no Fundo Novenergia - Energy & Environment (SCA), SICAR, sedado no Luxemburgo (com o registo número B124550 do *Luxembourg Trade Register*), valorizado em € 5.947 milhares.

A Fundação Oriente era titular de 790,386 unidades de participação (13,48% do Fundo Novenergia), o qual detinha a totalidade do portfolio de participações integrada sob o domínio da sociedade holding NHC - Novenergia Holding Company, S. A. (Luxembourg).

Este Fundo teve como termo de existência a data de 9 de Março de 2019, pelo que foi desencadeada uma operação de alienação da referida sociedade holding NHC, que culminou com a assinatura de um Contrato de venda em 20 de Fevereiro de 2019 ao grupo francês Total Eren pelo preço de € 546 Milhões, dos quais € 518,5 Milhões a pagar em 2019 e € 28 Milhões a pagar em 2020. O Fundo em liquidação reteve € 5,5 milhões para fazer face a encargos.

O valor recebido pela Fundação Oriente, correspondente à sua participação de 13,48%, foi de € 72.398,64, dos quais € 68.758,49 milhares recebidos em 2019 e € 3.640,15 milhares recebidos em Junho de 2020.

No preço de venda ao grupo francês não ficaram incluídos os *Claims* contra os Estados de Espanha e Itália, cujos valores de indemnização ao Fundo (valores de base acrescidos dos respectivos juros contados até à data da possível liquidação), que foram decididos, em 2018, em processo de Tribunal Arbitral na Suécia, estão avaliados pelo Fundo, em 2020, em € 54,155 Milhões (Espanha) e € 4,123 Milhões (Itália).

Considerando a participação da Fundação Oriente de 13,48% neste Fundo, o valor que está registado nas contas da fundação fica bastante abaixo do que eventualmente poderá vir a ser o reembolso duma efetiva liquidação daqueles valores indemnizatórios. Não obstante o ajustamento que já se regista na valorização da participação e porque o processo contencioso prossegue os seus termos e está fora do nosso controlo, a Fundação Oriente está consciente de que existe uma natural incerteza quer sobre o


  
10
 

calendário quer sobre os termos de um possível desfecho favorável ao Fundo e aos seus respectivos Investidores.

As Aplicações Financeiras geridas em Portugal, no montante de € 16.275 milhares, são constituídas por carteiras de títulos sob gestão discricionária de duas instituições bancárias nacionais (€ 10.229 milhares), diversas Obrigações (€ 4.971 milhares) e Fundos de investimento (€ 1.075 milhares).

Em *Caixa e Depósitos Bancários*, que passaram de € 10.330 milhares para € 715,4 milhares, o decréscimo em relação ao ano de 2019 é explicado pela componente dos Depósitos a Prazo (€ 400 milhares em 2020 contra € 9.850 milhares em 2019) e Depósitos à Ordem (€ 309 milhares em 2020 contra € 474 milhares em 2019).

3. O total do **Passivo não Corrente** passou de € 13.926 milhares em 2019 para € 14.300 milhares em 2020 explicado pelos pequenos acréscimos nas rubricas Provisões e Responsabilidades por benefícios pós-emprego.

Na rubrica *Provisões*, o acréscimo de € 207 milhares corresponde às provisões constituídas para fazer face à perda de capital nas empresas MUNDIGERE, SGPS, SA e STDP – SGPS, SA, participadas detidas pela Fundação Oriente.

A rubrica *Responsabilidades por benefícios pós-emprego*, no montante de € 810 milhares, é determinada, no âmbito do Fundo de Pensões da FUNDAÇÃO ORIENTE (Plano de benefício definido), por estudo actuarial da Sociedade gestora (FUTURO, Grupo Montepio), através da diferença entre o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos beneficiários do Plano - estimado em € 6.440 milhares para 31 de Dezembro de 2020 - e o justo valor dos activos do Fundo, à mesma data, que era de € 5.630 milhares, o que traduz as responsabilidades a fundear (€ 810 milhares).

O total do **Passivo Corrente** passou de € 1.335 milhares em 2019 para € 1.317 milhares em 2020, o que corresponde a um decréscimo de 1,4% em relação ao ano de 2019.

A rubrica de *Financiamentos obtidos*, no montante de € 46 milhares, contra € 64 milhares em 2019, inclui um valor residual de € 5 milhares correspondente ao montante utilizado de uma linha de financiamento para apoio da tesouraria e ainda um valor de € 41 milhares do financiamento obtido em 2017 em contratos de *leasing*.



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature, the number 17, and the number 11.

As *Outras Dívidas a pagar*, no montante de € 732 milhares, incluem a especialização dos gastos de 2020, a pagar pela fundação em 2021, nos quais o valor com maior expressão é o acréscimo constituído para pagamento de férias e subsídio de férias (dois meses de remunerações salariais acrescidas dos respectivos encargos sociais).

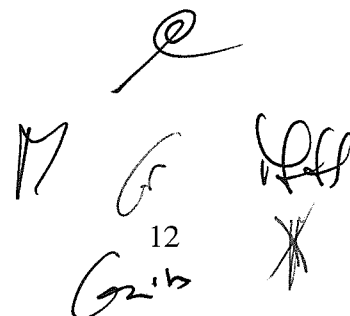
Os *Diferimentos* (passivos), no montante de € 48 milhares em 2020, representam os ganhos a reconhecer e são constituídos essencialmente pelos seguintes diferimentos: dos donativos de mecenato para apoio à actividade cultural do Museu do Oriente especializados anualmente tendo em conta a duração dos acordos celebrados (€ 40 milhares) e dos rendimentos de actividades a desenvolver em 2021 no Museu do Oriente (€ 6,7 milhares).

4. A Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total dos Fundos Patrimoniais é de 93,4%, valor bastante significativo e que traduz estabilidade em linha com os anos anteriores (93,9% em 2019; 95,2% em 2018, 95,4% em 2017; 95,3% em 2016; 96,3% em 2015; 98,2% em 2014 e 97,4% em 2013), assumindo-se como um inequívoco indicador da estratégia prosseguida pela fundação ao privilegiar a cobertura por fundos próprios dos seus investimentos imobiliários e financeiros de longo prazo.

A Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total dos Fundos Patrimoniais é de 1,85, embora inferior, mantem-se em linha com os valores registados nos anos anteriores (2,06 em 2019; 2,64 em 2018; 2,6 em 2017; 2,62 em 2016; 2,77 em 2015 e 2,50 em 2014), significando que, com os Fundos patrimoniais, a Fundação pôde ainda aplicar € 115.441 milhares em produtos financeiros geradores de receitas, valor este correspondente ao Fundo de Maneio do exercício (calculado pela diferença entre o Activo Corrente e o Passivo Corrente).

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
--

O ano de 2020 foi o ano em que a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 precipitou a maior ruptura no funcionamento das sociedades contemporâneas.



Handwritten signatures and initials, including a large 'M', a signature 'Gr', a signature '12', and a signature 'X'.

As severas medidas de confinamento adoptadas por quase todos os países causaram um impacto negativo imediato na economia, com consequências relativamente duradouras.

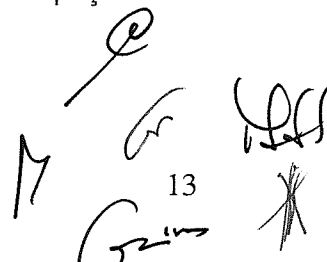
Em Portugal, a primeira declaração do estado de emergência nacional ocorreu a 18 de Março de 2020, ao qual se seguiram duas renovações, no período até 3 de Maio de 2020. A partir desta data, o país foi vivendo sob diferentes regimes legais, desde situação de calamidade até situação de contingência, passando por situação de alerta, com diferentes medidas e graus de confinamento e de mobilidade reduzida, sempre num ambiente de significativo abrandamento da actividade económica.

Em 6 de Novembro de 2020, face ao agravamento da pandemia, foi novamente decretado o estado de emergência; este calendário que aqui fizemos questão de referir retrata bem a situação anómala e sem precedentes de uma vivência em sufocante estagnação e de gravosos efeitos económicos e sociais praticamente durante todo o ano de 2020.

O encerramento forçado do Museu do Oriente e da programação das actividades culturais aí desenvolvidas, durante a maior parte do ano de 2020, provocou uma inevitável quebra nos rendimentos das actividades estatutárias aí originados, em particular no segmento mais relevante em resultados, que é o do Centro de Reuniões. Com as instalações encerradas e com um prolongado ciclo de completa pausa e de retracção nos eventos sociais e realizações com grandes aglomerados de pessoas, assistimos a uma expressiva baixa nos proventos que vinham sendo obtidos com essa origem.

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias*, que correspondem, no essencial, aos rendimentos provenientes da programação cultural e dos serviços prestados no Museu do Oriente, registam um montante de € 606 milhares, o que traduz um decréscimo de 66,7% em relação ao ano de 2019, explicado pelas condições pandémicas já antes referidas.

Estes Rendimentos desdobram-se em: Vendas de Edições; Vendas de artigos na Loja (estes dois tipos de vendas foram de € 54 milhares, em 2020); Prestações de Serviços, no total de € 447 milhares em 2020, referentes a: Bilhetes para Exposições e Espectáculos; Participações em Cursos, Conferências e Seminários; Participações em

Handwritten signatures and the number 13.

iniciativas do Serviço Educativo; Cedência a terceiros dos espaços do Centro de Reuniões para a realização de conferências e eventos; Espaços de restauração concessionados. Estão igualmente considerados como *Rendimentos de Actividades Estatutárias* os Apoios de Mecenato, Patrocínios e Outros Apoios (€ 105 milhares, em 2020, contra € 131 milhares, em 2019).

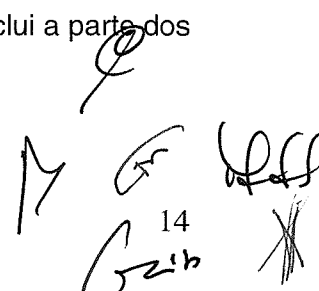
No domínio dos Apoios e conforme determina a Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, no seu Artigo 9º, número 2, alínea b), deve constar neste Relatório anual o “*montante discriminado dos apoios financeiros recebidos nos últimos três anos da administração directa e indirecta do Estado, Regiões Autónomas, autarquias locais, outras pessoas colectivas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas*”. Cumprindo este requisito legal, informamos que a Fundação Oriente, nos últimos 3 anos (2018 a 2020), não recebeu qualquer apoio financeiro público.

O decréscimo em 2020 registado nesta tipologia de Rendimentos é explicado principalmente pelo significativo decréscimo da utilização para eventos do Centro de Reuniões do Museu, componente que passou de € 1.066 milhares em 2019 para € 232 milhares em 2020. Apesar da conjuntura totalmente adversa, o Centro de Reuniões permaneceu como o maior contribuinte em receita, representando, neste exercício, cerca de 51,5% (contra 68% no ano 2019) do total dos serviços prestados no Museu do Oriente.

Estes *Rendimentos de Actividades Estatutárias* constituem uma das fontes de financiamento dos gastos de funcionamento do Museu do Oriente e dos gastos da programação cultural desenvolvida regularmente neste equipamento cultural.

Os *Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias e associadas*, com um montante negativo de € 10.359 milhares, em 2020, contra o montante de € 9.121 milhares, também negativos, registados em 2019, traduzem o saldo dos ganhos e perdas registado nas empresas subsidiárias e associadas da fundação, como resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial. No presente exercício, as perdas referem-se à participada BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S.A..

O *Custo das Actividades Estatutárias*, no montante de € 2.893 milhares, regista um decréscimo de 13,28% em relação ao exercício de 2019; esta rubrica inclui a parte dos

 14

custos de estrutura imputáveis às actividades, no montante de € 1.485 milhares. A decomposição do *Custo das Actividades Estatutárias*, após imputação dos referidos custos de estrutura de € 1.485 milhares, faz-se, no essencial, como segue: o custo das *Actividades Próprias* desenvolvidas quase exclusivamente no Museu do Oriente e residualmente no Convento da Arrábida, que ascendeu a € 1.374 milhares (contra € 2.142 milhares registados em 2019), assim como os *Subsídios Atribuídos*, no valor de € 1.518 milhares (contra € 1.193 milhares registados em 2019).

O decréscimo que se verifica no *Custo das Actividades Estatutárias* em valores globais, em relação ao ano de 2019, é explicado por um generalizado decréscimo na programação cultural e nos serviços prestados no Museu do Oriente, mas principalmente e mais uma vez, pelo decréscimo de utilização do Centro de Reuniões do Museu do Oriente.

A partir de 2004, há uma parte dos custos de estrutura directamente relacionados com a actividade estatutária - nomeadamente de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal – que são imputados à referida actividade estatutária. Em 2020, como já se disse, representaram um valor de € 1.485 milhares (dos quais, cerca de € 211 milhares de gastos com Fornecimentos e Serviços Externos e cerca de € 1.274 milhares de Gastos com o Pessoal). Estes custos são imputados às actividades próprias da fundação desenvolvidas no Museu do Oriente (na proporção de 65%) e à atribuição de Subsídios (na proporção de 35%).

Esta política foi adoptada por se entender que retrata mais fielmente o custo efectivo da actividade estatutária e permite uma melhor comparabilidade dos valores com os de outras fundações de idêntico perfil, que desenvolvem actividades estatutárias em áreas semelhantes e que utilizam o mesmo critério de imputação de custos.

No tocante aos *Subsídios Atribuídos*, o Relatório de actividades de 2020, como sempre acontece e é apanágio da fundação, contém informação clara e detalhada sobre todos os benefícios concedidos a terceiros e projectos apoiados pela FUNDAÇÃO ORIENTE, pelo que, neste capítulo, se justifica uma referência ao montante global de € 1.001,8 milhares (valor efectivamente atribuído sem imputação de custos de estrutura) afecto às seguintes áreas de actividade: *Filantropia e Assuntos Sociais* (€ 587,6 milhares); *Ensino e Formação* (€ 152,2 milhares); *Bolsas de Estudo* (€ 116,2 milhares); *Colaboração com Instituições Culturais* (€ 30 milhares); *Comunidades Macaenses* (€ 58,6 milhares); *Espectáculos* (€ 19,6 milhares); *Conferências e Seminários* (€ 2,7

17 Gr 15
Gzim

milhares); *Exposições* (€ 16,2 milhares); *Edições* (€ 11,3 milhares); *Audiovisuais* (€ 4,3 milhares) e *Outra acção cultural* (€ 3,2 milhares).


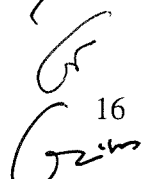

O significativo acréscimo na rubrica de *Filantropia e Assuntos Sociais* (€ 587,6 milhares em 2020, contra € 128,6 milhares em 2019) é explicado pelos apoios extraordinários concedidos neste exercício a instituições da área da saúde, destinados à aquisição de equipamentos e desenvolvimento de estudos científicos no combate à Covid-19.

A rubrica *Ensino e Formação* corresponde no essencial à contribuição de 1.171 milhares de patacas (equivalentes a € 120,95 milhares) da FUNDAÇÃO ORIENTE para o IPOR – Instituto Português do Oriente, em Macau, sob a alçada do Instituto Camões (Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal), apoios que se têm verificado anualmente desde a criação do IPOR em 1989 e que têm contribuído de forma significativa para o sucesso das actividades desenvolvidas por esta entidade.

No final de 2020, o montante acumulado dos valores nominais (ou correntes) atribuídos pela Fundação Oriente ao IPOR, desde 1989 até 31 de Dezembro de 2020, é de € 12.734 milhares.

Apesar do esforço financeiro que passou a representar para esta fundação o desenvolvimento do projecto estatutário do Museu do Oriente, a partir da sua abertura em 2008, a FUNDAÇÃO ORIENTE tem mantido um nível expressivo de concessão de subsídios a terceiros, como se constata pela evolução, desde 2009, do indicador quantificado dos subsídios atribuídos (sem imputação de custos de estrutura): Ano 2020 = € 1.001,8 milhares; Ano 2019 = € 692,4 milhares; Ano 2018 = 694,7 milhares; Ano 2017 = € 2.971,7 milhares; Ano 2016 = € 595,7 milhares; Ano 2015 = € 653,6 milhares; Ano 2014 = € 527,4 milhares; Ano 2013 = € 427,5 milhares; Ano 2012 = € 735,6 milhares; Ano 2011 = € 564,5 milhares; Ano 2010 = € 902,8 milhares e Ano 2009 = € 779,0 milhares.

Os *Fornecimentos e Serviços Externos*, no montante de € 1.664 milhares, registaram um acréscimo de 2,4% em relação ao ano de 2019 (€ 1.625 milhares). Para além dos gastos com Serviços Bancários, as rubricas com maior peso no cômputo geral dos fornecimentos e serviços externos são aquelas relacionadas com o funcionamento das instalações do Museu do Oriente e das Delegações da Fundação em Macau, Goa e

17 
16 


Timor: *Vigilância e Segurança; Electricidade; Serviços de Limpeza e Conservação e Reparação.*

Como anteriormente se disse, cerca de € 211 milhares de custos incorridos em 2020 com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias.

Os *Gastos com o Pessoal* apresentam o montante de € 2.591 milhares, registando um acréscimo de 4,3% em relação ao ano de 2019 (€ 2.484 milhares), explicado pela actualização salarial dos trabalhadores da Fundação, com excepção dos Órgãos Sociais, e ainda pela admissão de dois trabalhadores.

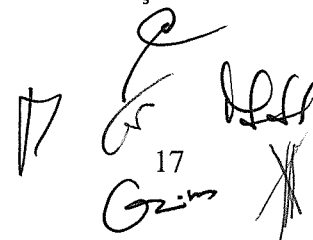
Conforme já se explicou anteriormente, cerca de € 1.274 milhares de gastos com o pessoal, nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária, foram classificados como parte integrante do custo dessas mesmas actividades estatutárias.

O quadro de pessoal ao serviço da Fundação Oriente com os respectivos gastos contabilizados na rubrica de *Gastos com o Pessoal*, em Dezembro de 2020, era constituído por 85 trabalhadores (71 em Portugal e 14 nas Delegações no estrangeiro – Macau, Goa e Timor-Leste), com a seguinte natureza de vínculo: Órgãos Sociais: 15; Contrato de trabalho sem termo: 53; Contrato de trabalho a termo: 17.

O valor em *Gastos com o Pessoal*, em 2020, respeita o limite de despesas próprias referido no Artigo 10º da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, o qual, para o caso de fundações privadas com estatuto de utilidade pública (como é a FUNDAÇÃO ORIENTE), impõe que “as despesas com pessoal e órgãos da fundação não podem exceder, quanto às fundações cuja actividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade, o limite de dois terços dos seus rendimentos anuais”.

No ano de 2020, o rácio entre Gastos com Pessoal (€ 2.591 milhares) e Rendimentos anuais (€ 18.091 milhares) é de 14,3%.

Considerando, desde logo, que o foco das actividades desenvolvidas pela Fundação Oriente se centra no Museu do Oriente, um equipamento cultural aberto e ao serviço da população em geral, e que, por outro lado, é significativa e predominante a afectação



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including the number 17 and the name Gzim.

de recursos financeiros exigidos quer pelos gastos correntes associados às instalações do Museu do Oriente e à sua equipa de colaboradores quer pelos gastos envolvidos nas inúmeras actividades ali realizadas, não nos restam dúvidas em classificar o perfil da FUNDAÇÃO ORIENTE como uma fundação cuja actividade consiste predominantemente na oferta sustentada de serviços culturais à comunidade.

Em *Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)*, regista-se o montante negativo de € 12 milhares, referente à imparidade constituída para créditos a receber.

Em *Provisões* (aumentos/reduções), regista-se o montante de € 206,7 milhares, correspondente ao reforço das provisões para cobertura da situação patrimonial deficitária das empresas participadas Mundigere e STDP.

Em *Aumentos/Reduções de justo valor*, rubrica que regista as variações de mercado para o conjunto de aplicações financeiras geridas no estrangeiro e em Portugal, figura o montante positivo de € 2.836 milhares, contra € 7.857 milhares em 2019. O decréscimo é explicado, no essencial, pelo comportamento dos mercados financeiros ao longo de 2020, com uma queda brutal de valorização em Março e cujos efeitos negativos se mantiveram até Setembro. No último trimestre do ano assistiu-se a uma recuperação dos mercados, o que veio a permitir obter, para o ano de 2020, uma taxa de rentabilidade média positiva de cerca de 2,5% para as carteiras de aplicações geridas no estrangeiro e também em Portugal.

Em *Outros Rendimentos*, regista-se um valor de € 1.844 milhares contra € 6.679 milhares em 2019. Este decréscimo é explicado exclusivamente pelo registo, no ano de 2019, da mais-valia obtida na alienação dos edifícios que constituíam o Estabelecimento Termal de Monchique.

Nesta rubrica estão contabilizados os valores das rendas de imóveis em Portugal e em Macau (€ 1.789 milhares) e o montante de € 55 milhares referente a outros rendimentos. As “Rendas de imóveis em Portugal” registam um montante de € 1.761 milhares, proveniente, no essencial, dos três edifícios Modelo Continente, adquiridos, em Setembro de 2019 e em Setembro de 2020, à SONAERP, a que já antes aludimos no âmbito das “Propriedades de Investimento”.



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large 'M', a signature, and a date '18'.

Em *Outros Gastos*, com o valor de € 342 milhares, contra 1.153 milhares registados em 2019, a componente mais relevante desta rubrica refere-se ao IVA (€ 244 milhares) suportado e não passível de recuperação.

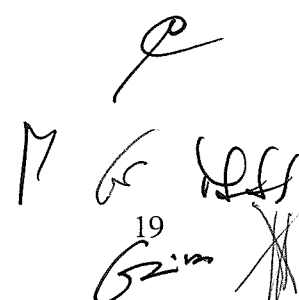
Os *Gastos/Reversões de depreciação e de amortização* apresentam um valor de € 1.953 milhares contra € 1.094 milhares registados em 2019, cujo acréscimo é explicado principalmente pela aquisição dos edifícios Modelo Continente, uma vez que parte dos Activos Fixos Tangíveis, nomeadamente Equipamentos, já atingiram o prazo legal de depreciação por terem atingido o limite de vida útil.

Os *Juros e rendimentos similares obtidos*, no montante de € 506 milhares, registam um acréscimo em relação ao ano de 2019, explicado principalmente pelos acréscimos registados nos Juros de Aplicações Financeiras, que passaram de € 196 milhares em 2019 para € 234 milhares em 2020 e nos Dividendos obtidos, que passaram de € 38 milhares em 2019 para € 182 milhares em 2020. Nas Diferenças de Câmbio Favoráveis registou-se um decréscimo, tendo passado de € 146 milhares em 2019 para € 90 milhares em 2020.

Os *Juros e gastos similares suportados*, no valor de € 234 milhares, contra € 123 milhares em 2019, incluem os montantes referentes a Juros suportados em financiamentos obtidos (cerca de € 1 milhar em 2020 e € 2 milhares em 2019) e a Diferenças de câmbio desfavoráveis (€ 233 milhares em 2020 contra € 121 milhares em 2019).

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos foram, em 2020: 1 EUR = 1,2271 USD; 9,7996 MOP e 89,6605 INR; em 2019: 1 EUR = 1,1234 USD; 9,0097 MOP e 80,187 INR (MOP = Pataca de Macau; INR = Rupia Indiana).

O **Resultado Líquido do Período** foi negativo, no montante de € 14.464 milhares (contra € 5.848 milhares, também negativos, registados no ano anterior). O decréscimo é explicado principalmente pelo efeito da rubrica de “perdas imputadas de empresas participadas” e ainda pelo decréscimo na rubrica de “aumentos de justo valor” que traduz as rentabilidades positivas obtidas para o conjunto de aplicações financeiras detidas pela Fundação.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a large 'P' or 'R' at the top, and several sets of initials or signatures below it, some with the year '19' written near them.

Este Saldo está abatido do IRC de € 888,63 decorrente da aplicação de tributações autónomas, imposição fiscal distinta da situação de isenção fiscal de IRC de que beneficia a FUNDAÇÃO ORIENTE pelo seu EUP - Estatuto de utilidade pública.

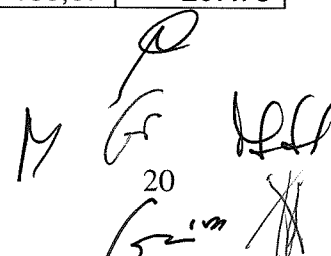
Indicadores Financeiros e Económicos: A título informativo complementar, com interesse e utilidade quando se pretende efectuar alguma análise comparativa de fundações, à escala nacional e internacional, apresentam-se os principais indicadores financeiros e económicos da FUNDAÇÃO ORIENTE respeitantes a um ciclo de cinco anos (traduzidos em Milhares de Euros):

Rubricas	2020	2019	2018	2017	2016
Activo Líquido	236.029	250.501	252.234	273.711	274.742
Total Fundos Patrimoniais	220.413	235.240	240.181	262.227	261.952
Resultado líquido	-14.464	-5.848	-22.417	424	-12.714
Total dos Rendimentos	18.091	21.595	11.013	27.278	11.467
Total dos Gastos	32.554	27.443	33.429	26.854	24.181
Custo Global das Actividades Estatutárias (*)	2.893	3.336	3.259	5.200	3.156
Custo das Actividades próprias (*)	1.374	2.142	2.071	1.758	2.062
Subsídios atribuídos (*)	1.518	1.193	1.188	3.442	1.094
Total dos Gastos com Pessoal	2.591	2.484	2.466	2.326	2.142

(*) Valores que incluem afectação dos custos de estrutura

Relativamente ao “Total dos Rendimentos” e ao “Total dos Gastos”, apresentamos as rubricas constituintes dos respectivos totais (valores em Milhares de Euros):

Rubricas	2020	2019	2018	2017	2016
Rendimentos e Ganhos:	18.090,88	21.594,70	11.013,33	27.278,49	11.467,44
Vendas	53,51	116,20	110,15	109,72	130,35
Prestação de Serviços	447,47	1.574,44	1.473,68	1.282,92	1.428,93
Subsídios à Exploração	105,05	130,57	119,81	155,87	207,73



 20

Reversões	0,24	0,21	0,89	-	-
Ganhos por aumentos de justo valor	15.134,28	12.649,38	8.362,73	15.459,28	6.619,73
Outros Rendimentos e Ganhos	1.934,15	6.889,53	728,29	9.870,96	1.696,59
Juros, Dividendos e outros rendimentos similares	416,19	234,37	217,80	399,75	1.384,11
Gastos e Perdas:	32.554,55	27.442,84	33.430,65	26.854,02	24.181,86
Gastos com Actividades Estatutárias	2.892,64	3.335,64	3.259,10	5.200,17	3.155,87
Fornecimentos e Serviços Externos	1.664,21	1.625,06	1.585,57	1.307,93	1.282,99
Gastos com Pessoal	2.590,72	2.484,41	2.466,39	2.326,36	2.141,64
Gastos Depreciação e amortização	1.952,63	1.093,77	903,12	1.020,69	1.062,13
Perdas por imparidade	12,65	46,78	2.472,63	3.087,95	25,81
Perdas por redução de justo valor	12.298,15	4.792,14	7.290,42	11.758,37	4.773,03
Provisões do exercício	206,72	-	-	-	-
Outros Gastos e Perdas	10.675,84	13.914,59	15.308,10	1.779,84	11.502,12
Gastos e perdas de financiamento	260,12	149,53	144,32	371,68	237,42
Imposto sobre o rendimento	0,89	0,91	1,00	1,04	0,85

PERSPECTIVAS PARA 2021

O ano de 2020 traduziu-se para a economia à escala global como uma das mais profundas recessões conhecidas, pelo efeito destruidor provocado pela pandemia da Covid-19.

Após um declínio acentuado nos primeiros meses de 2020, a economia mundial foi dando sinais de resiliência e tem vindo a recuperar, na senda do atingimento dos níveis de crescimento pré-pandémico.

17 6 11 21 22

Embora permanecendo a pandemia ao longo de 2021, a verdade é que a rápida resposta encontrada pela ciência em matéria de vacinação veio criar fundadas esperanças de que tudo vai ser melhor, numa transição para um cenário de uma melhor economia pós-pandémica.

Mantém-se, contudo, enorme incerteza quanto à dimensão, velocidade e persistência do desejado crescimento, associada não somente à proliferação do vírus e das suas variantes como ao sucesso da imunidade de grupo, mas também porque desconhecemos os danos permanentes que a pandemia já causou e os seus efeitos no longo prazo.

Somente a intervenção maciça de emergência dos governos para salvar empresas e apoiar trabalhadores e a actividade económica em geral tem sustido consequências bem mais gravosas desta crise pandémica.

Recorrendo-nos da publicação mensal de Junho 2021 (*BPI Research*), justifica-se fazermos uma síntese das perspectivas ao nível das principais economias mundiais e dos mercados financeiros.

À data em que elaboramos o presente Relatório, existem motivos e indicadores – tanto de mobilidade como de actividade - para que surja um relativo sentimento de optimismo nas principais economias avançadas, que se reflecte numa revisão em alta nas previsões de crescimento para 2021 e 2022.

O factor essencial de sustentação desta melhoria é o avanço das campanhas de vacinação no mundo desenvolvido. Em Junho de 2021, na Europa mais de 50% da população terá já recebido pelo menos uma dose e nos EUA, mais de 60%. O principal risco com que agora nos confrontamos é que as vacinas possam perder eficácia com as novas variantes do vírus, muito presentes ainda em muitos países.

Nos EUA, o país mais adiantado na reactivação, existem ainda sectores deprimidos e existe um caminho a percorrer no que respeita concretamente ao mercado do trabalho. Na Zona Euro há alguns sinais de se ter superado a última crise e de que os riscos negativos nas perspectivas de crescimento se têm vindo a dissipar. De facto, agora os dados são mais positivos, sobretudo para 2022, reflectindo-se em novas previsões.

Estima-se que o crescimento nos EUA em 2021 será superior ao crescimento da Zona Euro (na ordem, respectivamente, dos 6,5% face a 4,2%), de acordo com estimativas

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a large 'M' or 'N' on the left, and various scribbles and initials on the right, some of which might be dated '22'.

recentes, revistas em alta. Estes dados poderão, porventura, traduzir mais o passado (quedas do PIB na Zona Euro no 4º trimestre de 2020 e 1º trimestre de 2021) que o presente e o que eventualmente poderá suceder, ou seja, o crescimento da Zona Euro nos trimestres centrais de 2021 poder superar o crescimento dos EUA.

Nos EUA, a Administração Biden propôs dois novos pacotes fiscais com visão de longo prazo (10 anos), num montante total de 4 biliões de dólares (20% do PIB, aproximadamente), um pacote de infraestruturas e outro social. A Europa começa também a movimentar-se, com os fundos dos Planos de Recuperação e Resiliência a começarem a chegar aos países a partir de Julho de 2021, o que pressuporá um importante estímulo para o sul e para o leste da UE. Neste contexto, a Comissão Europeia aumentou as suas previsões de crescimento para a UE em 2021 e 2022 e confirmou que o pacto de estabilidade e crescimento continuará suspenso até 2023, o que reduz o risco da retirada prematura do apoio às economias mais frágeis.

Ao contrário dos países desenvolvidos, os países emergentes têm vindo a mostrar, nos últimos tempos, alguns sinais mistos e irregulares. O foco das atenções continua a ser a China, onde as autoridades estão a dar prioridade a elementos como a estabilidade financeira num contexto de crescimento que se prevê robusto no conjunto de 2021 (8,3%). Por outro lado, o sector externo continua a ser um ponto forte para a economia asiática, estando a ser favorecido pela recuperação global.

As boas notícias no âmbito da actividade estão a ser acompanhadas por sinais de pressões ascendentes na inflação, reflectindo os desajustamentos entre a oferta e a procura, por enquanto muito localizados no âmbito das matérias-primas. As leituras mais tendenciais de preços deixam transparecer que boa parte da subida se possa dever a factores transitórios que deverão ir desaparecendo na segunda metade do ano 2021. No entanto, quando a taxa de inflação já se situou em 4,2% nos EUA (com o risco de vir a tocar os 5%) e em 2,4% na Alemanha, é normal que surja algum nervosismo.

Existem factores importantes, únicos, que contribuem para a persistência de taxas elevadas de inflação: i) aceleração forte da actividade posterior a um colapso histórico (o crescimento mundial aproximar-se-á dos 6,0% em 2021 em comparação com os – 3,3% de 2020); ii) grande quantidade de poupança por parte das famílias; iii) sinais de restrições de oferta nalguns sectores, e iv) estímulos fiscais e monetários sem precedentes.

17
23
Gzim

Portanto, pode esperar-se uma especulação crescente sobre o momento da redução dos estímulos monetários, o que ocorrerá antes nos EUA que na Zona Euro e trará perturbação para os mercados financeiros.

Em qualquer caso, por ora, as mensagens dos principais bancos centrais - BCE e Reserva Federal - ainda apontam na mesma direcção, ao estimarem que o aumento da inflação será temporário e que, no caso particular da Zona Euro, será necessário manter uma política monetária acomodatória durante bastante tempo para fazer com que a inflação atinja a sua meta a médio prazo.

Contudo, no caso da Fed, foram dados os primeiros passos na discussão de eventuais ajustamentos no programa de compras de activos, no caso de se confirmarem as perspectivas positivas para o mercado de trabalho, o andamento do processo de vacinação e perante o risco das pressões inflacionistas persistirem por mais tempo do que o esperado.

Aponta-se como possível cenário que a Fed começará a reduzir as compras líquidas no início de 2022, e que a primeira subida da taxa dos *fed-funds* ocorrerá no final de 2023. Num cenário de risco (sobreaquecimento da economia), a Fed anteciparia o início daquela redução de compras de activos para o final de 2021 e a primeira subida de taxa poderia ocorrer no segundo semestre de 2022.

Quanto ao BCE, em sua reunião recente, não alterou as taxas de juro nem os programas de compra de activos, apesar de ter apresentado melhores projecções para o cenário macroeconómico. Ficou assim claro que o BCE deu primazia à manutenção de um ambiente financeiro acomodatório que apoie a recuperação económica e deixou para segundo plano as preocupações de uma parte do Conselho do BCE sobre um possível sobreaquecimento da economia da Zona do Euro.

No mercado financeiro, têm ocorrido algumas oscilações no mercado de taxa fixa, registando-se subidas, mas as mensagens dos Bancos Centrais contribuíram para que as taxas de juro sobre estes activos voltassem a situar-se em níveis anteriores aos das subidas. Por sua vez, os prémios de risco da periferia europeia tiveram um movimento muito semelhante e, após os aumentos também aí registados, mostram uma tendência descendente.

M
24
Gib

Quanto aos principais índices bolsistas mundiais, têm mantido uma dinâmica positiva e registaram, na primeira metade do ano 2021, valorizações acentuadas, com os investidores optimistas em relação ao ritmo da recuperação da economia global.

Querendo passar para um retrato prospectivo do nosso País, vamos suportar-nos no *Boletim Económico de Junho de 2021 do Banco de Portugal*.

Em matéria de projecções de crescimento, nas novas previsões da Comissão Europeia (Maio), Portugal viu reduzir o crescimento esperado para 3,9% (em vez dos anteriores 4,1%); a OCDE, no *Economic Outlook* de Maio de 2021, reviu as suas previsões para Portugal, tornando-as mais optimistas, de 1,7% para 3,7% em 2021; já o Governo português, de acordo com o Programa de Estabilidade apresentado em Abril, apontou para 4,0% de crescimento para 2021.

O Banco de Portugal encontra-se mais optimista sobre a recuperação portuguesa pós-pandemia, revendo em alta o crescimento de 3,9% para 4,8% em 2021 e 5,6% em 2022. Segundo o Banco de Portugal, esta recuperação tem subjacente o controlo da pandemia, incluindo avanços na vacinação, e a manutenção dos apoios das políticas económicas, que mitigam os efeitos permanentes da crise na capacidade produtiva. A natureza exógena do choque, a transmissão limitada ao sistema financeiro e a resposta tempestiva da política orçamental e monetária favorecem o regresso do PIB aos níveis do final de 2019, o que deverá acontecer no início de 2022.

Persiste um risco descendente para a actividade no curto prazo decorrente de uma evolução desfavorável da pandemia, em particular o aparecimento e a disseminação de novas variantes do vírus, que condiciona também o potencial de materialização de alguns dos outros riscos. Um factor de incerteza adicional no curto prazo está relacionado com as perspectivas para as exportações de turismo, que dependem das decisões quanto à circulação internacional de pessoas nos países emissores de turismo e em Portugal.

A possibilidade de uma parte da poupança acumulada durante o período da crise ser canalizada para despesa constitui um risco ascendente para a actividade. O aumento da riqueza financeira das famílias – observado em 2020 e projectado para 2021 e, em menor grau, para os anos seguintes – excede em larga medida os níveis projectados antes da pandemia, que tinham implícita uma trajectória de relativa estabilidade da taxa de poupança.

17
25
Gzim

As exportações de bens apresentam riscos em baixa, decorrentes da escassez de alguns produtos e problemas de abastecimento. Tal tem criado estrangulamentos nos fornecimentos com impacto sobre a produção, que poderão assumir uma escala mais significativa. Existem riscos em baixa associados ao processo de adaptação e retirada das medidas de apoio à economia, em particular caso ocorra de forma não compensada e sincronizada na Europa.

Existem riscos em alta para a projecção da inflacção. O aumento da procura de matérias-primas já referido teve um impacto ascendente sobre os preços, que poderá ser reforçado e ter maior transmissão aos preços no consumidor.

A projecção do Banco de Portugal aponta para uma recuperação rápida, embora incompleta, da economia portuguesa, e esta perda de actividade reflecte a natureza mais duradoura dos efeitos do choque pandémico em alguns segmentos da economia, e a consequente necessidade de realocação e reposição dos níveis dos factores produtivos.

Merece destaque a situação frágil de alguns grupos de indivíduos no mercado de trabalho, com implicações sobre a desigualdade. A crise pandémica potenciou a utilização de tecnologias digitais e novos métodos de trabalho que poderão contribuir positivamente para a evolução da produtividade na economia portuguesa. As políticas orçamental e monetária assumem um papel importante, devendo os apoios ser adaptados à evolução da crise para não comprometer a recuperação. Nessa fase, o reequilíbrio das finanças públicas e os apoios a uma eficiente realocação de recursos para as empresas viáveis devem ser considerados.

Concluindo este enquadramento macro, que se revela de utilidade num contexto em que a Fundação Oriente possa delinear as suas próprias linhas gerais da política de gestão para o ano 2021, podemos referir que, para a elaboração do Plano de Actividades e Orçamento anual para 2021, foram dadas orientações no sentido de assumir como principal base de referência os valores executados em 2020, mais do que em outros exercícios passados, já que, pelo menos para os primeiros meses de 2021, se antevia uma relativa continuidade da realidade atípica que caracterizou o ano de 2020.

17 26 1921

Prevendo-se quebras nos rendimentos e ganhos, em especial na componente do “Centro de Reuniões”, principal fonte de rendimentos no Museu do Oriente, as diversas áreas responsáveis pelas actividades culturais do Museu do Oriente apresentaram propostas mais contidas do lado dos gastos, numa lógica de racionalidade económica que esta crise pandémica veio acentuar.

A realidade com que nos viemos a confrontar em 2021 veio a ser mais penalizadora ainda do que os pressupostos, já por si restritivos, que foram utilizados para a elaboração do Orçamento anual. De facto, a persistência da pandemia ao longo do ano 2021, que já obrigou ao confinamento geral da população e ao encerramento da quase totalidade das actividades económicas e culturais, onde se inclui o Museu do Oriente, veio a forçar uma revisão em baixa dos planos de actividades e orçamento para 2021.

A proposta inicial de Orçamento para o ano de 2021 fora elaborada numa perspectiva de alguma recuperação dos baixos níveis de realização de actividades realizadas no ano de 2020, mas a paragem total da actividade no 1º trimestre de 2021 já levou a fundação a rever o seu exercício orçamental, com principal destaque para a componente das Actividades Próprias desenvolvidas no Museu do Oriente.

Em contraponto, as verbas destinadas a Subsídios de Lisboa e Timor, na rubrica de “Assuntos Sociais e Filantropia”, foram reforçadas, por via do apoio, entretanto decidido, a entidades mais carenciadas pelo efeito da pandemia em Portugal e às populações vítimas das inundações em Timor-Leste.

Se é expectável para 2021 uma natural quebra nos rendimentos com origem no Museu do Oriente, estamos relativamente mais optimistas quanto aos ganhos associados à gestão das carteiras de activos financeiros, assumindo que se poderá manter até ao final do ano a valorização positiva registada no primeiro semestre.

Por outro lado, já podemos contar em 2021 com o efeito positivo da materialização da estratégia de investimento em propriedades imobiliárias com contratos de arrendamento de longo prazo associado e assegurando valores de renda claramente mais favoráveis que os proporcionados por produtos financeiros, que se traduz na rubrica de “*Rendas de Imóveis em Portugal*” (onde se irão contabilizar € 2,175 milhões anuais), valor este que se refere, no essencial, aos arrendamentos dos três imóveis Continente, adquiridos à Sonae, sítios no Fundão, Viana do Castelo e Alto do Lumiar – Lisboa.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are three distinct signatures: one on the left, one in the middle with the number '27' below it, and one on the right.

Em matéria de alienações de imóveis não produtivos, já em 2021 foi celebrado o Contrato de promessa de compra e venda do edifício sito na Rua do Salitre, 165, em Lisboa, mantendo-se no mercado a oferta, para venda, de um Armazém, sito no Sítio da Norinha, em Silves.

Em resultado da execução de uma estratégia de gestão, assumida em especial a partir de 2009, favorecendo a libertação de participações financeiras improdutivas ou de contágio negativo em benefício de incrementos de liquidez, é hoje muito mais reduzida do que foi num passado não muito distante a exposição da Fundação aos riscos associados ao seu universo de participadas, o que lhe confere uma maior proteção financeira neste ciclo de grave crise.

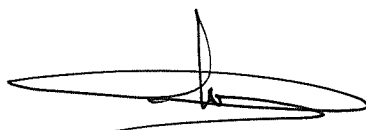
Acresce a circunstância de estar em vias de execução a operação de alienação da principal participada da Fundação, estimando-se um fecho de transacção até ao final de 2021.

Neste contexto, felizmente, a Fundação Oriente, pela sua confortável posição de robustez financeira, espera não sofrer pesados danos com esta crise.

Ao concluir o Relatório de gestão e prestação de contas do exercício de 2020 e com os dados conhecidos de 2021 à data deste documento, tendo perfeita consciência das dificuldades e incertezas que persistem à escala mundial, o Conselho de Administração está fortemente empenhado, mas também confiante, quanto à capacidade e resiliência da Fundação Oriente como uma Entidade em continuidade, sem limite temporal, cumprindo de forma sustentável os objectivos estatutários que estiveram na base da sua criação e que dão corpo à sua actividade.

Lisboa, 2 de Julho de 2021


O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



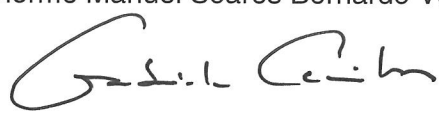
Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino – Presidente



João António Costa Pinto – Vice-Presidente



Guilherme Manuel Soares Bernardo Vaz



Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas



António Vieira de Almeida



João Manuel Rosa Fernandes Amorim



Maria Luísa Dias da Silva Santos

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

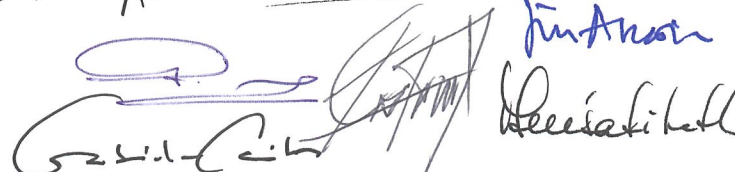
RUBRICAS	Notas	2020	2019
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	6	34,032.22	34,617.20
Propriedades de Investimento	7	39,693.47	29,158.77
Activos Intangíveis	8	-	1.86
Participações em Instituições Culturais	9	154.01	154.01
Participações Financeiras	10	45,391.64	50,454.37
		119,271.34	114,386.21
Activo Corrente			
Inventários	11	534.50	542.13
Créditos a Receber	12	249.49	388.03
Estado e Outros Entes Públicos	13	7.25	7.25
Empresas Participadas	14	1,395.30	1,524.09
Diferimentos		155.93	147.96
Activos Financeiros detidos para negociação	15	113,700.21	123,175.39
Caixa e Depósitos Bancários	4	715.40	10,330.19
		116,758.08	136,115.03
TOTAL DO ACTIVO		236,029.42	250,501.24
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Património			
Fundo inicial e Contribuições Fixas		29,126.45	29,126.45
Rendimentos Regulares		122,620.17	122,620.17
Doações Diversas		3,205.84	3,199.81
Subsídios Recebidos		114,117.39	114,117.39
Resultados Transitados		(29,761.92)	(23,913.78)
Ajustamentos em Activos financeiros		(2,910.75)	(2,909.57)
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais		(1,520.95)	(1,152.31)
Resultado Líquido do Período		(14,463.67)	(5,848.14)
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	17	220,412.56	235,240.02
Passivo não corrente			
Provisões	18	13,490.17	13,283.45
Responsabilidades por Benefícios pós-emprego	19	810.03	642.44
		14,300.20	13,925.89
Passivo Corrente			
Subsídios a Pagar		114.92	158.72
Fornecedores		166.73	294.03
Estado e Outros Entes Públicos	13	208.42	186.54
Financiamentos Obtidos	20	46.44	64.36
Outras Dívidas a Pagar	21	732.04	562.87
Diferimentos		48.10	68.82
		1,316.66	1,335.34
TOTAL DO PASSIVO		15,616.86	15,261.23
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		236,029.42	250,501.24

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada



O Conselho de Administração

FUNDAÇÃO ORIENTE

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO**

(Valores expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2020	2019
Rendimentos de actividades estatutárias	22	606.04	1,821.21
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias e associadas	23	(10,359.15)	(9,121.09)
Custo das actividades estatutárias	24	(2,892.64)	(3,335.64)
Fornecimentos e Serviços Externos	25	(1,664.21)	(1,625.06)
Gastos com o pessoal	26	(2,590.72)	(2,484.41)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	16	(12.41)	(46.57)
Provisões (aumentos/reduções)	18	(206.72)	(3,601.65)
Aumentos/reduções de Justo valor	27	2,836.12	7,857.24
Outros rendimentos	28	1,844.15	6,678.64
Outros gastos	29	(342.35)	(1,153.29)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(12,781.89)	(5,010.64)
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	30	(1,952.63)	(1,093.77)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(14,734.51)	(6,104.41)
Juros e rendimentos similares obtidos	31	506.18	380.00
Juros e gastos similares suportados	31	(234.45)	(122.81)
Resultado antes de impostos		(14,462.79)	(5,847.23)
Impostos sobre o rendimento do período		(0.89)	(0.90)
Saldo Líquido do período		(14,463.67)	(5,848.14)

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecília Rodrigues

O Conselho de Administração

[Assinaturas do Conselho de Administração]

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
(Valores expressos em milhares de Euros)

Descrição	Notas	Fundo Inicial	Contribuições Fixas	Rendimentos Regulares	Doações Diversas	Subsídios Recebidos	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total
Em 1 de Janeiro de 2019		19,723.00	9,403.45	122,620.17	2,033.07	114,117.39	(1,496.45)	(2,903.08)	(998.89)	(22,417.32)	240,181.34
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais					1,166.74		(22,417.32)	(6.49)	(253.42)	22,417.32	906.82
Resultado Líquido do Período		0.00	0.00	0.00	1,166.74	0.00	(22,417.32)	(6.49)	(253.42)	22,417.32	906.82
Resultado extensivo										(5,848.14)	(5,848.14)
										16,569.18	(4,941.32)
A 31 de Dezembro de 2019	17	19,723.00	9,403.45	122,620.17	3,199.81	114,117.39	(23,913.78)	(2,909.57)	(1,152.31)	(5,848.14)	235,240.02
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	17				6.03		(5,848.14)	(1.18)	(368.64)	5,848.14	(363.79)
Resultado Líquido do Período		0.00	0.00	0.00	6.03	0.00	(5,848.14)	(1.18)	(368.64)	5,848.14	(363.79)
Resultado extensivo										(14,463.67)	(14,463.67)
										(8,615.54)	(14,827.46)
A 31 de Dezembro de 2020	17	19,723.00	9,403.45	122,620.17	3,205.84	114,117.39	(29,761.92)	(2,910.75)	(1,520.95)	(14,463.67)	220,412.56

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecília Padua

O Conselho de Administração

António Augusto
Presidente
António Augusto
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RUBRICAS	Notas	2020	2019
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		564.02	1,711.44
Recebimentos de subsídios		105.05	130.57
Pagamentos de subsídios		(1,045.68)	(672.64)
Pagamentos a fornecedores		(2,396.41)	(2,892.06)
Pagamentos ao pessoal		(4,031.79)	(3,790.51)
Caixa gerada pelas operações		(6,804.81)	(5,513.20)
Outros recebimentos / pagamentos		(272.37)	(1,066.64)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(7,077.18)	(6,579.84)
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis		(180.14)	(220.05)
Propriedades de investimento		(11,715.00)	(26,043.51)
Investimentos Financeiros		(6,378.27)	(11,786.69)
Outros ativos		(19,374.58)	(51,227.50)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis		2.23	275.26
Propriedades de investimento		1,789.38	8,427.07
Investimentos Financeiros		1,209.47	3,000.00
Outros ativos		41,135.88	84,228.12
Juros e rendimentos similares		260.38	147.27
Dividendos		182.10	38.02
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		6,931.44	6,837.99
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		(17.92)	(29.93)
Juros e gastos similares		(1.14)	(1.59)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(19.06)	(31.52)
<u>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</u>		(164.80)	226.62
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	480.20	253.58
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	315.40	480.20

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecília Machado

O Conselho de Administração

[Assinaturas]

António V. da Silva

João Almeida

Gabriel Correia

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(Todos os valores estão expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Oriente (Fundação) é uma pessoa colectiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, criada em 18 de março de 1988, com sede em Lisboa e delegações em Macau, em Goa - Índia e em Timor Leste, e tem como objectivo estatutário contribuir para a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico e filantrópico em Portugal e de modo especial em Macau.

Fundamentalmente, a Fundação tem em vista a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.

A Fundação Oriente foi instituída pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM) na sequência da negociação do Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até 31 de dezembro de 2001 e por sugestão da STDM.

Em 20 de Junho de 1997, a Fundação Oriente deu o seu acordo ao entendimento do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China, de que, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1996, os rendimentos regulares previstos no Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau deixavam de ser atribuídos à Fundação Oriente e passariam a ser entregues a uma nova fundação, a ser constituída, com sede naquele Território (ver Nota 3.14), tendo-se estabelecido desta forma o fim ao recebimento do principal rendimento regular auferido pela Fundação.

Em Maio de 2008, assinalou-se a abertura pública do Museu do Oriente, que se define como uma unidade museológica permanente, aberta ao público, criada e tutelada pela Fundação Oriente, tendo por missão a valorização dos testemunhos quer da presença portuguesa na Ásia quer das distintas culturas asiáticas.

A Fundação Oriente integra o grupo das 40 maiores fundações europeias e foi um dos 7 membros fundadores, em 1989, do European Foundation Center (EFC), com sede em Bruxelas, associação que congrega mais de duas centenas das mais importantes fundações da Europa, para além de colaborar com muitas outras organizações não lucrativas, baseadas em 33 países.

Em 1993, a Fundação Oriente esteve na origem e foi um dos 3 membros fundadores do Centro Português de Fundações (CPF), associação que conta actualmente com 141 fundações filiadas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 2 de julho de 2021. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as actividades da Fundação Oriente, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Gr

M
Gr
GZ
X
H

NOTA 2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de Dezembro de 2020, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e na Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por “SNC-ESNL”.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Fundação, com impacto no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.26.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em milhares de euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

62

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

3.1 Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição, incluindo os impostos não dedutíveis, e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo ou reconhecidos como um activo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo puder ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os terrenos não são depreciados. Os acervos documental e museológico e os activos fixos tangíveis em curso também não são sujeitos a depreciação contabilística. As depreciações nos restantes activos são calculadas utilizando o método das quotas constantes, a partir da data em que se encontrarem disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	8 a 15 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	2 a 10 anos

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário, registar uma perda por imparidade (Nota 3.8). O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Gr

17 Gr 2015

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de valorização do capital, obtenção de rendas, ou ambas. As propriedades de investimento foram valorizadas ao custo estimado à data de transição para o SNC deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade, sendo valorizadas subsequentemente de acordo com o modelo do custo depreciado, o qual é aplicado a todos os activos classificados como propriedades de investimento.

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo, para o seu uso pretendido.

A Fundação valoriza os seus activos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme previsto pela NCRF-ESNL, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os activos intangíveis com vida útil indefinida são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade sempre que os activos apresentem sinais de imparidade.

A Fundação Oriente não possui activos intangíveis com vida útil indefinida. Os activos intangíveis encontram-se a ser amortizados pelos períodos de 3 e 33 anos.

3.4 Participações em Instituições Culturais

As participações em instituições culturais estão apresentadas em balanço pelo valor de custo de aquisição (ver Nota 9).

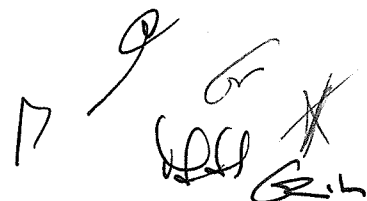
O Conselho de Administração considera não ser necessária a constituição de perdas por imparidade para a eventual depreciação das participações em instituições culturais, sendo que o respectivo valor realizável corresponde no mínimo ao valor pelo qual se encontram registadas.

3.5 Participações financeiras – Subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

12

17

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a large '17' and various stylized signatures.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação Oriente tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. Na avaliação de controlo foi considerado, para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação Oriente nos activos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*, o qual é apresentado deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias e associadas por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica Ajustamentos em activos financeiros. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de rendimentos e gastos reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Rendimentos ou gastos não realizados em transacções entre as empresas do Universo da Fundação, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efectuado pagamentos em benefício da associada.

Na preparação das demonstrações financeiras as participadas seguem referenciais contabilísticos nacionais de acordo com os respectivos sectores de actividade. As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação Oriente e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 10.

3.6 Participações financeiras – Outros métodos

As participações financeiras minoritárias ou aquelas onde não se exerce influência significativa, correspondentes a instrumentos de capital próprio que não sejam negociados

Gr

M
Gr
G2
X

LR

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a *goodwill*).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.9 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários referem-se essencialmente a edições (livros publicados pela Fundação). Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Como método de valorização das saídas das edições é utilizado o FIFO. Sempre que o custo de aquisição é superior ao valor de realização líquido, é efectuado um ajustamento pela diferença.

3.10 Activos e passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Os activos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os activos e passivos financeiros: i) cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contractual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os activos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas no fundo de capital.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de

CL

17
GZ:5

resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contracto é liquidada, cancelada ou expira.

3.11 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transacção sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do período nas rubricas de gastos ou rendimentos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado de forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados do período, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferida para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afecta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

A Fundação não tem registo de quaisquer instrumentos financeiros derivados, já que não efectua contratos de derivados de qualquer espécie, nem em Portugal nem no estrangeiro.

3.12 Créditos a receber

A rubrica de créditos a receber constitui direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das actividades da Fundação e é reconhecida inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensurada ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável (Nota 12).

cr

17

Handwritten signatures and initials, including a large 'X' and the name 'G2:13'.

As perdas por imparidade dos saldos de créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar (Nota 16).

3.13 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa (Nota 4).

3.14 Fundo inicial, contribuições fixas e rendimentos regulares

O fundo inicial e as contribuições fixas definidos nos estatutos da Fundação estão na sua totalidade registados nos fundos patrimoniais.

Por acordo estabelecido em 1989 entre a Fundação e o instituidor STDM, com aprovação oficial, o qual foi alterado em função da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1), foi definido que os rendimentos regulares seriam de 1,6% das receitas brutas do jogo realizadas até ao final de 1995. Estes valores foram contabilizados directamente no património líquido da Fundação após o conhecimento da receita bruta semestral informada pela STDM e confirmada pela Direção de Inspeção e Coordenação de Jogos do Governo do Território de Macau. Conforme indicado na Nota 1 estes rendimentos regulares cessaram em Janeiro de 1996.

3.15 Subsídios recebidos

Na sequência da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1) e face à perda das receitas previstas no Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até ao ano 2001, foi celebrado um contrato entre a Fundação e a STDM, no qual esta se comprometeu a compensar a Fundação pela perda de receitas relativas ao período que se iniciou em 1 de Janeiro de 1996 e terminou em 31 de Dezembro de 1999. Para este efeito a STDM concedeu subsídios no montante de 1.082 milhões de patacas, equivalentes a cerca de 114.117,39 milhares de euros (ver Nota 17).

3.16 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12

CR

M
P
H
Gin

meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente (Nota 20).

3.17 Provisões e passivos e activos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições: i) exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável do que não, que seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade (Nota 18). Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota, situação em que não é efectuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa de desconto que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.18 Benefícios aos empregados

Nos termos do seu contracto constitutivo, a Fundação estabeleceu um Plano de pensões de sobrevivência ou reforma por velhice, cujas responsabilidades são cobertas pelos activos do "Fundo de Pensões Fundação Oriente", tendo como objectivo garantir o pagamento de um complemento de pensões ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede (plano de benefício definido). A gestão do fundo está a cargo de uma entidade externa.

Posteriormente, a Fundação constituiu planos complementares de reforma para os seus trabalhadores efectivos na Delegação de Macau e para os trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007 (planos de contribuição definida), não existindo qualquer responsabilidade assumida para além do valor que se decide contribuir anualmente.

➤ Plano de benefício definido - Pensões de sobrevivência ou reforma por velhice

O plano de pensões de reforma e sobrevivência atribuído ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007 constitui um plano de benefício definido, tendo sido constituído um fundo autónomo para financiar as responsabilidades.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O valor presente da obrigação do benefício definido foi determinado pelo desconto dos pagamentos futuros dos benefícios, utilizando a taxa de juro de obrigações de *rating* elevado denominadas na mesma moeda em que os

CR

[Handwritten signatures and initials]

benefícios seriam pagos e com uma maturidade que se aproximava das da responsabilidade assumida.

O passivo a reconhecer no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço, deduzido do justo valor dos activos do plano.

Quando o justo valor dos activos exceder o valor presente das obrigações, a Fundação apenas reconhece um activo, se este constituir um saldo a receber não dependente da aprovação de terceiros ou se puder ser recuperado através da dedução de contribuições futuras.

Os custos por responsabilidades passadas, que resultem da implementação de um novo plano ou aumento nos benefícios atribuídos, são reconhecidos imediatamente em resultados.

Reconhecimento dos desvios actuariais

Os desvios actuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos actuariais.

A Fundação reconhece todos os ganhos e perdas actuariais apurados directamente nos fundos patrimoniais (Nota 19).

Os ganhos e perdas resultantes de um corte ou de uma liquidação de um plano de benefícios definidos são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

➤ **Planos de pensões de reforma de contribuição definida**

Os planos de contribuições definidas descritos acima constituídos pela Fundação são financiados pela mesma. A Fundação Oriente não tem quaisquer responsabilidades adicionais para além das contribuições que são efectuadas, relativamente a serviços passados. As contribuições são reconhecidas em gastos com o pessoal no período a que respeitam.

3.19 Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de fornecedores e outras dívidas a pagar constituem obrigações pela aquisição de bens ou serviços, sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor e sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

3.20 Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (Nota 32).

Gr

Handwritten signatures and initials, including a large 'P' and 'GZ'.

3.21 Subsídios ao investimento e à exploração

A Fundação reconhece os subsídios da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos activos a que estão associados (Nota 17).

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.22 Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a Fundação detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo, são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a Fundação não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Fundação tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.23 Especialização de exercícios

A Fundação segue na preparação das suas demonstrações financeiras o princípio contabilístico da especialização de exercícios relativamente às receitas e às despesas, sendo os subsídios concedidos em Portugal contabilizados na data da sua aprovação, independentemente do seu pagamento, enquanto a contabilização dos subsídios aprovados, para as Delegações de Macau, Goa e Timor Leste, coincide com a data do seu pagamento.

Os valores recebidos a título de disponibilização temporária ou da cedência de utilização de direitos de superfície de imóveis pertencentes à Fundação a favor de terceiros são

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'X' and the name 'GZ'.

reconhecidos como proveitos do período de forma proporcional à duração do acordo estabelecido para utilização dos mesmos.

Os proveitos resultantes de actividades estatutárias (ver Nota 22) referentes ao Museu do Oriente e a venda de edições são registados no exercício em que ocorrem as respectivas actividades. Os subsídios obtidos, referentes a donativos e patrocínios, são reconhecidos em proveitos de forma proporcional à duração dos acordos estabelecidos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar/créditos a receber e diferimentos.

3.24 Rendimentos das actividades estatutárias (Rédito)

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da actividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos activos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contracto quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.25 Custo das actividades estatutárias

O custo das actividades estatutárias refere-se, essencialmente, a subsídios atribuídos a terceiros e a custos incorridos na prossecução de actividades próprias associadas à actividade desenvolvida pelo Museu do Oriente e inclui, além dos valores efectivamente aprovados para pagamento a terceiros e dos encargos directos associados às actividades próprias, a imputação das despesas relacionadas com a estrutura de suporte directo a estas actividades, nomeadamente as despesas com o pessoal e as relativas a fornecimentos e serviços externos.

CR

17
P
Gr
WFF
G2.12

3.26 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são os que seguem:

3.26.1 Activos fixos tangíveis e intangíveis e propriedades de investimento

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adoptadas por outras entidades do sector.

3.26.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação Oriente, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efectuada periodicamente aos inventários, saldos a receber e à valorização das participações financeiras poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efectuadas pela Fundação Oriente dos fluxos de caixa que se espera receber.

3.26.3 Provisões e passivos contingentes

A Fundação Oriente analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'X' and the name 'Gzib'.

recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.26.4 Pressupostos actuariais

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de actualização das responsabilidades, à taxa de rendimento estimada para os activos e às tabelas de mortalidade.

NOTA 4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Fundação Oriente não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	31.12.2020	31.12.2019
Numerário		
- Caixa	6,06	5,98
	<u>6,06</u>	<u>5,98</u>
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	309,34	474,21
- Depósitos a prazo	400,00	9.850,00
	<u>709,34</u>	<u>10.324,21</u>
	<u>715,40</u>	<u>10.330,19</u>

O depósito a prazo existente a 31 de Dezembro de 2020, no montante de 400,00 milhares de euros (2019: 9.850,00 milhares de euros), encontra-se constituído numa instituição de crédito nacional, vencendo juros à taxa bruta de 0,70% ao ano (2019: 0,15% e 0,75%).

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'G' and 'H'.

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019 é como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Caixa	6,06	5,98
Depósitos bancários	309,34	474,21
Caixa e equivalentes de caixa	315,40	480,19

NOTA 5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

No corrente exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

NOTA 6 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipamento administrativo	Acervos documental e museológico	Total
1 de janeiro de 2019							
Valor bruto	2.871,01	32.184,87	3.274,88	485,45	3.400,94	7.988,59	50.185,74
Depreciações acumuladas	-	(8.988,66)	(3.021,54)	(387,76)	(3.225,09)	(154,96)	(15.778,01)
Valor líquido	2.871,01	23.196,21	253,34	97,69	175,85	7.813,63	34.407,72
Movimentos de 2019							
Aquisições	-	-	5,80	99,01	17,11	98,45	220,37
Doações	-	-	-	-	-	1.166,74	1.166,74
Alienações	(163,40)	-	-	(102,76)	-	-	(266,16)
Regularizações	(263,86)	-	-	-	-	-	(263,86)
Depreciação - exercício (Nota 30)	-	(625,05)	(35,19)	(57,10)	(32,71)	-	(750,05)
Depreciação - alienações	-	-	-	102,43	-	-	102,43
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-
	(427,26)	(625,05)	(29,40)	41,59	(15,60)	1.265,19	209,47
31 de dezembro de 2019							
Valor bruto	2.443,75	32.184,87	3.280,68	481,71	3.418,05	9.233,78	51.042,83
Depreciações acumuladas	-	(9.613,71)	(3.056,73)	(342,43)	(3.257,80)	(154,96)	(16.425,63)
Valor líquido	2.443,75	22.571,16	223,94	139,28	160,25	9.078,82	34.617,20
Movimentos de 2020							
Aquisições	-	-	-	17,58	110,48	77,08	205,14
Doações	-	-	-	-	-	6,03	6,03
Alienações e abates	-	-	-	(33,50)	(4,35)	-	(37,85)
Regularizações	-	-	-	-	-	(25,00)	(25,00)
Depreciação - exercício (Nota 30)	-	(624,56)	(35,53)	(68,48)	(41,90)	-	(770,47)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	33,50	3,67	-	37,17
	-	(624,56)	(35,53)	(50,90)	67,90	58,11	(584,98)
31 de dezembro de 2020							
Valor bruto	2.443,75	32.184,87	3.280,68	465,79	3.524,18	9.291,89	51.191,15
Depreciações acumuladas	-	(10.238,27)	(3.092,26)	(377,41)	(3.296,03)	(154,96)	(17.158,93)
Valor líquido	2.443,75	21.946,60	188,41	88,38	228,15	9.136,93	34.032,22

As rubricas de “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” registam os diversos imóveis de propriedade da Fundação Oriente, nomeadamente: o Museu do Oriente e o edifício contíguo, actual Sede da Fundação; o Convento da Arrábida e a sua envolvente, num total de 25 hectares; e a casa Garden, em Macau, onde funciona a delegação da Fundação em Macau.

Em 2020 verificaram-se doações à Fundação de colecções de arte, estando as mesmas avaliadas em 6,03 milhares de euros (ver Nota 17).

As aquisições de activos fixos tangíveis em 2020 incluem essencialmente a aquisição de uma viatura ligeira no montante de 17,58 milhares de euros e a aquisição de um Piano Steinway pelo valor de 97,00 milhares de euros.

Em 2019 verificaram-se doações à Fundação de colecções de arte, nomeadamente a colecção de arte denominada “Colecção Xavier Trindade”, composta por várias pinturas, avaliada em 804,44 milhares de euros e que se encontra na Delegação de Goa.

Em 2019, procedeu-se ainda à reclassificação de um terreno em Colares detido pela Fundação, no valor de 263,86 milhares de euros, para a rubrica de Propriedades de Investimento, uma vez que o objectivo da Fundação passa pela alienação do mesmo.

Nos activos em curso registam-se todos os bens que, embora existentes na Fundação Oriente, ainda não estejam em condições de exploração, por estarem em fase de teste ou de aceitação ou a aguardar obras de renovação. Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019 não existem activos em curso.

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos/reversões de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade (ver Nota 30).

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os activos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contratos de locação financeira respeitam a 5 viaturas.

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 não existem compromissos relacionados com activos fixos tangíveis.

NOTA 7 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são compostas por terrenos e edifícios não afectos à actividade da Fundação Oriente, arrendados a diversas entidades e/ou com o objectivo de realização de capital através da sua alienação, e apresentam a seguinte evolução:

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'G' and 'E' at the bottom right.

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
A 1 de janeiro		
Valor bruto	31.069,96	8.367,47
Depreciações acumuladas	<u>(1.911,18)</u>	<u>(2.846,37)</u>
Valor líquido	<u>29.158,77</u>	<u>5.521,10</u>
Aquisições	11.715,00	26.043,51
Transferências/Reclassificações	-	263,86
Alienações	-	(3.604,88)
Depreciações - exercício (Nota 30)	(1.180,30)	(340,97)
Depreciações alienações	-	1.276,16
	<u>10.534,70</u>	<u>23.637,68</u>
A 31 de dezembro		
Valor bruto	42.784,96	31.069,96
Depreciações acumuladas	<u>(3.091,48)</u>	<u>(1.911,18)</u>
Valor líquido	<u>39.693,47</u>	<u>29.158,77</u>

As aquisições de Propriedades de Investimento em 2020 correspondem à compra de um edifício, situado no Lumiar, pelo valor total de 11.715,00 milhares de euros, encontrando-se o mesmo arrendado ao Modelo e Continente Hipermercados, S.A., onde se situa o respectivo hipermercado.

Conforme referido na Nota 35, em 18 de junho de 2021 foi celebrado o Contrato de Promessa de Compra e Venda do imóvel situado na Rua do Salitre, 165 e 167, em Lisboa, pelo montante de venda de 4.450,00 milhares de euros.

As aquisições de Propriedades de Investimento em 2019 correspondem à compra de 2 edifícios, situados no Fundão e em Viana do Castelo, pelo valor total de 26.043,51 milhares de euros, ambos arrendados ao Modelo e Continente Hipermercados, S.A. e onde se situam os respetivos hipermercados nessas regiões.

Em Fevereiro de 2019 foi celebrada a escritura de venda à Behindhorizon, Lda do património imobiliário referente ao terreno e edifícios detidos em Monchique nos quais funciona o Villa Termal Caldas de Monchique Spa Resort pelo valor global de 7.872,36 milhares de euros, o que originou uma mais valia de 5.954,88 milhares de euros para a Fundação (Nota 28).

Em Outubro de 2019 foi também alienado o andar detido pela Fundação na Praça Filipe de Lencastre, no Porto, pelo valor de 575 milhares de euros, sem mais ou menos valia de valor significativo associada.

CR

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os rendimentos e gastos operacionais directos associados às propriedades de investimento tinham a seguinte composição:

Descrição da propriedade	Locatário	2020		2019	
		Rendas	Gastos Directos	Rendas	Gastos Directos
Edifícios Monchique	Vendidos em Fevereiro de 2019	-	-	-	40,28
Armazém de Silves	Para venda	-	2,15	-	2,17
Rua do Salitre, 165	BPG	-	1,64	112,08	11,52
Praça Filipa de Lencastre, 141 - 1º andar - Porto	BPG - vendido em Outubro de 2019	-	-	21,89	2,67
Praça Filipa de Lencastre, 141 - cave, sobre cave e loja - Porto	Doitbetter Consulting, Lda - vendido em Outubro de 2019	2,00	-	12,00	2,67
Edifício Modelo Continente - Fundão	Modelo Continente Hipermercados, S.A.	477,00	0,02	120,58	1,33
Edifício Modelo Continente - Viana do Castelo	Modelo Continente Hipermercados, S.A.	1.027,00	-	259,60	1,33
Edifício Modelo Continente - Alto do Lumiar - Lisboa	Modelo Continente Hipermercados, SA	168,39	0,72	-	-
Casa de Macau - S. Paulo - Brasil	Associação Casa de Macau S. Paulo	1,06	35,90	1,49	18,53
Bairro Social - BII - Lar de Orianças - Macau	Berço da Esperança	21,04	21,04	21,36	21,36
Bairro Social - BII - R/C A e 1º A - Macau	Macau Special Olympics	7,35	7,35	7,45	7,45
Casa de Macau no Canadá - Toronto	Casa de Macau no Canadá - Toronto	7,64	24,48	8,22	26,15
Casa de Macau no Canadá - Toronto	Casa de Macau no Canadá - Toronto	7,64	23,64	8,22	24,47
		<u>1.719,12</u>	<u>116,93</u>	<u>572,89</u>	<u>159,93</u>

NOTA 8 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

A evolução dos activos intangíveis da Fundação Oriente registada para os períodos apresentados é como segue:

	Marcas	Software	Total
1 de janeiro de 2019			
Custo de aquisição	329,42	113,99	451,43
Amortizações acumuladas	(329,42)	(109,38)	(446,82)
Valor líquido	<u>-</u>	<u>4,61</u>	<u>4,61</u>
Movimentos de 2019			
Alienações	-	-	-
Amortização - exercício (Nota 30)	-	(2,75)	(2,75)
Amortização - alienações	-	-	-
	<u>-</u>	<u>(2,75)</u>	<u>(2,75)</u>
31 de dezembro de 2019			
Custo de aquisição	329,42	113,99	451,43
Amortizações acumuladas	(329,42)	(112,13)	(449,57)
Valor líquido	<u>-</u>	<u>1,86</u>	<u>1,86</u>
Movimentos de 2020			
Amortização - exercício (Nota 30)	-	(1,86)	(1,86)
	<u>-</u>	<u>(1,86)</u>	<u>(1,86)</u>
31 de dezembro de 2020			
Custo de aquisição	329,42	113,99	443,41
Amortizações acumuladas	(329,42)	(113,99)	(443,41)
Valor líquido	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Gr

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019 não existem compromissos relacionados com activos intangíveis, nem activos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

NOTA 9 - PARTICIPAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS

	<u>31.12.2020</u>	<u>31.12.2019</u>
Instituto Português do Oriente (IPOR)	149,19	149,19
Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau	4,82	4,82
	<u>154,01</u>	<u>154,01</u>

O Instituto Português do Oriente (IPOR) foi criado em 1989 pela Fundação Oriente em conjunto com o Governo do Território de Macau e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. De acordo com os estatutos o fundo associativo nominal é de 300.000 euros, que correspondem a cerca de 3 milhões de patacas, no qual a Fundação participa actualmente em 44%, cabendo 51% ao Instituto Camões e os restantes 5% a um grupo de empresas portuguesas com investimentos em Macau. A Fundação atribui anualmente, a título de subsídio, uma verba correspondente à sua percentagem de participação no fundo associativo do Instituto sobre o valor das despesas orçamentadas para cada exercício. No exercício de 2020 foram efectuadas comparticipações no montante de 120,95 milhares de euros (2019: 120,95 milhares de euros).

O Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau foi constituído em Fevereiro de 1996, tendo a Fundação subscrito uma acção cujo valor nominal ascende a 50 milhares de patacas (4,82 milhares de euros). Durante o exercício de 2020, e nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições a qualquer título para este Centro.

NOTA 10 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As Participações financeiras em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 são como segue:

	<u>31.12.2020</u>	<u>31.12.2019</u>
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	44.693,24	49.755,97
Participações financeiras - outros métodos	698,40	698,40
	<u>45.391,64</u>	<u>50.454,37</u>

GR

Handwritten signatures and initials, including a large 'G' and 'Z'.

a) Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, as participações financeiras em subsidiárias e associadas, registadas na rubrica Participações financeiras pelo método de equivalência patrimonial, decompõem-se como segue:

		31.12.2020				
	Sede social	Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico	Nº de acções	Participação %
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(a) Lisboa	8.207,42	(186,39)	21.787,63	2.661.261	75,71%
- Método da equivalência patrimonial				-		
- Empréstimos concedidos				21.787,63		
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	Lisboa	17.409,75	(10.235,49)	16.406,29	46.405.510	94,25% (d)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	Dili	(44,16) (c)	(6,94) (c)	12,78	n/a	99,00% (b)
Mundigere, SGPS, SA	(a) Lisboa	(11.044,06)	(116,42)	11.966,87	10.000	100,00%
- Método da equivalência patrimonial				-		
- Empréstimos concedidos				11.966,87		
				50.173,57		
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16)				(5.480,33)		
- STDP				(3.519,95)		
- Mundigere				(1.960,37)		
				44.693,24		

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD - últimas demonstrações financeiras disponíveis referem-se a 31 de dezembro de 2019

(d) Participação directa; a participação total é de 96,14%. Em 2020, o BPG procedeu à realização de um aumento de capital, no valor de 6.500 milhares de euros, tendo a Fundação subscrito e realizado 14.203 milhares de acções, no valor de 6.498 euros, passando a deter 94,25% das acções do BPG.

		31.12.2019				
	Sede social	Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico	Nº de acções	Participação %
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(a) Lisboa	8.393,80	(3.668,91)	22.787,63	2.661.261	75,71%
- Método da equivalência patrimonial				-		
- Empréstimos concedidos				22.787,63		
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	Lisboa	22.044,64	(9.890,94)	20.267,84	24.272.231	91,94% (d)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	Dili	15,84 (c)	53,06 (c)	13,96	n/a	99,00% (b)
Mundigere, SGPS, SA	(a) Lisboa	(10.927,65)	(1.296,18)	12.166,88	10.000	100,00%
- Método da equivalência patrimonial				-		
- Empréstimos concedidos				12.166,88		
				55.236,31		
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16)				(5.480,33)		
- STDP				(3.519,95)		
- Mundigere				(1.960,38)		
				49.755,97		

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD

(d) Participação directa; a participação total é de 94,60%. Aumento da percentagem de participação directa em 2019 por via de um aumento de capital de 7.000 milhares de euros, subscritos pela Fundação Oriente (6.740,95 milhares de euros) e pela STDP (169,1 milhares de euros)

CR

Handwritten signatures and initials, including "GZ.L" and others.

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2020 e 2019, apresentadas pelas empresas subsidiárias e associadas, ajustadas pela uniformização dos princípios contabilísticos adoptados pela Fundação.

STDP

A actividade principal da STDP centra-se na gestão de participações sociais, as quais se encontram valorizadas nas suas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial.

Em 11 de Dezembro de 2014, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2014, foi registada a fusão entre a STDP e a Oriente com a incorporação do património global da Oriente na STDP, mantendo a última a sua existência jurídica e extinguindo-se a primeira, por via da transferência global do património da Sociedade incorporada, incluindo os direitos e obrigações decorrentes da sua actividade.

Desta fusão, resultou um aumento de capital social da STDP para 17.576.325 euros, ficando a Fundação Oriente com uma participação directa de 75,71% (em vez de 57,32% que detinha antes da fusão).

BPG

O Banco Português de Gestão (BPG) é uma instituição de crédito de capitais privados, constituído, em 2000, sob a forma de sociedade anónima. O Banco apresenta-se como uma instituição especialmente direccionada para a economia social, numa dupla óptica, por um lado, procurando soluções e oferecendo produtos e serviços financeiros com elevado grau de eficiência para os agentes que actuam nesta área (IPSS's, Misericórdias, Institutos, Autarquias, Fundações, Cooperativas, etc.) e, por outro lado, intervindo nos sectores emergentes em termos de estruturação de serviços financeiros dos quais se destacam os sectores da saúde, turismo, novas tecnologias e energias renováveis. A esta vocação inicial acrescentou-se a actividade de banca comercial, de gestão de patrimónios e de gestão da carteira própria do Banco.

A partir de 1 de Janeiro de 2016, as demonstrações financeiras individuais do BPG passaram a ser apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia. Até 31 de Dezembro de 2015, inclusive, as demonstrações financeiras do BPG encontravam-se preparadas de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) e demais disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

TimorTur

A Sociedade TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda, registada em Timor – Leste em 10 de Maio de 2002, tem por objecto social a gestão do Hotel Timor na cidade de Díli, conforme estabelecido no Protocolo celebrado entre a Fundação Oriente e o Governo da República Democrática de Timor-Leste.

VR

P
G
X
P
G
GZ: h

Mundigere

A Mundigere, SGPS, SA tem por objecto social a gestão de participações sociais em empresas do sector da saúde, sendo que a Mundinter – Intercâmbio Mundial de Comércio, SA, que desenvolve a sua actividade na comercialização de soluções, equipamentos e serviços para o sector médico-hospitalar, cobrindo um variado leque de valências médicas, constituiu a sua participação financeira mais relevante e à qual era dispensada especial atenção da gestão.

Em Dezembro de 2015, a Mundigere procedeu à alienação, por 50.000 euros, das acções que detinha na Mundinter e da quota detida na Hospiarte, num processo de *Management Buyout* (MBO) ao Engº João Sintra Nunes, gestor executivo das participadas da Mundigere desde 15 de Abril de 2013.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os movimentos ocorridos nas participações financeiras – método da equivalência patrimonial – foi como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Saldo inicial	49.755,97	50.140,72
Aumento capital - BPG	6.497,60	6.740,95
Variações nos empréstimos concedidos		
- Aumentos	-	2.002,88
- Reembolsos	(1.200,00)	-
- Imparidade (Nota 16)	-	-
Actualização cambial		
- TimorTur	(1,18)	(0,99)
Resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial		
- Ganhos (Nota 23)	-	21,43
- Perdas (Nota 23)	(10.359,15)	(9.142,53)
Alterações nos capitais próprios das participadas não reconhecidas em saldo dos rendimentos e gastos do período (Nota 17)	-	(6,49)
Saldo final	44.693,24	49.755,97

Os ganhos e as perdas apropriados no exercício e as variações patrimoniais, relativos às participações financeiras reconhecidas através do método de equivalência patrimonial, foram registados por contrapartida das seguintes rubricas:

ca

M

Off

Grim

	2020				2019			
	Valor proporcional no resultado		Património		Valor proporcional no resultado		Património	
	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	-	-	-	-	(436,97)	-	-	6,49
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	(10.359,15)	-	-	-	(8.703,56)	-	-	-
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	-	-	-	-	-	21,43	-	-
Mundigere, SGPS, SA	-	-	-	-	-	-	-	-
	(10.359,15)	-	-	-	(9.142,53)	21,43	-	6,49

b) Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os activos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital, como segue:

	31.12.2020			31.12.2019		
	Valor contábilístico	Nº de acções	Participação %	Valor contábilístico	Nº de acções	Participação %
FUTURO - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA	299,37	53.100	10,34%	299,37	53.100	10,34%
TPT - Telecomunicações Públicas de Timor, SA	137,50	137.500	5,97%	137,50	137.500	5,97%
Pavilhão do Arade - Congressos, Espetáculos e Animação do Arade, SA	127,31	1273	7,90%	127,31	1.273	7,90%
Rádio Vilaverde, Lda	113,87	n/a	0,08%	113,87	n/a	0,08%
Sadigolf - Turismo, SA	20,35	2	0,15%	20,35	2	0,15%
	<u>698,40</u>			<u>698,40</u>		

As participações mencionadas acima, sendo minoritárias ou onde a Fundação não exerce influência significativa, encontram-se valorizadas ao custo por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor (Nota 3.6).

NOTA 11 - INVENTÁRIOS

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 é como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Edições	492,32	507,52
Outras	42,18	34,61
	<u>534,50</u>	<u>542,13</u>

O custo dos inventários reconhecido, em 2020, como gasto e incluído na rubrica Custo das actividades estatutárias totalizou 35,07 milhares de euros (2019: 76,52 milhares de euros) (ver Nota 24).

62

Handwritten signatures and initials, including a large signature and the text "G2.1-".

NOTA 12 – CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, a decomposição da rubrica de créditos a receber é como se segue:

	Corrente	
	31.12.2020	31.12.2019
Valores a receber de:		
Juros de aplicações de tesouraria	1,65	37,31
Partes relacionadas (Nota 33)	168,99	135,27
Clientes		
° CERGER - Soc. de Actividades Hoteleiras Lda	32,76	36,79
° Touchgroup, Lda	-	12,65
° Clientes de cobrança duvidosa	130,39	119,21
Outros valores a receber (de valor individual inferior a € 35 milhares)	46,09	166,01
	379,87	507,24
Perdas por imparidade (Nota 16)	(130,39)	(119,21)
	249,49	388,03

O saldo registado em créditos a receber, em 31 de Dezembro de 2020, no montante de 249,49 milhares de euros (2019: 388,03 milhares de euros), inclui, essencialmente, as dívidas a receber de terceiros e os juros a receber decorrentes da especialização de juros das aplicações de tesouraria no montante de 1,65 milhares de euros (2019: 37,31 milhares de euros).

Em 2020 e 2019, a Fundação registou o ajustamento às dívidas a receber tendo por base a análise dos riscos efectivos de cobrança identificados nos saldos a receber de clientes e outros devedores de acordo com o critério descrito na Nota 3.12.

NOTA 13 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, os saldos referentes a rubricas do Estado e outros entes públicos são como segue:

	Saldos devedores		Saldos credores	
	31.12.2020	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2019
Imposto sobre o Rendimento - IRC	-	-	0,89	0,91
Imposto sobre o Rendimento - IRS	7,25	7,25	62,80	59,14
Imposto sobre o Valor acrescentado - IVA	-	-	82,08	70,07
Contribuições para a Segurança Social	-	-	62,65	56,42
	7,25	7,25	208,42	186,54

GR

NOTA 14 – EMPRESAS PARTICIPADAS

O saldo a receber de empresas participadas, em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, decompõe-se como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Dividendos a receber		
° Timortur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda (Nota 33)	1.395,30	1.524,09
	1.395,30	1.524,09

A variação da rubrica face ao período homólogo deve-se ao efeito cambial.

NOTA 15 – ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os activos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 são como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
• Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas	91.478,27	95.917,83
• Fundo Novenergia II - SICAR	5.947,01	9.587,17
Aplicações financeiras geridas no estrangeiro	97.425,28	105.505,00
Aplicações financeiras geridas em Portugal	16.274,93	17.670,39
	113.700,21	123.175,39

a) Aplicações financeiras geridas no estrangeiro

• Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas

A primeira componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro é constituída por carteiras de títulos que estão a ser geridas por instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, correspondendo aos seguintes valores:

	31.12.2020	31.12.2019
Investimento em 1 de janeiro	95.917,83	60.869,45
Entregas efetuadas	7.684,65	32.981,74
Reembolsos	(14.337,89)	(8.188,04)
Encargos com comissões	(360,96)	(262,56)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado (Nota 27)	2.574,65	10.517,24
Valor em 31 de dezembro	91.478,27	95.917,83

GR

[Handwritten signatures and initials]

Estas carteiras de títulos geridos no estrangeiro, analisadas, por natureza das aplicações, com referência a 31 de Dezembro, decompõem-se como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Depósitos a prazo e à ordem e Certificados de depósito	8.475,17	1.023,04
Fundos de Obrigações	36.192,95	44.375,74
	44.668,12	45.398,78
Fundos de Ações	35.178,64	45.749,77
Outros Fundos	979,66	1.131,38
Obrigações	5.616,78	-
Acções	4.727,52	3.610,09
Operações cambiais	307,54	27,80
	46.810,14	50.519,04
	91.478,27	95.917,83

A gestão da exposição ao risco destas carteiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. Em 2020 foram determinados parâmetros para limitação do risco, sendo de referir os seguintes que se encontravam em vigor no final do exercício:

- a exposição das carteiras por divisa deverá cumprir o limite mínimo de 70% em euros e o restante em dólares dos EUA ou outras divisas; em 31 de Dezembro de 2020 a exposição total das carteiras ao euro era de cerca de 78%.
- a exposição das carteiras por activo é definida carteira a carteira e, em termos gerais, deverá respeitar os limites máximos de 60% em obrigações e de 50% em acções. O ano de 2020 terminou com o conjunto das carteiras a apresentarem a seguinte natureza de aplicações: depósitos e operações cambiais, 9,66%; obrigações e fundos de obrigações, 46,01%; acções e fundos de acções, 43,91% e fundos alternativos de investimento, 0,42%.

Adicionalmente, a Fundação tem ainda os seguintes procedimentos de controlo e limitação do risco: análise numa base mensal do desempenho das operações realizadas dentro das diversas carteiras, comparando as rentabilidades dos portfolios com os “benchmark” acordados com os bancos e reuniões regulares entre o Conselho de Administração e os responsáveis pela gestão das carteiras nas diversas instituições, no sentido de efectuar o exame do desempenho de períodos anteriores e avaliar as perspectivas e eventual revisão dos objectivos para os períodos seguintes.

- Fundo Novenergia II – SICAR**

A segunda componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro diz respeito às 790,386 unidades de participação do Fundo Novenergia II – SICAR, sediado no Luxemburgo, no qual, no decurso do exercício de 2011, a Fundação aumentou a sua participação em resultado da operação de alienação da participação financeira detida na Lusenerg.

Em 1 de Janeiro de 2011 a Fundação detinha 37,11% do capital social da Lusenerg. A Lusenerg – Energias Renováveis – SGPS, SA foi constituída em 2002, tendo adquirido

Gr

M. Hoff G. Z. h

uma participação de 57,5% do capital social da Sociedade Generg – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA, através de concurso público de alienação levado a efeito pela IPE – Investimentos e Participações Empresariais, SA, sendo a sua actividade centrada no desenvolvimento e valorização da sua única participada.

No decurso do exercício de 2011, a Fundação alienou a totalidade das acções e créditos detidos sobre a Lusenerg, em troca de (i) 311.969 obrigações da Lusenerg com valor nominal unitário de emissão de 0,10 milhares de euros e vencimento integral em 30 de Setembro de 2018, (ii) 780,891 unidades de participação do Fundo Novenergia II, no âmbito do aumento de capital realizado por este Fundo, no montante de 59.995,10 milhares de euros, (iii) 180 obrigações da Lusenerg com valor nominal unitário de emissão de 100,00 milhares de euros e reembolso em 6 prestações anuais em 31 de Outubro de cada um dos anos de 2012 a 2017 e (iv) 2.764,17 milhares de euros em dinheiro. Em 2017 verificou-se um resgate antecipado de 25.197,00 milhares de euros das obrigações Lusenerg 2011 – 2018, assim como o término das obrigações Lusenerg 2011 – 2017 com o reembolso de 3.000,00 milhares de euros conforme contractualizado.

Em 2019 o Fundo Novenergia II – SICAR procedeu à alienação dos seus principais ativos ao grupo TOTAL Eren. O Fundo teve o seu termo em 7 de março de 2019, tendo nessa data entrado em liquidação voluntária. O preço total de venda foi de 546 Milhões de euros.

O valor recebido pela Fundação Oriente, correspondente à sua participação no Fundo de 13,48%, foi de 68.758,49 milhares de euros (valor recebido em Maio e Junho de 2019) e ainda mais 3.640,16 milhares de euros, recebidos em Junho de 2020.

Em 31 de dezembro de 2020 o Fundo encontra-se no processo de liquidação voluntária, o qual se encontra a esta data pendente da recuperação dos valores a receber do Reino de Espanha e da Republica de Itália na sequência de processos de contencioso no âmbito das alterações impostas no quadro legislativo do sector energético desses países, cuja primeira decisão foi favorável ao Fundo Novenergia II – SICAR. Entretanto o recurso apresentado pelo Reino de Espanha corre agora os seus termos.

A valorização do investimento da Fundação no Fundo Novenergia II – SICAR, em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, era a seguinte:

	31.12.2020		31.12.2019	
	nº up's	Valor	nº up's	Valor
Investimento em 1 de janeiro	790,386	9.587,17	790,386	81.450,28
Recebimentos decorrentes da alienação dos ativos		(3.640,16)		(68.758,49)
Ajustamentos para valores de mercado (Nota 27)		-		(3.104,62)
	790,386	5.947,01	790,39	9.587,17

b) Aplicações financeiras geridas em Portugal

O saldo destas aplicações corresponde ao somatório dos activos sob a gestão directa da Fundação (2020: 6.046,17 milhares de euros; 2019: 6.546,08 milhares de euros), com as carteiras sob gestão do Banco Português de Gestão (2020: 5.068,94 milhares de euros; 2019: 6.024,32 milhares de euros), do Santander (2020: 5.159, 83 milhares de euros; 2019:

ca

[Handwritten signatures and initials]

5.072,38) e do BBVA (2020: não existem aplicações sob gestão do BBVA; 2019: 27,61 milhares de euros) e, quanto ao tipo de activos que as constituem, resumem-se como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Liquidez	1.502,48	5.939,13
Obrigações (*)	10.302,34	8.469,99
Unidades de Participação em Fundos de Investimento	1.227,00	1.846,08
Ações	3.899,69	2.071,77
	<u>16.931,51</u>	<u>18.326,97</u>
Perdas por imparidade (Nota 16)	(656,58)	(656,58)
	<u>16.274,93</u>	<u>17.670,39</u>

(*) inclui juros a receber

NOTA 16 – IMPARIDADES

A variação verificada durante os exercícios de 2020 e 2019 nos saldos de perdas por imparidade detalha-se como segue:

	Créditos a receber (Nota 12)	Participações financeiras (Nota 10)	Activos financeiros detidos para negociação (Nota 15)	Total
1 de janeiro de 2019	72,63	5.480,33	656,58	6.209,54
Aumentos	46,78	-	-	46,78
Reversões	(0,21)	-	-	(0,21)
Utilizações/Regularizações/Transferências	-	-	-	-
31 de dezembro de 2019	<u>119,21</u>	<u>5.480,33</u>	<u>656,58</u>	<u>6.256,12</u>
Aumentos	12,65	-	-	12,65
Reversões	(0,24)	-	-	(0,24)
Utilizações/Regularizações/Transferências	(1,23)	-	-	(1,23)
31 de dezembro de 2020	<u>130,39</u>	<u>5.480,33</u>	<u>656,58</u>	<u>6.267,31</u>

NOTA 17 – FUNDOS PATRIMONIAIS

O património da Fundação em 31 de Dezembro de 2020 resulta dos valores transferidos pela STDM, de doações efectuadas pelo principal accionista da STDM (1.274.997 dólares americanos) e pela “Association Arts et Traditions Populaires de L’Asie Orientale – Musée Universitaire Kwok On” (6.995.400 francos franceses), e do valor líquido dos saldos anuais entre as receitas geradas pela aplicação desses fundos e outras receitas e as respectivas despesas, desde a constituição da Fundação até àquela data, como segue:

	Saldo em 31.12.2019	Aumentos/ Reduções	Transfe- rências	Saldo em 31.12.2020
Fundo inicial (Nota 3.14)	19.723,00			19.723,00
Contribuições Fixas (Nota 3.14)	9.403,45			9.403,45
	29.126,45	-	-	29.126,45
Rendimentos Regulares (Nota 3.14)	122.620,17	-	-	122.620,17
Doações Diversas	3.199,81	6,03	-	3.205,84
Subsídios recebidos (Nota 3.15)	114.117,39	-	-	114.117,39
	269.063,82	6,03	-	269.069,85
Saldos transitados do período anterior	(23.913,78)	-	(5.848,14)	(29.761,92)
Ajustamentos em activos financeiros	(2.909,58)	(1,18)	-	(2.910,75)
Outras variações no património	(1.152,31)	(368,64)	-	(1.520,95)
Saldo dos rendimentos e gastos do período				
o 2019	(5.848,14)	-	5.848,14	-
o 2020	-	(14.463,67)	-	(14.463,67)
	235.240,02	(14.833,49)	-	220.412,56

Em 2020 verificaram-se doações à Fundação de colecções de arte – ver Nota 6.

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros evidencia o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, nas participações financeiras onde a Fundação exerce influência significativa (ver Notas 3.5 e 10), resultante de movimentos registados por estas entidades directamente no seu capital próprio e decompõe-se como segue:

	Saldo 01-01-2019	Movimentos no exercício (Nota 10)	Saldo 31-12-2019	Movimentos no exercício (Nota 10)	Saldo 31-12-2020
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(2.882,94)	(6,49)	(2.889,43)	-	(2.889,43)
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	(1.003,08)	-	(1.003,08)	-	(1.003,08)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	(546,46)	-	(546,46)	(1,18)	(547,64)
Mundigere, SGPS, SA	1.529,39	-	1.529,39	-	1.529,39
	(3.069,46)	(6,49)	(2.909,58)	(1,18)	(2.910,75)

A rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais decompõe-se como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Benefícios pós-emprego - Ganhos/perdas actuariais (Nota 19)	(1.520,95)	(1.152,31)
	(1.520,95)	(1.152,31)

NOTA 18 – PROVISÕES

A rubrica de Provisões, em 31 de Dezembro de 2020, refere-se ao valor estimado dos encargos decorrentes das participações financeiras, na totalidade do capital social, da Mundigere e da STDP, em consequência da situação patrimonial deficitária destas empresas e detalha-se como segue:

	Mundigere (Nota 10)	Timortur (Nota 10)	STDP (Nota 10)	Total
1 de janeiro de 2019	9.631,47	50,34	-	9.681,81
Aumentos	1.296,18	(50,34)	2.355,81	3.601,65
31 de dezembro de 2019	10.927,65	-	2.355,81	13.283,46
Aumentos	116,42	-	90,30	206,72
31 de dezembro de 2020	11.044,07	-	2.446,11	13.490,17

NOTA 19 – RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Conforme referido na Nota 3.18, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de pensões de reforma e sobrevivência para com os membros do Conselho de Administração e os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, o qual se configura como um plano de benefício definido. Adicionalmente, estão em vigor planos de pensões de reforma de contribuição definida.

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019 e nos exercícios findos naquelas datas, os saldos e os gastos e rendimentos relativos a estes planos nas demonstrações financeiras são como segue:

	2020	2019
Responsabilidades no balanço		
Plano de pensões de benefício definido	810,03	642,44
	810,03	642,44
Gastos na demonstração dos rendimentos e gastos		
Plano de pensões de benefício definido	118,20	117,66
Planos de pensões de contribuição definida	29,22	21,57
	147,41	139,23

A Fundação constituiu em 1991 um fundo de pensões de benefício definido, o qual, nos termos do respectivo contracto constitutivo, é gerido pela FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA (Grupo Montepio). Os objectivos do Fundo são exclusivamente os de garantir o pagamento de complementos de pensões de sobrevivência ou reforma aos beneficiários, de acordo com um plano de pensões em vigor desde a constituição do Fundo, que abrange o Conselho de Administração e todos os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, estipulando para estes últimos beneficiários um período mínimo de oito anos de serviço na Fundação.

CR

[Handwritten signatures and initials]

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projectada, efectuados por actuário independente, baseados em pressupostos que reflectiam as condições demográficas da população coberta pelo plano e as condições económicas e financeiras prevalecentes no momento do cálculo.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo de Pensões – Futuro, o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos trabalhadores e administradores, activos e reformados, foi estimado em 31 de Dezembro de 2020 em 6.440,17 milhares de euros (2019: 6.161,06 milhares de euros).

O estudo actuarial elaborado teve por base os seguintes pressupostos:

	2020	2019
Taxa anual de desconto	1,00%	1,50%
Taxa anual de crescimento dos salários	0,50%	0,50%
Taxa anual de crescimento das pensões	0,25%	0,25%
Taxa de rotação de pessoal	Não aplicada	Não aplicada
Taxa de inflação	0,00%	0,00%
Taxa de rendimento	1,00%	1,50%
Tábua de invalidez	Não aplicada	Não aplicada
Tábua de mortalidade	TV 73/77	TV 73/77

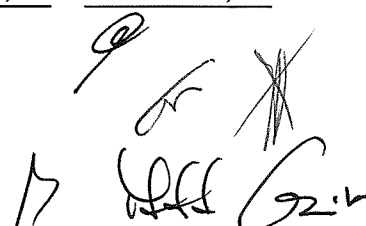
Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, o montante das responsabilidades reconhecidas no balanço é determinado como segue:

	2020	2019
Valor presente das responsabilidades	6.440,17	6.161,06
Justo valor dos activos do Fundo	5.630,14	5.518,62
	(810,03)	(642,44)

O movimento ocorrido nos exercícios de 2020 e de 2019 no valor actual das responsabilidades subjacentes ao plano de pensões de benefício definido foi o seguinte:

	2020	2019
A 1 de janeiro	6.161,06	5.704,74
Custo dos serviços correntes	100,12	98,64
Custo dos juros	92,42	128,36
Pagamento de pensões	(365,25)	(362,76)
Outros (ganhos)/perdas actuariais	451,83	592,08
A 31 de dezembro	6.440,17	6.161,06

ce



Nos exercícios de 2020 e de 2019, o valor do fundo afecto a este plano teve a seguinte evolução:

	2020	2019
A 1 de janeiro	5.518,62	5.164,08
Contribuições para o Fundo	319,25	269,30
Pagamento de pensões	(365,25)	(362,76)
Retorno real dos activos do fundo	165,97	454,85
Prémio de risco - Orfandade	(8,44)	(6,85)
A 31 de dezembro	5.630,15	5.518,62

O efeito nas demonstrações dos resultados dos exercícios de 2020 e de 2019 decorrente deste plano foram como segue:

	2020	2019
Custo dos serviços correntes	100,12	98,64
Custo dos juros	92,42	128,36
Prémio de risco - Orfandade	8,44	6,85
Retorno estimado dos activos do fundo	(82,78)	(116,19)
Total incluído em gastos com o pessoal	118,20	117,66

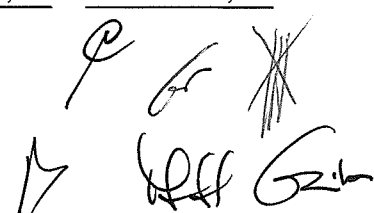
Os efeitos dos ganhos e perdas actuariais registados directamente no fundo de capital nos exercícios de 2020 e de 2019 (Nota 17) são como segue:

	2020	2019
A 1 de janeiro	(1.152,31)	(898,88)
Diferença entre o retorno real e estimado dos activos do fundo	83,19	338,65
Outros ganhos/(perdas) actuariais	(451,83)	(592,08)
A 31 de dezembro	(1.520,95)	(1.152,31)

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, o detalhe por natureza dos activos que constituem o Fundo de pensões de benefício definido era o seguinte:

	2020	2019
Obrigações	3.360,80	3.330,10
Acções e Fundos de acções	1.964,02	1.900,81
Imobiliário	98,62	25,30
Liquidez	206,71	262,40
	5.630,15	5.518,62

cn



A taxa de retorno esperada dos activos do Fundo para 2020 foi determinada baseada numa estimativa do retorno esperado dos activos do Fundo a longo prazo e a estratégia de investimentos a realizar.

A contribuição normal estimada para o Fundo de pensões, em 2021, ascenderá a 103,37 milhares de euros, valor ao qual acrescerá a parcela do plano de amortização em vigor (278,15 milhares de euros). A contribuição total estimada, em 2021, será de 381,52 milhares de euros.

NOTA 20 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza, em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, é como segue:

	Corrente	
	31.12.2020	31.12.2019
Financiamento para apoio de tesouraria	5,00	5,00
Locações financeiras	41,44	59,36
	46,44	64,36

A rubrica “Financiamento para apoio de tesouraria” refere-se a um financiamento de curto prazo contraído junto de uma instituição portuguesa de crédito, em 12 de Agosto de 2008, pelo prazo de 180 dias, renovável, cuja finalidade é servir de apoio à tesouraria. O montante máximo global contractado para este financiamento ascende a 6.000 milhares de euros; o montante utilizado deste empréstimo, a 31 de Dezembro de 2020, era de 5,00 milhares de euros.

NOTA 21 – OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019, o detalhe da rubrica de outras dívidas a pagar é como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Acréscimo de gastos		
° Acréscimo para férias e subsídio de férias	480,13	449,85
° Custos a liquidar	99,92	79,17
Credores diversos	152,00	33,85
	732,04	562,87

A 31 de dezembro de 2020 verifica-se um aumento de 68,07 milhares de Euros nos valores a pagar à SABSEG II - Corretor de Seguros S.A, entidade responsável pela mediação e corretagem da carteira de seguros da Fundação.

Gr

17

NOTA 22 – RENDIMENTOS DE ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2020 e 2019, os rendimentos de actividades estatutárias da Fundação decompõem-se como segue:

	2020	2019
Museu do Oriente - Receitas:		
◦ Centro de reuniões	231,93	1.065,90
◦ Visitas - Exposições	28,31	81,54
◦ Concessões	35,95	87,72
◦ Espectáculos	21,05	58,82
◦ Serviço Educativo	24,83	66,81
◦ Conferências e seminários	56,96	99,05
◦ Outros	23,71	39,07
	<u>422,74</u>	<u>1.498,89</u>
Subsídios obtidos:		
◦ Donativos - Mecenato	82,00	107,00
◦ Outros apoios	23,06	23,57
	<u>105,06</u>	<u>130,57</u>
Convento da Arrábida	24,73	75,55
Vendas de Edições	53,51	116,20
	<u>606,04</u>	<u>1.821,21</u>

Em 2020 verificou-se uma diminuição nos rendimentos de actividades estatutárias devido ao impacto da pandemia COVID-19 em Portugal, o que representou uma diminuição significativa nos rendimentos associados ao aluguer do Centro de Reuniões.

NOTA 23 – GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

O detalhe da rubrica ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas dos exercícios de 2020 e de 2019 é apresentado no quadro seguinte:

	2020	2019
Ganhos		
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	-	21,43
	<u>-</u>	<u>21,43</u>
Perdas		
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	-	(438,97)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	-	-
Banco Português de Gestão, SA	(10.359,15)	(8.703,56)
	<u>(10.359,15)</u>	<u>(9.142,53)</u>
	<u>(10.359,15)</u>	<u>(9.121,09)</u>

CR



NOTA 24 – CUSTO DAS ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2020 e 2019, o custo das actividades estatutárias da Fundação decompõe-se como segue:

	2020	2019
Subsídios atribuídos	1.001,81	692,40
Actividades próprias - Museu do Oriente	357,56	1.113,32
Custos de estrutura	1.484,77	1.421,21
Convento da Arrábida	13,43	32,20
Custo das existências vendidas - Edições	35,07	76,52
	2.892,64	3.335,64

a) Subsídios atribuídos

Os subsídios aprovados para concessão nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 foram atribuídos como segue:

	2020	2019
Acção cultural	51,30	137,55
Educação e investigação	271,07	291,70
Filantropia e assuntos sociais	587,65	128,62
Outros subsídios	91,79	134,53
	1.001,81	692,40

b) Actividades próprias – Museu do Oriente

Em 2020 e 2019 os custos com actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente repartem-se como segue:

	2020	2019
Acção cultural		
◦ Exposições	69,78	154,37
◦ Espectáculos	35,39	67,96
◦ Edições	7,67	5,73
◦ Prémios	9,63	30,27
◦ Cinema	0,16	0,17
	122,62	258,50
Educação e investigação		
◦ Conferências e Seminários	38,00	71,39
◦ Centro de Documentação	7,63	7,66
◦ Serviço Educativo	20,80	40,47
	66,42	119,53
Centro de reuniões		
◦ Prestação de serviços de alimentação	104,69	551,38
◦ Meios técnicos para eventos	63,83	183,91
	168,52	735,29
Total	357,56	1.113,32

GR

17

Handwritten signatures and initials, including a large 'G' and 'Z'.

c) Custos de estrutura

À semelhança do procedimento adoptado por outras fundações com perfil e actividade idênticos aos da Fundação Oriente, a Fundação decidiu imputar aos subsídios atribuídos no exercício e às actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente uma parte das despesas de estrutura, nomeadamente Custos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos, o que, do ponto de vista da Fundação, retrata, mais fielmente, o custo real da actividade estatutária (ver Nota 3.25). No ano de 2020, o montante destas despesas imputadas aos subsídios e às actividades próprias totalizou cerca de 1.484,77 milhares de euros (2019: 1.421,21 milhares de euros).

NOTA 25 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios de 2020 e de 2019, o detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2020	2019
Serviços bancários	383,36	302,98
Vigilância e segurança	215,53	202,90
Trabalhos especializados	148,55	75,96
Conservação e reparação	141,33	182,91
Electricidade	137,04	177,42
Limpeza, higiene e conforto	136,39	148,04
Honorários	97,71	115,95
Seguros	66,11	70,31
Comunicação	65,96	63,12
Publicidade e propaganda	60,69	75,93
Deslocações e Estadas	55,78	47,56
Rendas e Alugueres	55,07	47,40
Diversos (de valor individual igual ou inferior a 40 milhares de euros)	100,71	114,59
	1.664,21	1.625,06

Cerca de 211,22 milhares de euros de custos incorridos no exercício de 2020 (2019: 232,25 milhares de euros) com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante dos custos com subsídios atribuídos e das actividades próprias desenvolvidas de acordo com o critério adotado pela Fundação (ver Nota 24).

ca








NOTA 26 – GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal, incorridos nos exercícios de 2020 e de 2019, foram como segue:

	2020	2019
Remunerações dos membros dos órgãos estatutários	1.115,75	1.107,10
Ordenados e salários	697,53	643,69
Remunerações adicionais	224,35	200,43
Encargos sobre remunerações	344,77	326,40
Seguros diversos	70,21	70,00
Fundos de pensões (benefício definido e contribuição definida)	85,82	83,90
Outras despesas com o pessoal	52,29	52,89
	2.590,72	2.484,41

O valor registado nesta rubrica, referente aos fundos de pensões de benefício definido e de contribuição definida, corresponde aos encargos do exercício decorrentes dos planos de pensões em vigor no montante de 147,41 milhares de euros (2019: 139,23 milhares de euros) (ver Nota 19), líquida da reclassificação de parte deste gasto como parte integrante do custo das actividades estatutárias (2020: 61,60 milhares de euros; 2019: 55,33 milhares de euros).

Cerca de 1.273,56 milhares de euros de custos com o pessoal, incorridos no exercício de 2020 (2019: 1.188,96 milhares de euros), nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária da Fundação, foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias (ver Nota 24).

O número de colaboradores ao serviço da Fundação Oriente em 31 de Dezembro de 2020 foi de 85 (31 de Dezembro de 2019: 87).

NOTA 27 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Nos exercícios de 2020 e de 2019, o detalhe dos aumentos/reduções de justo valor é como segue:

	2020	2019
Em Instrumentos Financeiros (Nota 15)		
Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas	2.574,65	10.517,24
Fundo Novenergia II - SICAR	-	(3.104,62)
- Aplicações geridas no estrangeiro	2.574,65	7.412,62
- Aplicações geridas em Portugal	261,47	444,62
	2.836,12	7.857,24

62

Handwritten signatures and initials, including a large 'X' and the name 'Gins'.

NOTA 28 – OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de outros rendimentos dos exercícios de 2020 e de 2019 é apresentado no quadro seguinte:

	2020	2019
Ganhos obtidos na alienação de activos fixos tangíveis	2,23	9,10
Ganhos obtidos na alienação de activos intangíveis	-	-
Ganhos obtidos na alienação de propriedades de investimento	-	5.954,88
Juros de mora	0,36	-
Rendas de imóveis		
· Em propriedades de investimento		
- Em Portugal	1.690,69	544,08
- Em Macau	28,43	28,81
· Outros	70,93	70,72
Outros rendimentos	51,52	71,04
	1.844,15	6.678,64

Em 2020, o aumento do valor das rendas de imóveis em Portugal reflecte essencialmente o impacto dos arrendamentos celebrados com o Modelo e Continente Hipermercados, S.A., no Fundão e Viana do Castelo, cujos edifícios foram adquiridos pela Fundação em Outubro de 2019 e o novo arrendamento do imóvel no Lumiar, cujo edifício foi adquirido em Setembro deste ano (Nota 7).

Em 2019, o ganho de 5.954,88 milhares de euros obtido na alienação de propriedades de investimento correspondeu à mais-valia obtida com a alienação dos edifícios e terreno em Monchique nos quais funciona o Villa Termal Caldas de Monchique Spa Resort, pelo valor global de 7.872,36 milhares de euros (Nota 7).

NOTA 29 – OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de outros gastos dos exercícios de 2020 e de 2019 é apresentado no quadro seguinte:

	2020	2019
Impostos	294,27	909,47
Perdas em inventário - quebras	16,53	53,70
Outros gastos	31,55	190,13
	342,35	1.153,29

A variação em gastos com impostos deve-se essencialmente ao pagamento extraordinário, ocorrido em 2019, do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) sobre a alienação do Edifício Duque de Palmela à Registur em 2015. À data da venda do edifício, a Fundação Oriente solicitou junto da Autoridade Tributária a isenção ao pagamento de IMT, sendo que apenas foi notificada para proceder à liquidação do imposto no decorrer de 2019 (não tendo sido aceite o pedido de isenção). O montante de IMT liquidado, correspondente a esta transacção, corresponde a 638,14 milhares de euros.

Col

M 96 X
Hoff G212

NOTA 30 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios de 2020 e 2019, esta rubrica decompõe-se como segue (ver notas 6, 7 e 8):

	2020	2019
Depreciações dos activos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	624,56	625,05
Equipamento básico	35,53	35,19
Equipamento de transporte	68,48	57,10
Equipamento administrativo	41,90	32,71
	<u>770,47</u>	<u>750,05</u>
Depreciações das propriedades de investimento		
Edifícios e outras construções	1.180,30	340,97
	<u>1.180,30</u>	<u>340,97</u>
Depreciações dos activos intangíveis		
Software	1,86	2,75
	<u>1,86</u>	<u>2,75</u>
	<u>1.952,63</u>	<u>1.093,77</u>

NOTA 31 – GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2020 e de 2019 é como segue:

	2020	2019
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos		
- de empréstimos obrigacionistas	205,55	124,74
- depósitos bancários	28,54	70,86
	<u>234,09</u>	<u>195,60</u>
Dividendos obtidos	182,10	38,02
Diferenças de câmbio favoráveis	89,99	146,38
	<u>506,18</u>	<u>380,00</u>
Gastos financeiros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(233,32)	(121,22)
Juros suportados	(1,14)	(1,59)
	<u>(234,45)</u>	<u>(122,81)</u>

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'P' at the top, and a signature 'Gim' at the bottom right.

NOTA 32 – ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro, a Fundação Oriente foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989, ficando dessa forma abrangida pelas respectivas isenções fiscais e outras regalias previstas nas leis em vigor em Portugal. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9 de Julho, foi confirmado por duas ocasiões: por Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e por Despacho nº 10953/2018 de 30 de Outubro.

Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da actividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10º, nº 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com excepção das operações relativas à venda de livros e à prestação de serviços que estão sujeitas a imposto, os valores de IVA pagos pela Fundação na aquisição de bens e serviços são registados em custos na rubrica de Outros gastos na Demonstração dos resultados.

Em Macau, a Fundação está registada como associação de utilidade pública administrativa nos Serviços de Identificação do Governo de Macau, sob o nº 427, processo nº 625.

NOTA 33 – PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Oriente são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão daquela entidade. Durante os exercícios de 2020 e 2019 a remuneração do Conselho de Administração foi a seguinte:

	2020	2019
Remunerações	894,79	886,14

Conforme referido nas Notas 3.18 e 19, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de complemento de pensões de reforma para com os membros do Conselho de Administração, o qual se configura como um plano de benefício definido.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projetada, efectuados por actuário independente.

Durante os exercícios de 2020 e 2019, foi o seguinte o gasto relativo a este plano para os membros do Conselho de Administração:

	2020	2019
Benefícios pós-emprego	21,42	25,91

CR

Os saldos e transacções com as diversas subsidiárias, associadas e outras partes relacionadas da Fundação Oriente, são como segue:

2020									
	BPG	STDP	Timortur	Mundigere	Timor Telecom	QVA	Futuro	IPOR	Fundação Stanley Ho
Saldo a receber/(a pagar)									
Participações financeiras									
- Empréstimos concedidos	-	21.787,63	-	11.966,87	-	-	-	-	33.754,50
Saldos a receber correntes									
- Créditos a receber	69,46	31,57	-	-	-	17,96	-	-	168,99
- Empresas participadas	-	-	1.395,30	-	-	-	-	-	1.395,30
- Aplicações Financeiras	4.750,00	-	-	-	-	-	-	-	4.750,00
- Depósitos bancários	1.139,26	-	-	-	-	-	-	-	1.139,26
Saldos a pagar correntes									
- Fornecedores	-	-	-	-	(0,25)	-	-	(60,48)	(64,52)
- Outras dívidas a pagar	14,20	-	-	-	-	(22,08)	-	-	(7,88)
	5.972,93	21.819,19	1.395,30	11.966,87	(0,25)	17,96	(22,08)	(60,48)	41.135,65
Transações									
Rendimentos									
- Rendimentos de atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	25,01
- Outros rendimentos	-	29,82	-	-	-	-	180,59	-	210,41
- Juros	217,61	-	-	-	-	-	-	-	217,61
Gastos									
- Fornecimentos e serviços externos	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,80)
- Custo das atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,90)
- Outros Gastos	(35,40)	-	-	-	-	(22,08)	(120,95)	-	(181,07)
	182,21	29,82	0,00	0,00	0,00	158,51	-120,95	0,00	268,26
2019									
	BPG	STDP	Timortur	Mundigere	Timor Telecom	QVA	Futuro	IPOR	Fundação Stanley Ho
Saldo a receber/(a pagar)									
Participações financeiras									
- Empréstimos concedidos	-	22.787,63	-	12.166,87	-	-	-	-	34.954,50
Saldos a receber correntes									
- Créditos a receber	87,91	29,17	0,23	-	-	17,96	-	-	135,27
- Empresas participadas	-	-	1.524,09	-	-	-	-	-	1.524,09
- Aplicações Financeiras	4.750,00	-	-	-	-	-	-	-	4.750,00
- Depósitos bancários	9.192,45	-	-	-	-	-	-	-	9.192,45
Saldos a pagar correntes									
- Fornecedores	-	-	(0,37)	-	(0,15)	-	-	(60,48)	(64,09)
- Outras dívidas a pagar	-	-	-	-	-	(17,44)	-	-	(17,44)
	14.030,36	22.816,80	1.523,95	12.166,87	(0,15)	17,96	(17,44)	(60,48)	50.474,79
Transações									
Rendimentos									
- Rendimentos de atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	50,00
- Outros rendimentos	145,63	27,56	-	-	-	-	36,12	-	209,31
- Juros	162,91	-	-	-	-	-	-	-	162,91
Gastos									
- Fornecimentos e serviços externos	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,80)
- Custo das atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	(0,30)
- Outros Gastos	(29,87)	-	-	-	-	-	(120,95)	-	(150,82)
	278,67	27,56	0,00	0,00	0,00	36,12	-120,95	0,00	269,30

NOTA 34 – COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

Até 31 de Dezembro de 2020, para além dos compromissos assumidos no âmbito do plano complementar de pensões de reforma e sobrevivência, descrito na Nota 19, dos planos complementares de reforma para os trabalhadores efectivos da Delegação de Macau e trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de

62

17

1 de Julho de 2007, descritos na Nota 3.18, a Fundação tinha assumido os seguintes compromissos e responsabilidades:

- a) Dado que a Fundação detém uma participação financeira de 100% do capital social da Mundigere, SGPS, SA (ver Nota 10), de acordo com o definido pelo Código das Sociedades Comerciais, existe uma responsabilidade solidária da Fundação pelas obrigações assumidas por esta participada.
- b) Hipoteca voluntária sobre o imóvel denominado “Edifício Pedro Álvares Cabral” na zona de Alcântara, no âmbito de um contrato de financiamento para apoio de tesouraria contraído em 12 de Agosto de 2008 por 180 dias, renovável, com um montante máximo global de 6.000,00 milhares de euros (ver Nota 20).
- c) Concessão de carta de conforto sobre empréstimo da Caixa Geral de Depósitos/Banco Nacional Ultramarino de Timor à TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda. no montante de 725,00 milhares de USD. Em 16 de fevereiro de 2021, a Timortur procedeu à liquidação do empréstimo, pelo que a carta de conforto foi anulada simultaneamente na referida data

NOTA 35 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 18 de Junho de 2021 foi celebrado o Contrato Promessa de Compra e Venda do imóvel propriedade da Fundação Oriente, sito na Rua do Salitre, 165 e 167, em Lisboa, pelo valor de venda de 4.450,00 milhares de euros, tendo sido recebido, naquela data, a título de sinal e principio de pagamento, o montante de 250,00 milhares de euros.

Face à informação actualmente disponível, no que se refere designadamente à situação patrimonial e de liquidez da Fundação, e igualmente ao valor das carteiras de activos financeiros, o Conselho de Administração da Fundação considera que está devidamente salvaguardado o pressuposto da continuidade das operações da Fundação que sustentam as demonstrações financeiras agora apresentadas.

Contabilista Certificada

Cecília Rodrigues

O Conselho de Administração

[Handwritten signatures of the Board of Administration]

Ar. L. N. a. M. G. L. C. L.



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Oriente (a Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 236.029,42 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 220.412,56 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 14.463,67 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Oriente em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

- e) avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

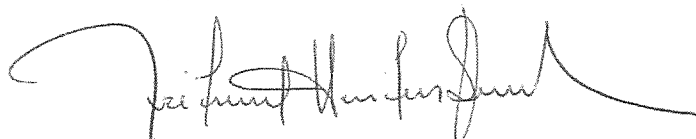
Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

26 de julho de 2021

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José Manuel Henriques Bernardo', with a long horizontal flourish extending to the right.

José Manuel Henriques Bernardo, R.O.C.

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2020

Nos termos das disposições legais e estatutárias, acompanhámos, regularmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, a atividade da Fundação, através da análise aos registos contabilísticos e demais documentação de suporte. Para o efeito obtivemos, quer do Conselho de Administração, quer dos serviços, todos os elementos e esclarecimentos solicitados. Procedemos à análise detalhada do Relatório de Gestão e do conjunto completo dos documentos financeiros da Fundação Oriente, respeitantes ao exercício de 2020, bem como apreciamos a Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Fundação Oriente, a PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada pelo ROC Dr. José Manuel Henriques Bernardo.

Os documentos supra mencionados foram preparados e satisfazem as disposições do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), os quais permitem uma adequada e minuciosa compreensão da situação financeira e económica da Fundação, além de outras informações prestadas em função designadamente da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei - Quadro das fundações).

Face ao exposto e na sequência das reuniões realizadas ao longo do exercício de 2020, com o Conselho de Administração, bem como dos esclarecimentos prestados pelos serviços e dos elementos detalhados constantes do Anexo às Demonstrações Financeiras, que foi devidamente analisado por este Conselho Fiscal, constatamos que as demonstrações financeiras e os resultados das operações satisfazem os requisitos da relevância, fiabilidade e comparabilidade, refletindo, de modo verdadeiro, a situação económica, financeira e patrimonial da Fundação Oriente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

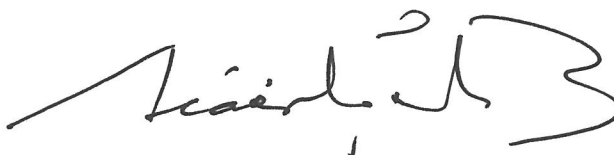


Relativamente à Opinião expressa pelo Auditor na Certificação Legal de Contas de 2020, o Conselho Fiscal releva a certificação Legal de Contas da Fundação de 2020 sem reservas e felicita o Conselho de Administração pela completa resolução das situações que, no passado, constituíram matéria para a emissão de uma opinião com reservas.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão, Contas e demais documentação relativas ao exercício de 2020, suportados nos documentos em análise, apresentados pelo Conselho de Administração, e expressa o seu voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como geriu toda a atividade da Fundação.

Lisboa, 26 de julho de 2021

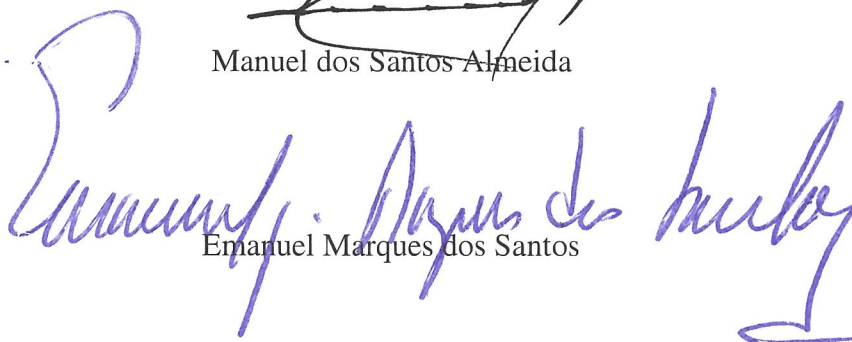
O Conselho Fiscal



Acácio Carvalho Costa, Presidente



Manuel dos Santos Almeida



Emanuel Marques dos Santos